LIBRARY OF PRINCETON
MAR 7 2007
THEOLOGICAL SEMINARY

PER BV2520.A1 V57
Visco missionaria.

Digitized by the Internet Archive
in 2015

https://archive.org/details/visaomissionaria8412unia

Ano 84 - Numero 1
Janeiro a Março 2006 - 1106

VISÃO MISSIONÁRIA

UFMBB

As Mulheres e Como Deus as Vê

8 de março - Dia Internacional da Mulher

PROJETO INTEGRADO DE ORAÇÃO E MISSÕES

PROMI

Projeto Mulheres Intercessoras

"Orai por nós para que a palavra do Senhor se propague"
(Tessalonicenses 3.1).

Esta é uma proposta para envolver mulheres num projeto integrado de oração por missões no lar, na igreja e na denominação, com o propósito de:

- Clamar pelas almas sem Jesus e pela integração destas no corpo de Cristo.
- Clamar pelas pessoas e instituições que são canais para que vidas sejam transformadas pelo evangelho de Jesus Cristo.

1. Orar pelo lar:

- Seu testemunho pessoal na família.
- Conversão dos filhos, dos esposos, familiares etc.
- Unidade da família.
- Violência na família.

2. Orar pela igreja e denominação:

- Visão missionária da igreja – a tarefa missionária é confiada à igreja.
- Unidade da igreja
- Fidelidade doutrinária
- Ação pastoral
  - Família
  - Ministérios
  - Denominação
  - Comprometimento da liderança com Deus.

3 Orar por Missões

- Responsabilidade pessoal de cada crente para com o IDE de Jesus, aceitando o desafio de fazer Cristo conhecido.
- Comprometimento de cada crente, de forma efetiva, com orações e ofertas, para com a obra missionária desenvolvida na cidade por Missões Urbanas; no Brasil, pela Junta de Missões Nacionais; no mundo, pela Junta de Missões Mundiais.
- Pelos educandários e seminários no preparo de vocacionados.
- Corpo docente, discente, corpo administrativo – seminários, CIEM (IBER/CCM), SEC etc.
- Pela União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), e seu comprometimento com a educação cristã missionária das crianças,

Tempo de Oração

Escolher o melhor horário e local para esse momento especial de oração e firmar um compromisso pessoal de se envolver no projeto.
A mão esquerda será usada para os motivos de oração pela família.
A mão direita será usada para os pedidos relacionados a: denominação; Igreja; Missões; educandários para vocacionados; UFMBB.

Importante

- Fazer pedidos específicos.
- Mencionar o nome e as necessidades de cada um. Lembrar de agradecer, quando os pedidos forem atendidos.
- Fazer destes momentos um tempo especial na presença do Senhor.
- Envolver outras mulheres nesse projeto.
- Anotar experiências – ter um caderno especial para isso.

LAP
2001

Ano 84 Nº 1 2006

VISÃO MISSIONÁRIA

Em Todas as Edições

2 Correspondência
3 Conversando
4 Gente Nossa
35 Mulher Cristã em Ação

Ação Social

6 Projeto-Semente para expansão do Reino

Comportamento

10 Bullying, o que é isso?

Terceira Idade

12 O envelhecer e a soberania de Deus

Saúde

16 Alzheimer, regressão e esquecimento

Psicologia

18 Burkas Batistas

Atualidade

20 A controvérsia Calvinista - Uma análise histórica

Artesanato

24 Cartões Marca - Páginas para datas especiais

Culinária

25 Receitas

Boas Maneiras

26 Eventos - como se comportar

Nossa Capa

As Mulheres e Como Deus as Vê

Histórico UFMBB

28 UFMB Fluminense

Estudos Mensais

36 Gravados nas Palmas
38 Fidelidade, Deus é Assim
40 Missões Modernas e Contemporâneas

Estudo Bíblico

42 Espiritualidade que Glorifique a Deus na História
53 Davi - Rei e Missionado do Bem

Programa Especial

45 Dia Internacional da Mulher
49 Dia Internacional da Mulher
51 O Grande Silêncio

Liderança

48 Liderança Epidérmica ou Visceral?

Atividade Especial

55 Programação de Oração Pró-Missões Mundiais

LIBRARY OF PRINCETON
DEC 19 2005
THEOLOGICAL SEMINARY

UFMBB

UFMBB Visão: Uma instituição comprometida com a formação cristã missionária para expansão do reino de Deus

UFMBB Missão: Viabilizar a educação cristã missionária de crianças, meninas, adolescentes, jovens e mulheres, a fim de que se comprometam com a expansão do reino de Deus.

▲ MCA da 3ª Igreja Batista de Limeira, SP, na comemoração de 18 anos da MCA

Moriza Ferreira

▲ 4º aniversário da MCA da Igreja Evangélica Batista Emanuel, Diadema, SP

"Sou muito feliz em fazer parte da MCA da minha igreja. Parabéns pela revista que é ótima". Irmã Ilda.

▲ MCA Igreja Batista do Córrego da Fama, Alto Caparaó, MG

"Os estudos da revista Visão Missionária têm contribuído para o crescimento espiritual das Mulheres Cristãs em Ação da Igreja Batista do Córrego da Fama. Sou assinante há vários anos e, sem dúvida, tem sido uma bênção para minha vida. Sem esta "Visão" seria impossível prosseguir, pois a mesma é composta de preciosas lições e testemunhos vivos, o que nos traz muitas bênçãos. A Deus, toda glória por tão magnífica obra. E à UFMBB, parabéns por este tão lindo trabalho. Celeir Pinheiro

▲ MCA da Igreja Batista de Jacupiranguinha, Cajati, SP

"Queremos destacar, no lado direito da foto, a irmã Clarinda (90 anos); irmã Victória (75 anos) e irmã Izair (74 anos). Essas irmãs são um verdadeiro exemplo de fé e amor ao trabalho da igreja e da MCA".

▲ Igreja Peniel em Guarulhos, SP – 20º aniversário da MCA

"Parabenizo toda a equipe da revista Visão Missionária por tão maravilhoso trabalho, pois é muito útil para nossa União Feminina e nos dá a cada dia a motivação para fazer missões".

Alessandra Soares Lima – Coordenadora

▲ MCA da 2ª Igreja Batista em Jacundá, PA

"Queremos agradecer à revista Visão Missionária pelo enriquecimento que tem trazido a cada mulher do nosso grupo". Maria Edileuza dos Santos Mendonça – Coordenadora

Mulher Cristã em Ação

Imagine chegar aos 98 anos, lúcida, ensinando uma classe de EBD, preocupada em repartir o evangelho com alguém e com toda capacidade emocional de receber e dedicar afeto a filhos, genros, netos, bisnetos, amigos, irmãos em Cristo? Esse privilégio é de Edla Lins de Oliveira – Gente Nossa deste trimestre. Inspire-se com esta vida que tem sido fiel a Deus e que, por certo, tem desfrutado da fidelidade dele também. Vida que ora: "Cuida de mim, ó Deus maravilhoso. Toma minhas mãos, pois não quero fraquejar. Minha alegria seja da Bíblia, cada verso, e que eu viva só para te adorar".

Nesse 8 de março, Dia Internacional da Mulher, dedique tempo à oração e à reflexão sobre as mulheres no mundo. Em alguns países ainda é muito difícil ser mulher. No mundo ocidental, as mulheres têm conseguido um maior progresso – já acrescenta ao papel de mãe e esposa o relacionado com sua vocação. A mulher estuda, lidera e exerce uma profissão liberal. No mundo oriental, no entanto, não é assim. A discriminação é grande devido aos problemas culturais e de identidade. Já em outros países, a mulher é totalmente submissa, não pode, sequer, fazer perguntas ao marido. Afinal, ele pagou por ela, comprou-a de seu pai. Veja sugestões de programa nesta revista.

A atuação da mulher na igreja também está ameaçada. Karen Wondrecek, em texto nesta edição, demonstra sua angústia em pensar que talvez daqui a algum tempo já não será permitido à mulher espaço para expressar suas idéias e adverte: "É preciso ficar atenta pois o fundamentalismo está entrando sutilmente na igreja", o que contraria a Palavra de Deus, que afirma "já não há homem, nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gálatas 3.28).

Para as mulheres sem possibilidade de reunir-se no horário habitual da MCA, o caderno especial para mulheres jovens, editado nas páginas 31 a 34, oferece boas sugestões. Reúna as mulheres. Ouça delas sobre suas necessidades, sonhos e possibilidades. Elabore metas e projetos. Proporcione meios para que a revista Visão Missionária seja acessível a todas, quer por doação da igreja ou por incentivo à assinatura pessoal.

Saiba um pouco mais sobre Alzheimer, um mal que deteriora algumas regiões do cérebro e que altera o comportamento físico, mental e de linguagem, entre outros. Não se sabe ao certo qual a causa da doença. A reportagem é da jornalista Thereza Jorge. Confira. E para as mães com filhos na idade escolar, a matéria sobre bullying – prática de atos agressivos entre estudantes.

Projetos Sementes para a Expansão do Reino de Deus – desafio para o ano de 2006. Eleuza, autora da matéria, adverte: "se formos servir pessoas apenas em função delas, podemos nunca satisfazê-las ou podemos atender uma necessidade sem sentido, portanto, mais do que necessidades vistas ou sentidas o que define a ação para o projeto-semente é o propósito de Deus."

Atenção especial deve ser dada à programação de oração em prol do ministério da Junta de Missões Mundiais. Façam planos para envolver toda a UFMB da igreja nas orações, inspiração e ofertas.

Li em uma meditação do livro Pão da Vida, publicação da Rádio Transmundial, a experiência de Mike Barker sobre uma corrida de obstáculos que fez durante o treinamento básico na Força Aérea: "Na primeira tentativa, completou a corrida bem na frente de todos os outros, mas foi imediatamente confrontado pelo seu rude sargento, que gritou: "Onde estão seus companheiros?" Mike replicou: "Estão lá atrás, senhor. Eu venci!". Então o sargento gritou: "O objetivo da corrida de obstáculos não é chegar em primeiro lugar! É terminar! Todos terminam e todos vencem. Volte, comece novamente e desta vez ajude seus companheiros a chegarem juntos com você".

Neste início de ano, junte-se a outras mulheres e inicie a corrida em prol de dias melhores. Corram juntas. Não desanimem, e que, como num "efeito borboleta", os benefícios das ações em conjunto cheguem aos de perto e aos de longe. Que para tanto Deus nos abençoe.

Um feliz 2006!

Elza Sant'Anna do Valle Andrade,
Redatora/Editora
Coordenadora nacional da MCA

VISÃO MISSIONÁRIA

DIRETORA EXECUTIVA DA UFMBB
Lúcia Margarida Pereira de Brito

SECRETÁRIA EXECUTIVA EMÉRITA
Sophia Nichols

DIRETORA – EDITORA
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

REDATORA EMÉRITA
• Waldemira Mesquita

REDAÇÃO, PROGRAMAÇÃO VISUAL
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

ASSISTENTE GRÁFICO
• Rogério de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
• Andréa Menezes

COORDENADORAS NACIONAIS
AMIGOS DE MISSÕES
• Lidia Barros Pierott

MENSAGEIRAS DO REI
• Celina Veronese

JOVENS CRISTÃS EM AÇÃO
• Denise Azeredo de Araújo Silva

MULHER CRISTÃ EM AÇÃO
• Elza Sant'Anna do Valle Andrade

DIRETORIA DA UFMBB – 2005
Presidente
• Nancy Gonçalves Dusilek

1ª - Vice-Pres.
• Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes

2ª - Vice-Pres.
• Heloiza Helena Ribeiro de Amorim Pimentel

3ª - Vice-Pres.
• Márcia Villar Antunes

1ª - Secretária
• Berenice Bezerra Ferreira

2ª - Secretária
• Heloisa Helena Neves Pinto

VISÃO MISSIONÁRIA é uma publicação trimestral da União Feminina Missionária Batista do Brasil, órgão de Convenção
CGC 33.973.553.0001 – 80

REDAÇÃO – União Feminina Missionária Batista do Brasil – Rua Uruguai, 514, Tijuca – 20510-060 – Rio de Janeiro, RJ

Tel. (21) 2570-2848
FAX: (21) 2278-0561
mail: ufmbb@ufmbb.org.br

Edla Lins de Oliveira

Uma fé inabalável e, aos 98 anos, dependência total de Deus

"Ensina-me, Senhor, o teu caminho e andarei na tua verdade; dispõe o meu coração para temer o teu nome.

Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, de todo o meu coração e glorificarei o teu nome para sempre. Pois grande é a tua benignidade para comigo."

(Salmo 86.11, 12 e 13)

A título de colaboração, quero contar às queridas leitoras um pouco da história de Edla Lins de Oliveira que, aos 98 anos de existência, tem demonstrado perseverança e extrema confiança nas promessas divinas e, ao longo desses anos, uma fé inabalável e dependência total do Deus Todo-Poderoso, na condução de seus caminhos neste mundo.

Sua infância

Edla nasceu em Rio Largo, cidade de Alagoas, em 26 de dezembro de 1908. A menina era a filha mais velha de Aristides Rodrigues Calheiros Lins e Maria Angélica Lins Rodrigues Calheiros e lhe davam o apelido de Dila.

Revelou-se, logo cedo, muito ativa e com uma personalidade forte e determinada em tudo que acreditava. Aos 4 anos iniciou seus estudos numa escolinha local onde conheceu as primeiras letras. Morava com os pais numa região tipicamente rural de fazendas e engenhos de cana-de-açúcar.

Aos 7 anos, sua professora d. Sinhá – assim a chamavam – chegou junto a Edla e disse: "Olha menina, tudo que eu tinha para lhe ensinar assim o fiz; você terá de procurar escolas mais adiantadas". Era tudo o que a menina queria; ela não gostava daquele lugar, para ela, atrasado, e sim da vida urbana.

Nesse período freqüentou a Igreja Pentecostal de Rio Largo (AL), levada pelas mãos de seu avô, homem de pouca estatura, mas de temperamento forte e ousado; fundador e doador de um terreno para a construção do templo. Seu nome, Cândido Lins Calheiros. Muito entusiasmado, dirigia a igreja em todos os trabalhos e, por isso, convocou a netinha Dila para ser a cantora-mor dos cultos, "puxando" os cânticos congregacionais. Esse homem enérgico como era não admitia nenhum modismo.

Um dia, quando se preparavam para ir a um culto dominical, olhou-a de cima a baixo e disse, asperamente: "Você não vai a lugar nenhum com esta saia curta!" Deu-lhe uma palmada e mandou-a trocar a roupa. Era uma criança de apenas 7 anos...

Ao completar 9 anos, foi levada à casa de duas tias maternas, as quais moravam na cidade de Canhotinho, no interior de Pernambuco, onde terminou seu Curso Primário e, sob a influência dessas duas senhoras, abnegadas crentes presbiterianas, seu caráter começou a se formar para se tornar, até hoje, a serva de Deus fiel e consagrada, "...vivendo no presente mundo, sóbria, justa e piamente" (Tito 2.12).

Adolescência

1924 – com 13 anos voltou para a convivência com os pais, os quais estavam na casa do avô Cândido em Rio Largo (AL), uma vez que sua avó Francisca – mãe Chiquinha – havia falecido. No ano seguinte, pelas mãos das bondosas tias, foi para Recife (PE), a fim de continuar seus estudos no Colégio Presbiteriano Agnes Eskinne. E, num vaivém constante, então com 16 anos e meio, matriculou-se no Colégio Americano Batista, também em Recife (PE), a fim de freqüentar o Curso Normal, de 1925 até 1928.

Casamento

Morando no Internato do CAB (Colégio Americano Batista) teve oportunidade de conhecer várias pessoas, numa vida bem saudável, convivendo com pastores, missionárias norte-americanas e seminaristas, que serviram como inspiração e respaldo para o futuro.

Edla vivia feliz nesse ambiente puramente cristão e foi aí que conheceu um jovem seminarista, dinâmico, entusiasmado e de belo porte. Era muito assediado pelas moças do colégio. No entanto, o jovem Eliézer escolheu dentre tantas aquela que seria, futuramente, sua esposa. Gostou de sua maneira simples, mas decidida. Achou-a muito bonita e, com a bagagem cristã que absorveu desde a infância, seria, sem dúvida, uma esposa de pastor ideal. O jovem Eliézer Corrêa de Oliveira (hoje na glória) e Edla, dois anos depois de se conhecerem melhor, casaram-se no dia 7 de setembro de 1928 em Rio Largo (AL), onde moravam os pais dele.

1936 – ano que o jovem seminarista ordenou-se pastor da Igreja Batista em Lagedo, no agreste pernambucano. Foi seu primeiro pastorado.

Seu ministério

Irmã Edla começou seu ministério como esposa de pastor, em sua própria casa. Como a filha mais velha dos sete filhos do casal Aristides e M. Angélica, criou os seis irmãos, que ainda meno-

res ficaram órfãos de mãe, além dos quatro filhos já existentes.

Foi a grande companheira, incentivadora e braço forte no ministério do rev. Eliézer e, por todas as igrejas por onde passou, Edla e seu esposo deixaram as marcas de uma vida dedicada ao desenvolvimento da evangelização e dos trabalhos da denominação. Nesse ambiente de companheirismo e em sintonia irrestrita com o Evangelho de Cristo Jesus, procurou ensinar a todos os filhos, sem exceção, a grandeza do poder de Deus em nossas vidas e fez com que os oito filhos (o mais velho, Deus levara ainda pequeno) estudassem música. E assim foi.

Logo, mesmo pequenos, podia-se vê-los nos cultos tocando seus instrumentos, ajudando, desde cedo, o ministério do pai pastor.

D. Edla sempre foi apaixonada pelo serviço de visitação aos enfermos e novos crentes, o que fazia com muito empenho e fervor. Grande estudiosa da Bíblia, evangeliza muito, até hoje. Não perde oportunidades. Em 1949, seu esposo, pr. Eliézer foi convidado a pastorear a Igreja Batista em Catete. Tomou posse em agosto do mesmo ano. Mudaram-se para o Rio de Janeiro e, no entusiasmo de evangelizar, irmã Edla desenvolveu um projeto social-evangelístico, juntamente com alguns irmãos, no morro Santo Amaro, no mesmo bairro do Catete. Muita gente tem ouvido a pregação do Evangelho através do esforço desses irmãos. Hoje, é uma congregação da igreja. Funciona como ponto de referência da visão missionária da igreja, apesar da interferência maléfica do tráfico de drogas.

D. Edla nunca se intimidou: todas as tardes de domingo, ela e os demais irmãos levavam a Palavra de Deus àquelas pessoas e alguns alimentos que eram distribuídos para as crianças. Foi cansativo, mas nos orgulhamos muito dessa mulher pequena em estatura, mas enorme em seus valores cristãos e morais. Hoje, com seus 98 anos bem vividos, não perde nenhuma atividade da igreja, seja a Escola Dominical, onde muitas vezes ensina as lições; Sociedade das Senhoras, participando ativamente; União de Adultos, onde conta suas experiências; e, mais recentemente, cantava no Coral da Igreja. Esta é uma mulher de fé!

A Deus, toda a honra e toda a glória pelo privilégio de conviver com esta serva de Deus, exemplo de confiança, dependência do Pai Celestial, inspirando-nos a sermos melhores crentes, servas de Deus genuínas e mais humildes diante da majestade divina.

Seus filhos

D. Edla, mãe extremosa, mas enérgica; lutadora, mas confiante na vitória. Deus lhe deu nove filhos e uma adotiva, a saber: Eliézer Jr. (já falecido), Evio, Edise, Eliézer Jr. II, Edile, Erluce Maria, Eva, Ernesto, Eduardo e Lindalva. Irmã Edla é feliz, pois todos são crentes em Cristo, sendo que Erluce Maria é a esposa do pr. Eraldo Senna Campos, pastor da querida Igreja Batista do Catete e presidente da Convenção Batista Carioca.

Falando agora como filha que sou, comparo mamãe àquela plantinha solitária nascida em terreno árido, mas mesmo assim, cresceu e, apesar das adversidades, pôde florescer, dando-nos uma linda flor graciosa e perfumada, que nunca murchou, encantando-nos com sua beleza e frescor.

Nossa homenagem

A irmã Edla é prova concreta de submissão à vontade do Pai. Aliás, essa é a sua característica principal. É a válvula propulsora de um engenho a gerar energia e força para uma convivência cristã e inspiradora aos que a ela rodeiam.

Tenho a certeza de que nossa mãe é como as árvores seculares, fortes e de surpreendente longevidade. Elas, as árvores, "morrem de pé".

Para finalizar, deixo-vos em forma de verso nossa inspiração, o retrato fiel de confiança, dependência e dedicação que Edla deposita no nosso Deus.

Falando com Deus

Cuida de mim, ó Deus maravilhoso,
Toma-me as mãos, pois não quero
fraquejar;
Minha alegria seja, da Bíblia,
cada verso,
E que eu exista, só pra te adorar!

O inverno da vida chegou repleto
de saudades
Dos filhos pequenos, dos queridos
que se foram
Os passos lentos vacilam nos caminhos
Sempre na esperança de um alento novo.

Tira-me o temor das horas tristes,
Faze-me sentir teu manto protetor,
Vem proteger-me, ó Pai, hoje e sempre
Meu Rei, meu Guia, meu Deus
e Senhor.

Que possa, lúcida, continuar
te amando,
Que, na fraqueza, permaneça orando,
Que me recorde das tuas promessas,
Que me fortaleça, a tua voz ouvindo.

Para que eu viva de uma forma linda,
Que prossiga firme até o fim!
Dependendo sempre da tua graça
Pai querido, que sempre cuida
de mim!

Edise Oliveira Cytrangulo
Igreja Batista em Catete

Projetos-Semente para Expansão do Reino

Eleuza Alves de Oliveira
Membro da Igreja Batista Capela da Videira
Representante da Harvest, www.harvestbrasil.com
Curitiba, Paraná

A nação discipulada é sonho que está à nossa frente. Ele permanecerá um sonho até que possamos nos mover na direção do propósito de Deus e superar as dificuldades do trabalho. A construção de uma nação discipulada começa com empreendimento humano, com igrejas demonstrando o amor de Deus de forma concreta e oferecendo oportunidades de aprendizado permanente. Assim, mover-se na direção do sonho já o torna parte da realidade.

Como a nação é discipulada? Facilmente nos impressionamos com movimentos de estádios lotados e números com quatro dígitos mostrando audiências, conversões e investimentos. No entanto, pessoas comprometidas com a Grande Comissão de Jesus sabem – e *sabem* por experiência – que a nação é discipulada um a um, uma pessoa de cada vez, uma família de cada vez. Assim, junto com a *proclamação* do evangelho, a *demonstração* do evangelho, através da ação social, é valiosa para o discipulado da nação. Segue história que ilustra esta verdade.

Emanuele é advogada e participa de um grupo de estudo bíblico. Encorajada pelos ensinos, decidiu contribuir com seu conhecimento profissional na vida de crianças carentes. Em uma tarde de sábado, Emanuele coordenou uma roda de conversa com 15 crianças. Elas conversaram sobre direito do menor por quase uma hora. Aquelas eram crianças pobres, expostas a todo tipo de abuso, e a conversa foi muito esclarecedora. Além dos direitos, também trataram dos deveres das crianças e, assim, o tema ficou completo. Para surpresa de Emanuele, depois da roda de conversa as crianças fizeram um teatro de fantoches especialmente para ela, onde encenaram situações envolvendo a aplicação do que haviam conversado. Encerraram as atividades com delicioso lanche preparado por voluntários da igreja. O que Emanuele fez naquela tarde de sábado? Ela coordenou o que chamamos de "Projeto-Semente", uma estratégia simples de ação social para discipular a nação e expressar valores do Reino de Deus.

Agostinho disse: "A igreja é o ponto de partida para o desenvolvimento da sociedade." Discipular uma nação é desenvolvê-la. Podemos decidir se concordamos ou não com essa expressão. Mas, se concordamos, devemos descobrir como fazer este trabalho. Projetos-semente são uma alternativa de discipulado, já feita com sucesso em diferentes esferas da ação social e em diferentes países. Aqui vamos compartilhar os seus fundamentos bíblicos e passos para execução.

Princípios bíblicos

Projetos-Semente são ferramentas para promover o propósito de Deus em uma ou mais áreas de necessidades humanas. Dois textos nos mostram princípios bíblicos para se trabalhar com Projetos-Semente:

Mateus 14.13-21 - Na multiplicação dos pães observamos como passos de Jesus:

- Verso 14: Ver o ambiente, a multidão, e identificar ameaças e oportunidades. O povo está com fome e os recursos para atender tal necessidade não haviam sido identificados. Jesus define ações, ensinando, curando e desafiando seus discípulos a agir com fé. Jesus demonstra o propósito de Deus de atender uma necessidade puramente física, além de proclamar as Boas Novas;
- Verso 15: Ouvir a equipe e considerar lugar, hora, pessoas, recursos e alternativas. Estas ações de Jesus definem passos de planejamento que devemos repetir nas nossas iniciativas de ação social;
- Verso 16: Propor medidas com visão estratégica, incentivando seus seguidores a enxergar possibilidades divinas diante da dificuldade e não se acomodar com o que é visível;
- Versos 17 e 18: Analisar os recursos, crendo que Deus pode multiplicá-los e abençoar;
- Versos 19-23: Planejar a logística, organizar recursos, definir ações, administrar sobras e avaliar o resultado (que foi maior do que o previsto). Jesus é perfeito administrador e devemos seguir seu exemplo.

O segundo texto que nos ajuda a pensar sobre as características de Projetos-Semente é 2Coríntios 8 e 9. Aqui estão envolvidas três igrejas diferentes: Corinto (de gentios ricos), Macedônia (de gentios pobres) e Jerusalém (de judeus pobres). As idéias sobre a ação social são as seguintes:

- Verso 2: Quando pensamos no "tempo ideal" para ajudar outros, geralmente pensamos em época de largueza, contas pagas e dinheiro em caixa. No entanto, o ensino que temos aqui é diferente, pois a contribuição da igreja da Macedônia aconteceu em época de *pobreza* e *tribulação*. Estas dificuldades não imobilizaram os gentios pobres, mas, ao contrário, os impulsionaram a contribuir com os judeus pobres de Jerusalém. O gesto deles foi exemplo para os gentios ricos de Corinto;

- Versos 3, 17 e 9.7: O trabalho de ação social não é apenas "a coisa certa para ser feita", mas, algo que deve ser feito "da maneira certa". Assim, as atitudes apropriadas para se semear (servir) são: de forma voluntária e com alegria – sem reclamações;

- Versos 4 e 9.9: Os sujeitos da ação são pessoas pobres. Freqüentemente esquecidos, desprezados, deixados de lado, "invísiveis" na comunidade. Em vez de deixar que outros tomassem conta deles, os cristãos assumiram a responsabilidade pelo seu cuidado;

- Verso 8.5: Mais do que as necessidades vistas ou sentidas, o que define a ação para um Projeto-Semente é o propósito de Deus. Se formos servir pessoas, *apenas em função da necessidade delas*, podemos nunca satisfazê-las ou podemos atender uma necessidade sem sentido (por exemplo, se perguntar para uma adolescente grávida qual é a sua necessidade, talvez ela lhe responda que é fazer um aborto – e jamais vamos agir nesta direção);

- Verso 8.9: O modelo de doação é Jesus. Se desviarmos o olhar dEle para qualquer outro modelo ou líder, podemos cair em cilada, pois apenas Jesus não vai nos decepcionar;

- Verso 8.10 (Sl 50.23, Pv 19.21 e 21.25): Ter um plano é essencial. Podemos ser pessoas cheias de boas intenções, mas o dito popular é que delas "o inferno está cheio". O trabalho de ação social através de Projetos-Semente deve ser intencional e planejado. O planejamento não anula a ação inspiradora do Espírito Santo – sim, Ele continua no controle e, na sua soberania, pode alterar o curso do projeto a qualquer momento. O projeto não é alvo final, mas apenas passo inicial para a ação;

- Verso 8.11a: A conclusão é importante. Quem tem projeto, tem maior chance de alcançar um alvo. Quantas igrejas podem fazer listas de iniciativas que começaram e pararam pela metade! Projetos-Semente permitem que se cumpra um ciclo de trabalho, gere avaliação e aprendizado e inicie nova etapa, com avanço de estratégias na ação social;

- Versos 8.11b e 12: Feitos com recursos locais. Geralmente receamos nos lançar à ação porque só temos olhos para as *coisas que faltam* para um projeto. Deveríamos agir diferente e enxergar recursos existentes. Deus *não espera que façamos a obra com coisas que não temos*, mas *espera que sejamos bons mordomos daquilo que temos* – mesmo que sejam punhados de arroz e pedaços de sabão;

- Verso 8.13: Os beneficiados também têm responsabilidade. Ao fazer um projeto devemos prever ações que incluam os beneficiados. É paternalismo deixá-los de fora e, além do mais, sem contar com eles, tiramos sua dignidade, oportunidade de aprendizado e valor pessoal;

- Versos 8.16, 20-21 e 23: A responsabilidade no projeto deve ser compartilhada. Facilmente se as coisas dão certo, muitos desejam o crédito, mas, quando dão errado, apenas alguns arcam com as conseqüências. Quando a responsabilidade é compartilhada, todos repartem os resultados;

- Verso 9.7: O sentimento para semear deve ser a alegria. Projetos feitos sob cobrança e com reclamações perdem sua eficácia;

- Verso 9.8: Projetos-Semente devem gerar aprendizado comunitário, transbordar em fé e habilidade de servir, *sem que os erros sejam fatais*. Pelo fato de serem de pequena escala, mesmo com falhas, estas não comprometem o testemunho e ainda podem ser corrigidas. É um alívio trabalhar com esta flexibilidade! Além disso, através de Projetos-Semente as pessoas crescem na sua habilidade para servir, elas descobrem que são capazes de fazer mais e identificam oportunidades e recursos que antes passavam despercebidos;

- Verso 9.10: Deus honra a obediência. Promover crescimento é pertinente a Deus. Diante da obediência do seu povo Ele se apraz em multiplicar os esforços e produzir resultado positivo;

- Versos 9.11-13: Deus é louvado, há proclamação e demonstração do evangelho. A marca registrada de Projetos-Semente é que o Senhor é reconhecido e reverenciado. Não pessoas, nem instituições, mas Ele é visto como benfeitor.

Então, o que é Projeto-Semente? É uma demonstração tangível do amor de Deus para com não-cristãos, que é simples e feita com recursos locais em pouco tempo.

Características de Projetos-Semente

Vamos avaliar alguns exemplos abaixo. Faça um exercício: cubra as respostas na coluna da direita e pergunte a si mesma se os exemplos da coluna à esquerda preenchem ou não as características de Projetos-Semente:

Limpeza do lixo	Sim
Organização de creche	Não
Conserto do banheiro na casa de membro da igreja	Não
Formação de time de futebol	Não
Jogo de futebol	Sim

Quem pode fazer um Projeto-Semente como estratégia de ação social? Mulheres Cristãs em Ação, famílias, igrejas, empresas, ONG' s, grupos deafinidade, associações e outros, que tenham convicção do mandado divino para discipular nações e ensinar pessoas a obedecer tudo que Jesus ordenou.

Quando se pode fazer um Projeto-Semente? Quando se estiver preparado com o planejamento.

Se revisarmos os textos bíblicos descritos acima, veremos que Projetos-Semente são tecnologia missionária com as seguintes características:

- Cobertos de oração;
- Motivados pelos propósitos de Deus;
- Cuidadosamente planejados;
- Simples: pequenos, descomplicados, concluídos em pouco tempo;
- Feitos com recursos locais;
- Sem discriminação, pois podem beneficiar *qualquer* membro da comunidade;
- Os que se beneficiam também participam;
- Avaliados pelos padrões do Reino de Deus;
- Resultado: Deus é louvado.

Sugestão de Plano para Projetos-Semente

Projetos-Semente são feitos lembrando sempre que o planejamento é ponto de partida e não ponto de chegada na sua execução. Segue sugestão de formulário que pode ser usado ao se planejar um Projeto-Semente. A primeira e a última ações já estão descritas. O planejamento deve ser muito valorizado, pois favorece aprendizado e diálogo; além disso, é experiência riquíssima de vida comunitária, capaz de acionar o desenvolvimento natural da igreja.

PROJETOS-SEMENTE

Planejamento

Necessidade: _____

_____

Propósito de Deus: _____

_____

Projeto-Semente de: _____

_____

Áreas de impacto (cf. Lc 2.52) – Assinale P (primário) ou S (secundário):

( ) Sabedoria ( ) Física ( ) Espiritual ( ) Social

Texto bíblico que inspirou o projeto:

Ações / responsável	Recursos necessários	Dia, hora, pessoa(s) para contatar, data para conclusão
Orar/coordenador do projeto e participantes	Tempo especialmente designado para oração	Orar em todas as reuniões de planejamento
Avaliar/coordenador do projeto e participantes		

Transformação esperada: _____

_____

Critério de avaliação:

( ) Recursos foram multiplicados?
( ) Pessoas foram abençoadas?
( ) O amor e o propósito de Deus foram demonstrados?
( ) Deus foi honrado?
( ) Orações foram respondidas?
( ) O serviço foi feito com graciosidade (sem reclamação)?
( ) Vidas foram salvas?

"Fazer discípulos de todas as nações" – a *construção* de uma nação discipulada começa com um empreendimento humano, com igrejas demonstrando o amor de Deus de forma *concreta* e oferecendo oportunidades de aprendizado permanente. Mover-se na direção do sonho já o torna parte da realidade.

*Projetos-Semente são idéias estimulantes para se fazer ação social. A autora está à disposição para treinamentos, compartilhar experiências e colaborar com igrejas e instituições que queiram aplicar esta ferramenta. Contatos pelo e-mail educare@onda.com.br ou pelo telefone 41 3263 4412.

As Mulheres e Como Deus as Vê

Catherine Allen - USA

Se vemos as mulheres como Deus as vê, convidaremos Jesus a estar em suas cozinhas porque ele multiplicou as provisões a pedido de uma mulher.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, conversaremos amigavelmente com a mulher que nada tem porque Jesus honrou a uma delas com uma grande visão das coisas espirituais e lhe deu o poder de evangelizar.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, as veremos ansiosas por trabalhar. Uma delas se ocupou em cuidar de Jesus logo depois de sua cura.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, expressaremos compaixão assim como Jesus secou as lágrimas de uma viúva e restaurou seu único filho da morte.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, ofereceremos um amoroso perdão às pecadoras assim como Jesus aceitou a adoração pública de uma mulher pecadora e lhe deu salvação e paz.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, lhes daremos saúde já que Jesus curou a muitas mulheres de males e enfermidades.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, entraremos em contato com elas e compartilharemos nossas forças assim como Jesus sentiu a mão de uma mulher em meio à multidão e a curou e lhe deu alegria sem lhe fazer perguntas.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, resgataremos as jovens que estão em perigo assim como Jesus interrompeu sua viagem para despertar da morte a uma adolescente.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, não teremos preconceitos com sua raça, nem sua nacionalidade, nem sua cor já que Deus honrou a oração de uma estrangeira libertando a sua filha.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, lhes mostraremos misericórdia porque Jesus não condenou a uma mulher culpada e a protegeu da injustiça.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, lhes daremos liberdade para exercitar seus próprios interesses porque Jesus apreciou as tarefas domésticas que uma mulher escolheu fazer ao mesmo tempo que aprovava o desejo da sua irmã em aprender com ele.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, lhes daremos a honra da tarefa de evangelizar já que Jesus abriu um espaço para as mulheres em seu ministério enquanto pregava e elas ministravam com os seus bens.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, as trataremos como se fossem de nossa família porque Jesus chamou irmãs e irmãos àqueles que fazem a vontade de Deus.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, veremos a semelhança de Deus porque Jesus comparou a alegria dos céus por um pecador que se arrepende a alegria de uma mulher que encontra a moeda que perdera.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, as amaremos já que Jesus amou também as mulheres e as tratou com respeito e carinho.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, choraremos com elas porque foi isto que Jesus fez com Marta e Maria.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, lhes daremos acesso ao pleno conhecimento de Deus já que Jesus revelou sua identidade divina pela primeira vez a uma mulher.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, seguiremos seu exemplo em adoração porque Jesus reconheceu a adoração de uma mulher como exemplo para todo o mundo.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, respeitaremos suas contribuições já que Jesus aprovou apenas dois tipos de doadores: uma mulher pobre e uma mulher rica, entendendo o amor generoso que cada oferta representava.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, seguiremos seus pontos de vista porque Jesus foi considerado justo pela esposa de um homem que o sentenciou à morte.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, seguiremos sua fé até a cruz, até à barreira milagrosamente caída, até à prova da ressurreição aos pés do Senhor ressurreto.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, escutaremos sua proclamação das Boas Novas porque Deus lhes deu uma mensagem e a ordem para transmití-la.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, veremos sua vitória porque Jesus apareceu no caminho para repreender aqueles que estavam com dificuldades em entender o que elas estavam falando.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, devemos unir-nos a elas em oração, já que o Espírito Santo as visita em oração e fala através delas aos povos de línguas diferentes.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, queremos suplicar bênçãos como o Espírito Santo moveu a Isabel a fazer quando percebeu que as Boas Novas chegariam através de uma mulher.

Se vemos as mulheres como Deus as vê, podemos cantar louvores como ele inspirou a Maria a cantar: "Com o seu braço manifestou poder; dissipou os que eram soberbos nos pensamentos e corações; depôs dos tronos os poderosos, e elevou os humildes. Aos famintos encheu de bens e vazios despediu os ricos"(Lc 1.51-53)

Se vemos as mulheres como Deus as vê, seguiremos adiante com coragem e valentia porque Jesus disse às mulheres: "Não temais. Ide e anunciai as novas".

BULLYING, o que é isso?

Bullying é um termo inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. Intimidação é a tradução literal do termo.

Apelidos, risadas, fofocas, empurrões e zoar o colega são brincadeiras aparentemente inofensivas mas que podem trazer graves conseqüências ao desenvolvimento psíquico, principalmente dos adolescentes. Sem deixar ser percebido, o aluno se sente humilhado, perseguido, intimidado. E as conseqüências são depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, evasão escolar, atitudes de autoflagelação e até suicídio. Este é, portanto, um tipo de violência camuflada.

Como exemplo, entre outros, lembramos o caso do aluno de uma escola municipal, em São Paulo, noticiado pelos meios de comunicação e que chocou muita gente, que invadiu a escola, com um revólver na mão, feriu gravemente cinco alunos e, em seguida, matou-se. Obeso desde a infância, aquele adolescente era motivo de constantes piadas entre os colegas.

Essa prática está se tornando comum também em crianças dos primeiros anos de escolarização e em todas as classes sociais. Os motivos apontados como causadores são os mais variados, desde a desestruturação familiar, com relações afetivas de baixa qualidade em que a violência doméstica é real ou em que a criança representa o papel de bode expiatório para todas as mazelas, ou quando autoridade é imposta por meio de atitudes agressivas e violentas e até a valorização dos bens materiais, como carro, tênis importado, e o não possuir um desses bens pode ser motivo para perseguições. A violência vivenciada pela comunidade é tida como a principal razão.

Por outro lado, as pesquisas também revelaram não haver diferença entre alunos de escolas públicas e escolas particulares quanto à incidência de *bullying*. O que se observou foi que a forma como ele é praticado varia de uma escola para outra.

O *bullying* começou a ser pesquisado quando se descobriu o que estava por trás de muitos suicídios entre adolescentes. Por achar que não passava de brincadeira entre colegas, os pais não davam atenção às reclamações dos filhos e muito menos a escola o fazia. Sem esse apoio, o adolescente vivencia desde a queda da auto-estima até, em casos mais extremos, o suicídio e outras tragédias.

De acordo com dados obtidos em trabalhos internacionais, não existe escola sem *bullying*. Até o que aparentemente é uma brincadeira pode ser considerado *bullying*. Alguns estudiosos defendem que a prática do *bullying*, tão comum em outros países, não é o que existe no Brasil. Aqui, afirmam, é mais comum a violência escolar e não atitudes de intimidação. Com um nome ou outro, a verdade é que este tipo de procedimento tem trazido graves conseqüências aos alunos, principalmente aos adolescentes.

Segundo o médico Aramis Lopes Neto, coordenador do primeiro estudo feito no Brasil a respeito desse assunto, o objetivo do estudo é ensinar e debater com professores, pais e alunos formas de evitar que essas situações aconteçam, e diz que a pesquisa realizada revelou que 40,5% dos 5.870 alunos entrevistados estavam diretamente envolvidos neste tipo de violência, como autores ou vítimas dele.

O que fazer?

- Os filhos precisam se abrir, procurar ajuda, começando pelos pais;
- Os pais devem mostrar-se disponível para ouvir os filhos; jamais aconselhar a revidar a agressão;

- Entrar em contato com a escola. Procurar saber sobre o comportamento do filho, se é introvertido, se procura se isolar do grupo; tomar providências.

Especialistas são unânimes em concordar que o papel dos pais – tanto de alunos agressores quanto dos agredidos – é fundamental para combater a violência moral nas escolas e também afirmam que os pais precisam saber lidar com a situação.

Esse é um assunto que merece atenção por parte de todos – professores, funcionários, alunos e pais. A cooperação mútua será a melhor maneira para combater esse tipo de prática. Procurar promover um ambiente escolar seguro e sadio onde haja amizade, solidariedade e respeito às características individuais de cada aluno – educar as crianças não só em conteúdo programático mas também para a prática de uma cidadania justa.

Avaliar o que é brincadeira e o que é *bullying*, mudando o enfoque da questão para a valorização do sentimento de quem sofre *bullying*, ou seja, respeitar o sofrimento e buscar soluções que amenizem ou interrompam essa prática.

BULLYING – Ficar atento aos seguintes aspectos:

"Os alunos-alvo são crianças ou adolescentes que, sistematicamente, são discriminados, humilhados ou intimidados por outros colegas. Geralmente, eles têm poucos amigos, procuram se isolar do grupo e são identificados por algum tipo de diferença física ou comportamental. Além disso, têm dificuldades ou inabilidades que os impedem de buscar ajuda, não têm esperança quanto a sua aceitação no grupo e tendem a um comportamento introvertido", explica o médico Aramis.

Elza Sant'Anna do Valle

BULLYING
A DOR ESCONDIDA

Atos de humilhação no meio estudantil são mais comuns do que se possa pensar. Um apelido aqui, outro apelido ali... A um menino, por ser gordinho, são dados os mais ridículos apelidos, tais como, bolo fofo, balão e assim por diante. Quando não é a gordura, é a estatura. Quando não é a estatura, são as espinhas. Tudo é motivo para risos e, por traz, a humilhação. "Bullying", é uma palavra inglesa que identifica os atos de humilhação e agressividade. Cresce cada vez mais a violência praticada entre os jovens. Ofender, fazer mal físico, magoar, todo o desrespeito é um tipo de violência. O "bullying" é praticado principalmente no ambiente escolar. Nomes e apelidos pejorativos tem levado muitas crianças e adolescentes a sentirem o desejo de abandonar a escola, sem que os pais saibam o motivo. Uma criança vítima de "bullying" pode apresentar baixa estima, depressão e ansiedade. Os adolescentes que promovem o "bullying", quando adultos, apresentam um comportamento anti-social e então presenciamos casos de violência, atos de vandalismo e agressividade. Crianças criadas sem limites e a falta de afetividade na família, muitas vezes propiciam esta situação.

Nós temos nas Sagradas Escrituras uma luz pela qual podemos orientar nossos filhos, que é a palavra de nosso Senhor Jesus Cristo. Nós vemos no Sermão do Monte Jesus dizendo, "Bem-aventurado os mansos de coração". – Mateus 5:5. Em outra ocasião, Jesus diz, "Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração." (Mateus 11:29).

Penso que a mansidão, em todo os sentidos, deve permear a relação entre pais e filhos. Sejam a mansidão e a humildade o elo entre eles. As Sagradas Escrituras condenam a prática da violência e nos encorajam na vivência da prática do amor. O salmo 141, entre outros, é um belo exemplo para nós. A Bíblia também fala de limites. "Não retires de teu filho a disciplina", diz Provérbios 23:13.

Cada vez mais vemos que a falta de amor nos relacionamentos familiares, a falta de atenção e a corrida diária pela sobrevivência, tem aberto um abismo, causando danos incalculáveis na formação de nossos jovens. Estes estão sendo levados por uma torrente de desorientação e assim, nossos filhos e filhas, muitas vezes estão sendo causadores ou vítimas do "bullying". Deixo aqui meu testemunho pessoal nos termos do meu aprendizado de vida, vivenciados com meus pais.

Meu aprendizado de vida
Um relato pessoal

Meu relato de aprendizado está
envolto em sons.
Dentro de um modo de pensar
poético e musical.
Meu aprendizado foi feito de um
modo delicado e intenso.
Dentro de finura de gestos e
num andar harmonioso;
Meus primeiros passos foram
cercados de contos, de verdades,
de entrega, de compartilhamento.
Meu aprendizado começou no
meu nascimento e se desdobra
até este momento.

Lívia Todt Seelig, RJ
Acadêmica de Psicologia

O envelhecer e a soberania de Deus

Samuel Rodrigues de Souza
Gerontólogo pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia

Introdução

Por causa de uma grande fome, Noemi abandonou sua terra natal, Belém, e foi viver com seu marido, Elimeleque, e seus dois filhos, Malon e Quiliom, na terra estrangeira de Moabe. O marido morreu e os filhos casaram-se com Orfa e Rute.

Após dez anos de convivência ali, seus filhos também morreram e ela ficou desamparada. Os sonhos de construir um lar em outro lugar transformaram-se em pesadelo. Decidiu então regressar a Belém, mas deu liberdade às suas noras de voltarem para junto de suas famílias, alegando estar velha demais, sem qualquer esperança de um futuro promissor.

Orfa voltou para junto de seus pais, Rute, porém, quis permanecer ao lado de Noemi para sempre, aceitando seguir também o Deus de sua sogra.

A chegada de Noemi, cujo nome significa "agradável", e Rute chocou a cidade. Ela rogou que não lhe chamassem mais de Noemi, mas de Mara: "Chamai-me Mara, porque o Todo-Poderoso me encheu de amargura. Cheia parti, porém, vazia o Senhor me fez tornar (Rute 1.20,21a).

Noemi e Rute foram residir na parte do campo que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque. Ela estava idosa demais para trabalhar e dependia unicamente dos cuidados da sua nora para poder ter uma sobrevivência digna. A lei de Moisés estipulava que os grãos caídos da colheita dos segadores deveriam ser deixados para os pobres (Lv 23.22). Rute foi colher estas sobras. Boaz viu aquilo e estendeu a sua mão àquelas duas mulheres necessitadas, dando-lhes mais alimentos, mais grãos e proteção.

Passaram-se os dias e os fatos levaram Boaz a casar-se com Rute. Não existem acasos ou coincidências na vida dos filhos de Deus, mas somente a soberania de Deus. Desse casamento nasceu o menino chamado Obede, que foi o pai de Jessé, pai de Davi, e desta raiz nasceu Jesus, o Salvador do mundo.

Ao longo da vida, Noemi precisou descer do alto da sua felicidade e cair no vale profundo e sombrio da tristeza. Mas, Deus não a abandonou, abençoando-a com um neto. As mulheres disseram: "Ele será restaurador da tua vida, e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz; ela te é melhor do que sete filhos. E Noemi tomou o menino, pô-lo no seu regaço e foi sua ama" (Rute 4.15,16).

Noemi perdera tudo de bom e julgava que teria uma velhice desgraçada, sem mais qualquer projeto ou possibilidade de realização. Todavia, Deus agiu na vida de Noemi e lhe deu um novo amanhecer.

Segundo Erik e Joan Erikson (1950-1960), o idoso, após os 89 anos, chega a ponto de transcender-se, erguendo-se acima ou indo além de um limite, excedendo, superando, indo além do universo e do tempo. Os anciãos podem ficar cansados, exauridos e até deprimidos. Mas, prontamente, aceitam que o sol se põe à noite e se rejubilam ao vê-lo surgir todas as manhãs. Enquanto há luz, há esperança e quem sabe que luz brilhante e revelação uma manhã pode trazer?

Manhãs de possibilidades no envelhecer

Alguns acham ser errôneo colocar a possibilidade de projetos para os idosos, pois alegam que eles já trabalharam muito pela vida afora. Prefeririam, talvez, que as pessoas aposentassem a sabedoria quando chegassem à velhice. Jack Messy (1999), porém, afirma que a "pessoa idosa" não existe como entidade individual, é apenas um termo social que não tem realidade humana. Essas pessoas têm nome, não são como muitos as querem colocar, "objetos" para estudos, pesquisas, etc; mas sim sujeitos com histórias diferentes de vida, continuam sendo cada vez mais "seres humanos", que junto aos demais merecem ainda ter oportunidades de realização pessoal, lutando, saindo em busca, reagindo e ao mesmo tempo sendo receptivos, tendo projetos e propostas de vida, sim.

Seria o envelhecer marcado só com perdas? Sinais de desgaste dos corpos, rugas nas faces, voz mais cadenciada, andar mais vagaroso, queda inexorável dos músculos, fragilidade dos movimentos, dependência... Lentidão nas reações, diminuição da capacidade da memória, cabelos brancos ou calvície, reflexos menos rápidos, compressão da coluna vertebral, enrijecimento?

Marcas do tempo na pessoa idosa... Tudo isso não se agrava com a partida dos filhos, aposentadoria e inatividade, morte dos pais e parentes, de amigos, do cônjuge, diminuição das capacidades corporais e intelectuais?

Na verdade, não, embora o número de perdas aumente consideravelmente nesta derradeira etapa da vida, realmente, elas se iniciam após o nascimento da pessoa, prosseguindo pela vida afora, como, por exemplo, na queda dos dentes, perda da inocência, saída da casa dos pais, casamento dos filhos, menopausa, etc.

Mesmo que muitos o vejam como algo horrível, sinônimo de diminuição de forças, funções ou vitalidade, o envelhecer também se trata de processo de enriquecimento biológico pela descoberta de novas qualidades ou pelo aperfeiçoamento de outras já existentes, como o das qualidades superiores da mente (compreensão, discernimento, razão). Se, por um lado, os idosos ficam limitados em poder aprender coisas novas que dependem de algumas capacidades, por outro, eles têm acesso a outras virtudes. Ganha-se em sabedoria, capacidade para solucionar problemas da vida prática, especialização profissional. Adquire-se ainda a capacidade de aconselhamento e muitas, muitas outras possibilidades desafiam a figura do idoso.

Os idosos devem ser semelhantes a fontes de águas cristalinas, onde amigos, filhos, netos, bisnetos, venham beber e desfrutar de experiências, perseverança, bondade, palavras de fé e compreensão, amor sincero, apoio. Eles podem ser estimulados a ser exemplos para outros idosos de hoje e do amanhã e mentores para os jovens. Quem chegou à etapa da idade avançada, pode ser a cor que irá completar o arco-íris, a nota que contribui para aprontar a melodia, uma fruta cintilante que todos desejam colher. "Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes" (Sl 92.14). "As mulheres idosas [...] que sejam mestras do bem" (Tt 2.3b).

A qualidade de vida significa novos conceitos que incentivam a que o idoso tenha um projeto de vida, que exerça o seu papel social e perceba que, além das perdas, existem aquisições, renovação, mudanças, realização.

A versatilidade é a capacidade que todas as pessoas têm de fazer coisas, criar soluções, encontrar saídas. Essa capacidade não conhece as limitações da idade e depende, em grande parte, do desejo ou da necessidade de trilhar novos caminhos. Não há limites para a criatividade humana e seu desenvolvimento. Todos nós somos capazes dessas proezas, sim, uns mais, outros menos. É só insistir e a criatividade desabrocha. Depois, basta um pouco de treino.

Minayo e Coimbra Jr. afirmam ser a velhice uma "fazenda de colheitas, espaço de movimento e construção, onde continuam a existir não apenas os frutos, mas a semente, o plantar, a alegria dos brotos e todos os prazeres, dores e sofrimentos do ceifar, como em qualquer etapa da vida" (p. 13).

É preciso que você desperte para uma vida com mais qualidade, com mais beleza e satisfação. O seu dia pode ter muitas faces e múltiplas cores. Só depende de você! Pode ser cinza e triste, se nada que você fizer for agradável. Mas também pode ser colorido, acompanhado de muita satisfação e alegria. Isto se você realmente estiver disposto a arregaçar as mangas. Mas, se nada se faz, nada se pode esperar. O tempo de realização está em suas mãos.

Pense no seu dia e imagine como você quer que ele seja. Como uma grande tela, pinte a sua vida com lápis-de-cor, desenhando nos espaços em branco, afinal sua vida é sua obra. E você é o grande artista responsável por deixá-la mais bela.

Se, na velhice, não existem lembranças de amores e família a evocar a partir de fotografias ou histórias lembradas, pode haver, ao invés, uma profunda dedicação à arte, à literatura ou ao estudo, para compensar essas perdas. Alguns indivíduos dedicam-se prazerosa e completamente ao seu trabalho, sua profissão e à criatividade.

Você tem vontade de criar alguma coisa, escrever, bordar, pintar, desenhar, fazer uma escultura, transmitindo com isso uma parte de si mesmo, mostrando como sente, pensa e vê?

Manhãs com conquistas e sabedoria

"E o enchi do Espírito de Deus, no tocante à sabedoria, ao entendimento, a ciência e a todo ofício" Êxodo 31.3.

Marialzira Perestrello (2005), médica, psicanalista, escritora, poetisa, após os 80 anos, cursando aulas de filosofia e estudando alemão, afirma: "Em poucas épocas estive tão criativa, ocupada e produzi tanto, como nos últimos anos. São: conferências, participação em mesas-redondas; artigos para congressos no exterior e no Brasil; resenhas e comentários de trabalhos. Após meus 70 anos, publiquei três livros de psicanálise e três de poemas. Tenho que inventar tempo para coisas mais pragmáticas: reorganizar pastas de meu marido e minhas, sintetizar currículos, diminuir material guardado, rasgando papéis e papéis, com a finalidade de ganhar espaço em um apartamento menor para o qual me mudei".

Sócrates (mencionado em "A República", de Platão) afirmou: "Eu gosto de falar com as pessoas mais velhas. Elas já percorreram a estrada da vida na qual nós teremos também de viajar. Eu acho que seria muito melhor para nós aprender com elas como é que é".

A sabedoria dos idosos é muito especial e deveria ser mais valorizada pela sociedade. Eles têm o mais belo dos diplomas, o da experiência da vida. Portanto, além de passar o que sabem a outras gerações, são capazes de participar do que se poderia chamar "troca de saberes".

Baltes, cientista do envelhecimento cognitivo (1980-2005), trabalha uma forma dos idosos compensarem suas perdas cognitivas (mentais), através da

seleção de atividades, da otimização do que for escolhido e do uso compensatório de recursos que substituam ou venham a ajudar a superar dificuldades da idade. Segundo ele, "a partir da aceitação do princípio de que a cultura e a evolução cultural podem afetar o desenvolvimento da cognição, é possível ter uma visão mais ampla, que inclui a possibilidade de derrotar as limitações biológicas e os déficits da velhice".

Por exemplo, você tem que escolher entre tirar fotografias, pintar, bordar, cozinhar.

Se escolher a arte de fotografar deve adquirir uma máquina mais moderna e mais bem equipada, fazer cursos de fotografia, ler livros, experimentar fotografar novos ângulos e motivos, evitando equipamentos pesados. Mas, se você prosseguir fotografando do jeito que sempre fez, por certo chegará ao desânimo.

Na meia idade ou maturidade (40 aos 60 anos), a pessoa fica diante de dois extremos: a geratividade versus a estagnação. Para Erik Erikson (1950), em vez de ficar parado, "os papéis de pai idoso, avô, velho amigo, consultor, conselheiro e mentor, fornecem ao indivíduo as oportunidades sociais essenciais para experimentar grande geratividade nas relações cotidianas, com pessoas de todas as idades. A capacidade para a grande geratividade incorpora o cuidado pelo presente às preocupações pelo futuro – o futuro das gerações atualmente mais jovens e das gerações que ainda não nasceram e a sobrevivência do mundo como um todo". (Erikson, Erikson e Kivnick,1986, pp. 74-75, apud Aldwin, 1990, apud Néri,1993:25).

Ao chegar à velhice propriamente dita (após os 60 anos), a pessoa estará na fase da integridade versus desespero, isto é, ou será um idoso realizado, com fé no coração, feliz consigo mesmo; ou desesperado, com medos, ansiedades, limitações e ausência de esperança. O desespero estará sempre de plantão querendo derrubar, mas, se o idoso estiver otimizando a sua integridade (senso de coerência e inteireza), alcançará por certo a sabedoria.

Apesar de negar a sua idade aos 70 anos, pintando-se com os traços de um homem de 50 anos, a velhice de Goya não foi apenas um ascender a uma perfeição cada vez maior, mas também uma constante renovação. Aos 80 anos, desenhou um velho com o rosto afogado numa juba e numa barba branca, apoiado em duas bengalas: a legenda é: "Estou sempre aprendendo" (Beauvoir, p. 369).

Qualidade de vida, direito de todos

Para a Bíblia hebraica, a vida é inseparável do que hoje chamamos de "qualidade de vida". Não há vida autêntica, conforme a vontade de Deus, para sua criatura humana, na pena e na humilhação, na miséria e na solidão, no pecado e na injustiça. Se Jeremias (Jr 20) e Jó (Jó 3) chegam a maldizer o fato de terem nascido, não querem com isso rejeitar a vida como tal, mas sua inversão, sua caricatura; as condições que lhes são impostas são insuportáveis; eles clamam a Deus em sua miséria e indignação. Pressentem que sua situação é incomparável com o projeto de Deus criador e também com a fidelidade que Deus não se cansa de mostrar aos seus.

Neri (1993, p. 9) considera que a "promoção da boa qualidade de vida na idade madura excede os limites da responsabilidade pessoal e deve ser vista como um empreendimento de caráter sociocultural. Uma velhice satisfatória não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade da interação entre pessoas em mudança, vivendo numa sociedade em mudança".

É fundamental manter-se bem informado sobre todos os direitos conquistados, inclusive adquirindo uma cópia do Estatuto do Idoso e batalhando pelo seu cumprimento.

Erik Erikson, no livro Ciclo completo da vida, nos lembra: "Sem um ideal culturalmente viável da velhice, a nossa civilização realmente não possui um conceito da totalidade da vida. Como resultado, a nossa sociedade não sabe verdadeiramente como integrar os anciãos em seus padrões e convenções primárias ou em seu funcionamento vital. Em vez de serem incluídos, os velhos são geralmente jogados no ostracismo, negligenciados e ignorados; os anciãos não são mais são vistos como portadores de sabedoria, mas como corporificações de vergonha" (1997, p. 96).

Mas, o impulso da autonomia continua até o último suspiro do idoso. Mannonni (1923) mostra-nos a história de "Françoise Dolto que morreu aos 80 anos sem completar sua obra: a defesa dos direitos da criança. Ligada por tubos e balões de oxigênio, em seus últimos meses de vida, continuou a receber no leito alunos e colegas, temendo que a evolução da doença não lhe deixasse tempo para transmitir às gerações futuras o essencial da luta que foi sua razão de viver. A carta da declaração dos direitos infantis não ficou totalmente redigida até quando morreu. Françoise morreu em serviço. Partiu com o sentimento de ter acabado a sua tarefa".

A feminização do envelhecimento

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, as mulheres vivem mais do que os homens, em quase todos os lugares. Este fato reflete-se na maior taxa de mulheres por homens em grupos etários mais velhos. Por exemplo, na Europa, em 2002, havia 678 homens para cada 1.000 mulheres com 60 anos ou mais. Em regiões menos desenvolvidas, havia 879 homens para cada 1.000 mulheres. As mulheres correspondem aproximadamente a dois terços da população acima de 75 anos em países como Brasil e África do Sul. As mulheres têm a vantagem da longevidade, mas são vítimas mais freqüentes da violência doméstica e de discriminação no acesso à educação, salário, alimentação, trabalho significativo, assistência à saúde, heranças, medidas de seguro social e poder po-

lítico. Essas desvantagens cumulativas significam que as mulheres, mais que os homens, tendem a ser mais pobres e a apresentar mais deficiência em idades mais avançadas.

Por causa de sua posição de cidadãs de segunda-classe, a saúde das mulheres mais idosas é geralmente negligenciada ou ignorada. Além disto, muitas mulheres possuem pouca ou nenhuma renda devido aos anos de trabalho não remunerado. O cuidado familiar é freqüentemente suprido em detrimento da segurança econômica e da boa saúde na idade mais avançada.

As mulheres tendem a viver mais do que os homens até idades mais avançadas, quando as deficiências e outros múltiplos problemas de saúde são mais comuns. A partir da idade de 80 anos, a média mundial é de menos de 600 homens para cada 1.000 mulheres. Nas regiões mais desenvolvidas, as mulheres de 80 anos ou mais representam mais que o dobro do número de homens.

Devido à maior expectativa de vida das mulheres e a tendência dos homens casarem com mulheres mais jovens e contraírem novo matrimônio se as esposas falecerem, o número de viúvas é significativamente maior do que o de homens nesta situação em todos os países. Por exemplo, nos países do leste europeu em fase da transição econômica, mais de 70% das mulheres com idade de 70 anos ou mais são viúvas.

As mulheres idosas que vivem sozinhas são altamente vulneráveis à pobreza e ao isolamento social. Em algumas culturas, atitudes aviltantes e destrutivas e práticas em torno dos direitos de enterro e herança podem privar as viúvas de suas propriedades e posses, sua saúde e independência e, em alguns casos, até mesmo de suas vidas.

Uma das propostas das Nações Unidas para os idosos é reconhecer e amparar a importante contribuição que as mulheres mais velhas dão nas famílias e comunidades, através dos cuidados e da participação na economia informal, permitir a participação integral das mulheres na vida política e nos processos de tomada de decisão e oferecer educação e oportunidade para as mulheres idosas, do mesmo modo como são dadas aos homens.

Conclusão

Elizabeth George (2001), nos recomenda:

"O que podemos fazer para ser prósperos na terra da aflição ("...Deus me fez crescer na terra da minha aflição". - Gn 41.52)?

"Sejamos agradecidos e não amargos ("Sempre dando graças por tudo ao Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo". - Ef 5.20).

"Oremos sem cessar. Mesmo em meio às lágrimas, a oração é um cântico que o coração entoa a Deus ("Orai sem cessar". - 1Ts 5.17).

"Estenda a mão a outras pessoas. Conforte as outras pessoas com o conforto que Deus lhe tem dado ("Que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus". - 2Co 1.4).

Referências bibliográficas

BALTES & BALTES. Envelhecimento cognitivo: potencialidades e limites. Trad. Anita Liberalossi Néri. Revista Gerontologia. SBGG - SP V. 2, n° 1, março, 1993.

BEUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. Tradução Suzana Gontijo. - Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

ERIKSON, Erik H. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GEORGE, Elizabeth. Mulheres que amaram a Deus: 365 dias com as mulheres da Bíblia. Trad. Maria Emilia de Oliveira. Campinas, SP: United Press, 2001.

PERESTRELLO, Marialzira. Envelhecer crescendo. In: MONTEIRO, Dulcinéa da Mata (org). Dimensões do envelhecer. RJ: Revinter, 2004.

MANNONI, Maud. O nomeável e o inominável - a última palavra da vida. RJ: Jorge Zahar, 1995.

MESSY, Jack. A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice. São Paulo: Aleph, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, COIMBRA JR, Carlos E.A. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fio-Cruz, 2002.

NERI, Anita Liberalesso (org.). Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papirus, 1993.

Samuel Rodrigues de Souza *é pós-graduado em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar/UFF, com Especialização sobre Envelhecimento e Saúde do Idoso/ Escola Nacional de Saúde Pública - Fio Cruz. Coordenador do Oficina PROVE Pintura no Projeto de Valorização do Envelhecer, no Instituto Neurológico Deolindo Couto, UFRJ - Botafogo, RJ e do Oficina de Pintura de Idosos no Programa de Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF - Niterói, RJ. Membro da Comissão Científica do Congresso Mundial de Gerontologia (Riocentro, RJ, 2005) e do Departamento de Gerontologia do SBGG=RJ.*

Contatos: *Para cursos de treinamento de líderes da terceira idade, palestras em igrejas e congressos, oficinas de pintura com idosos e envia de experiências:*
Samuel Rodrigues de Souza
Rua Visconde de Santa Isabel, 161/1.201
Cep 20560 120 - Vila Isabel, RJ
Tel. (021)2577-3097 ou 99324822 (celular)
E-mail samuelrods@ig.com.br

Muitos testemunham da importância em suas vidas de terem lido Ao Encontro dos Amanhãs - O Envelhecer Feliz.

Para crescer também e desenvolver de forma dinâmica e abençoada o seu trabalho, você precisa dos livros de autoria de Samuel Rodrigues de Souza editados pela UFMBB:

1) Ao Encontro dos Amanhãs - O Envelhecer Feliz

2) Idade Dinâmica - Como Organizar Um Grupo Com Idosos

Procure na sede da UFMBB, nas livrarias ou pelo reembolso postal.

Alzheimer, regressão e esquecimento

Reportagem de Thereza Christina Jorge.
Consultor: Nelson Rocha, clínico geral e geriatra.

Diagnosticado por Alois Alzheimer, em 1906, o Mal de Alzheimer é uma doença degenerativa que destrói as células do cérebro, lenta e progressivamente, afetando o funcionamento mental (pensamento, fala, memória, etc). A ciência ainda tem dúvidas se ele é uma doença ou uma forma patológica de envelhecimento precoce do sistema nervoso.

Com o avanço da moléstia, o paciente começa a perder hábitos, como o de higiene pessoal, e a manifestar alterações de comportamento, como ansiedade e agressividade.

Caracterizado como uma forma de demência, o mal de Alzheimer atinge cerca de 1% da população na faixa dos 65 anos de idade.

As mulheres de mais de 80 anos parecem ter mais risco de desenvolvê-lo. A carência de hormônios estrógenos após a menopausa contribuiria para aumentar este risco. Os estrógenos são utilizados no tratamento de certas desordens hormonais, no tratamento do câncer de próstata e de mama.

Hábitos alimentares saudáveis, uma dieta balanceada e rica em soja e muitas caminhadas. Essa pequena receita resume os principais cuidados de quem quer uma velhice saudável, com menos probabilidade de contrair doenças com sintomas tão cruéis, como o Mal de Alzheimer.

Ainda não se conhece a sua prevenção, entretanto, remédios e vitaminas têm obtido bons resultados. É provável que pessoas mais ativas tenham menos chances de contraírem o Alzheimer.

É comum o Mal aparecer depois de um trauma, como a perda de um esposo ou uma aposentadoria repentina. Outras vezes, pode ocorrer quando há uma mudança brusca de uma situação familiar para uma situação não-familiar.

Suspeita-se que existe um componente emocional. Há situações que quebram um sistema de apoio para qualquer um de nós. Quando o marido esquece alguma coisa, a mulher lembra, ou os dois lembram as coisas juntos. A ciência afirma que o isolamento para os idosos pode ser perigoso.

Existe um famoso estudo feito com freiras. Elas foram divididas em dois grupos. O primeiro, de freiras muito inteligentes e cultas. O outro, de freiras com menos inteligência e escolaridade. A incidência maior de Alzheimer foi entre as menos dotadas intelectualmente. Que isso quer dizer? Provavelmente, as mais inteligentes e com uma grande bagagem cultural tinham mais reservas no cérebro, que levaram mais tempo para serem gastas e isso fez com que a doença demorasse mais para aparecer.

Primeiros sinais

Seu primeiro sintoma é, geralmente, perda da memória recente, sendo indicado, neste caso, consultar um médico neurologista.

Apesar dos esforços sensíveis das pesquisas científicas, ainda não foi descoberta a cura para o Mal de Alzheimer. Alguns medicamentos, contudo, vêm demonstrando bons resultados, principalmente no que tange a retardar o avanço da doença, circunstância que realça a importância do diagnóstico precoce.

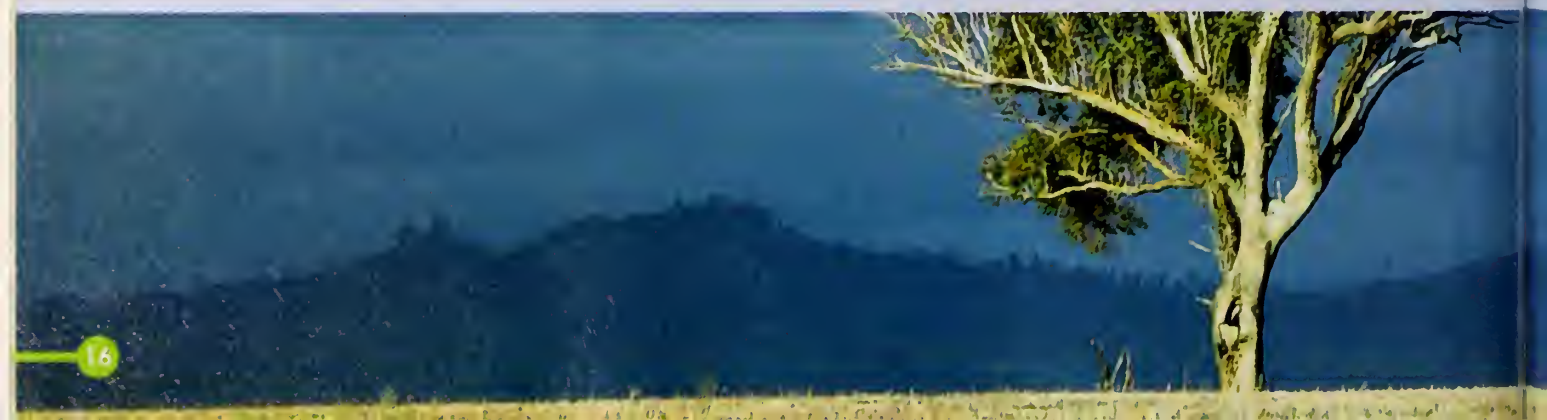
Em 1999, pesquisa feita pela Federação Espanhola de Associações de Familiares de Enfermos de Alzheimer (AFAF) apontou que, anualmente, uma em cada dez pessoas maiores de 80 anos será portadora do Mal de Alzheimer. Atualmente, em todo o mundo, existem entre 17 e 25 milhões de portadores de Alzheimer, o que representa 70% do conjunto das doenças que afetam a população geriátrica.

O Mal de Alzheimer deteriora algumas regiões do cérebro, que alteram o comportamento físico, mental, de linguagem, entre outros, levando à demência. Atinge pessoas a partir dos 50 anos de idade, porém, é mais comum depois dos 60. Não há um exame específico para detectá-lo.

Essa doença prejudica o relacionamento da pessoa com ela própria e com outros, inclusive familiares. O Alzheimer leva ao esquecimento de parentes, hábitos, lugares, entre outros. Com o avanço da doença a pessoa torna-se dependente como um bebê.

Três fases

O Mal de Alzheimer possui três fases: *inicial*, *intermediária* (que se divide em leve e grave) e *terminal*.



Fase inicial: Há somente alguns esquecimentos que não atrapalham a convivência. O doente ainda é independente. Existem dois tipos de esquecimento: o esquecimento de uma pessoa normal e o de um portador de Alzheimer. Por exemplo: uma pessoa normal lembra-se que esqueceu um lápis na mesa, já a pessoa que tem Alzheimer não se lembra que deixou o lápis em cima da mesa.

Fase intermediária leve: O doente começa a depender de outra pessoa. Nessa fase ainda há momentos de lucidez. Trata-se de uma criança de mais ou menos oito anos, pois outra pessoa precisa lembrar de algumas rotinas, como tomar banho, por exemplo.

Fase intermediária grave: Exige um cuidado intenso, porém, o doente ainda pode ajudar em suas atividades. Nessa fase, há uma dificuldade maior de socialização e a perda de memória é mais intensa.

Fase terminal: O doente está completamente dependente de outra pessoa. Nesse momento, ele já está de cama, tem dificuldade em comunicar-se, alimentar-se, higienizar-se, principalmente. Muitos dos portadores não chegam a essa fase, pois morrem antes, devido a outras doenças, como diabetes, hipertensão, câncer, entre outras.

Diabetes

Pesquisas revelam que o risco de desenvolver o Mal de Alzheimer aumenta 65% entre as pessoas com mais de 65 anos que sofrem de diabetes do tipo melito.

Médicos norte-americanos selecionaram um grupo de 824 religiosos para estudos comparativos, já que eles são considerados um grupo ideal para os estudos do Alzheimer, dado que suas vidas regradas impedem que determinados fatores – como fumar ou ingerir bebidas alcoólicas – gerem uma predisposição à doença.

Do grupo estudado, 151 desenvolveram o Mal de Alzheimer, incluindo 31 diabéticos, o que levou os cientistas a estabelecerem uma relação entre as duas doenças em idosos.

"A pesquisa sobre um possível vínculo entre o diabetes e maior risco para Alzheimer é intrigante e este estudo nos dá uma perspectiva adicional importante", disse Neil Buckholtz, do Instituto Nacional da Saúde dos Estados Unidos.

"Outras pesquisas, algumas das quais estão a caminho, nos dirão se as terapias contra o diabetes têm um papel importante para reduzir o risco de desenvolver o mal de Alzheimer", acrescentou o especialista.

Reposição hormonal

Pesquisadores norte-americanos estabeleceram um vínculo entre o tratamento hormonal feminino e a redução do risco de se desenvolver o Mal de Alzheimer.

Os pesquisadores constataram uma redução de 41% dos riscos de desenvolver o Mal de Alzheimer nas mulheres que se submeteram a tratamento hormonal quando eram mais jovens.

A percentagem foi estabelecida depois de um levantamento de dados de 1.889 mulheres. "Observamos uma relação clara entre os riscos de Alzheimer e a duração do tratamento hormonal", indicaram os autores, referindo-se a "efeitos mais fortes com tratamentos longos".

Os Dez Mandamentos Para o Ano Novo

Rosalee Mills Appleby

1. Aceitar e apropriar-se da paz que Cristo nos deu na vida interior.
2. Achar alegria na memória de cada grande experiência do passado, no calor de cada bênção do presente, e na esperança de todos os prazeres do futuro.
3. Ser humilde; sempre pronta a perdoar, rápida a reconhecer as suas faltas e vagarosa ao ser ofendida.
4. Centralizar os pensamentos de cada dia no amor, serviço e bondade, em vez de na falta das coisas materiais.
5. Procurar fervorosamente a direção divina. Esperar no Senhor e não passar à frente dos Seus planos. Nenhuma tolice pode ser feita quando a vida está sob a vontade de Deus.
6. Amar e não dar lugar à inveja. Confiar e não dar lugar à preocupação. Ter fé e não duvidar.
7. Magnificar as coisas de valor eterno e subestimar o temporário. Abandonar os cuidados insignificantes que passam com o tempo.
8. Contemplar toda a beleza da natureza, tudo de bom do homem, e toda a verdade divina.
9. Assegurar a vida com um propósito altivo. Ampliar a visão, amando o mundo como Deus amou.
10. Confiar em Cristo. Ele tem o segredo da vida abundante, a realização de cada desejo e sonho.

BURKAS BATISTAS

Uma abordagem psicoteológica do fundamentalismo religioso

Karin Wondracek, RS

Na história da humanidade, acontece um fenômeno interessante: a alternância de tempos de liberdade de idéias com tempos escuros de inquisição e caça a hereges. Contrariando a noção atual de evolução do pensamento, pode-se observar que alguns pensadores cristãos, se nascessem 200 anos mais tarde, teriam sido mortos na fogueira. Observa-se, portanto, que as idéias que florescem em determinada época são abortadas ciclicamente e seus protagonistas são condenados a fogueiras – reais ou simbólicas. Assim aconteceu com o islamismo, assim aconteceu e acontece com o cristianismo, infelizmente, em todas as suas vertentes.

O fundamentalismo, quando entra em campo, arrasa a diversidade da "fauna e flora" e a substitui, arbitrariamente, pela monocultura das idéias, tomadas como dogma. Como entender este fechamento cíclico, que tantos males têm causado? Oskar Pfister, pastor e psicanalista, tomou como base a teoria da angústia de Freud para explicar que os grupos religiosos iniciam o processo de fechamento quando se sentem ameaçados pela pluralidade de interpretação da fé. Em vez de reagir a ela com argumentos lógicos, recorrem a expedientes autoritários que proíbem ao outro a expressão. Pfister, utilizando 1João 4, diz que, neste momento, já não é o amor que expulsa o medo, mas o medo expulsa o amor. O medo e a angústia perante idéias diferentes fazem o ser humano reviver a angústia do bebê frente à perda dos rostos conhecidos do pai e da mãe. Esta angústia reage com indignação e susto frente ao estranho e tenta expulsá-lo arbitrariamente, recriando o ambiente conhecido e tranqüilizador.

De que forma acontece este movimento no grupo religioso? Uma comunidade de fé, quando se sente ameaçada, regride às formas mais arcaicas de defesa. Expulsa os pensadores divergentes, escolhidos inconscientemente para representarem a função de bode expiatório e assim produzirem alívio. A coesão do grupo é reassegurada através deste alívio e também da intimidação das ameaças, pois estas, quase sempre, acontecem com uma desmoralização pública, embasada em interpretação de texto no qual um detalhe é descontextualizado e assume o papel principal. O grupo ameaçado reafirma as palavras conhecidas, as formas de interpretação familiares e cria códigos que não permitam mais a irrupção do estranho inquietante. Este silenciamento nem sempre é feito de forma explícita, pois também pode ser feito indiretamente, não atacando o objeto em si, mas através de mecanismos e burocracias minuciosas que então criam obstáculos para que os que ameaçam tenham vez e voz.

Aplicando isso às questões de gênero, vê-se que nem sempre a violência de gênero é explícita. Ela pode assumir formas "brancas" e simplesmente retirar de mulheres os direitos de expressão, fazendo-as crer que pecam ao aspirarem ao ensino, ao diaconato e ao pastorado.

Pfister observa que na história da igreja os dogmas sempre foram firmados em tempos de angústia e incerteza, de medo da perda dos referenciais. Este o triste destino da devoção dos fariseus – grupo nascido a partir do desejo de agradar a Deus mas que lançou fora a busca originária pelo amor e apenas passou a se preocupar com minúcias de leis. Este destino também se repete na história de muitos grupos cristãos, onde o amor expulsou o medo e a convivência já não é fraterna.

Após esta introdução, gostaria de perguntar às irmãs e aos irmãos batistas: em que tempo estamos agora? Tempo de criatividade, de celebrar a riqueza e diversidade dos dons e das revelações no corpo de Cristo, ou tem-

po de fogueiras e enrijecimento por dogmas?

E mais, o que aprendemos com Jesus Cristo sobre o lidar com estreitamentos do amor?

A sensação inquietante que tenho ao escrever é de que, talvez, daqui a algum tempo já não me seja permitido ter este espaço para expressar minhas idéias. Pois, se a angústia que está tomando conta do povo batista do sul dos Estados Unidos se espraiar para a América do Sul, eu, como mulher, apenas poderei me comunicar com o gênero feminino. Já não poderei me embasar no apóstolo Paulo que diz: "já não há homem, nem mulher, mas Cristo é tudo em todos", porque o outro texto de Paulo, que manda a mulher se calar em público, foi eleito como verdade única e oficial da doutrina batista. Este é um dos sinais da angústia: a negação da diversidade de textos bíblicos sobre um determinado assunto e a escolha dogmática da passagem mais conveniente para fazer calar, esquecendo da relação com o todo e com a verdade maior, que é a do amor de Deus em Jesus Cristo. Neste caso, a angústia está expulsando o amor, pois o amor, se embasado em Jesus, antes optaria pelo sacrifício próprio do que pela proibição do outro.

A psicanálise ajuda a entender que a angústia perante a alteridade faz com que já não se raciocine a partir do principal. A angústia torna as pessoas defensivas. A verdade que ameaça é reprimida e se racionalizam as atitudes tomadas, achando até textos para justificar a falta de amor. Foi assim nos tempos da Inquisição, quando a queima de uma mulher ou de um herege, mesmo após sua confissão de fé, era justificada como um caminho piedoso para estes alcançarem o céu, antes de pecarem novamente.

Em tempos de angústia, o que ameaça é calado, a diferença é anulada, até a riqueza de interpretações femininas e masculinas do Evangelho. Isto é o oposto da atitude de Jesus frente à mulher samaritana do poço. Ele revelou-se a ela como o Messias, enviando-a para que anunciasse a chegada da salvação, para homens e mulheres. Da mesma forma, Jesus enviou a Maria Madalena para que anunciasse - aos homens! - que Ele ressuscitara. A experiência e o testemunho das mulheres cristãs têm inspirado a homens, mulheres e crianças, sempre que lhes têm sido permitida a expressão. Todo corpo de Cristo tem sido abençoado com os registros sobre Maria, mãe de Jesus, Marta e Maria, e tantas outras mulheres na Bíblia. O fato de as mulheres terem permanecido junto à cruz, de viverem e anunciarem a ressurreição tem sido um enriquecimento para resgatar outras dimensões da fé. Basta recordar as vidas das missionárias, também das nossas missionárias batistas, intrépidas em anunciar a chegada de Jesus ressuscitado, para homens e mulheres.

No entanto, quer-se tomar um texto e descontextualizá-lo para criar "burkas" simbólicas que velem a expressão feminina no meio batista. E, se fizerem isto com mulheres, daqui a pouco também o farão com exegetas de outras correntes teológicas, o farão com jovens e crianças, e se criará um estado totalitário opressor, tão contrário ao início libertário dos batistas. Infelizmente, isto não é privilégio das outras religiões.

A intolerância religiosa aos diferentes sempre foi a marca dos que lidam com o poder de um jeito humano e decaído, mas jamais foi o sinal dos filhos de Deus que vivem os frutos do Espírito.

Que Deus nos ajude a continuar amando, discernindo e denunciando, espelhando-nos nas palavras e atitudes de Jesus, e que Seu amor para com homens, mulheres e crianças seja a marca para qualificar o que Deus quer de nós como Igreja que se diz Seu corpo!

Texto gentilmente enviado à redação pelo Prof Carry Gonçalves, a quem agradecemos

Eu Caminho com Ele

1º domingo de março
Dia da esposa do pastor

Genecy Lemos Soares Louzada
(prece de uma esposa de pastor)

Eu caminho com ele, Senhor
Porque tu vais à frente
Eu caminho com ele.
Enquanto socorre os aflitos
Ajuda os fracos e oprimidos,
Conforta os doentes,
Exorta os rebeldes,
Consola os tristes,
Eu quero continuar a caminhar com ele
Enquanto anda sorrindo
Pregando e lançando a semente
Eu quero continuar a caminhar com ele
Quando o peito dói
As horas lhe são amargas,
As injustiças crescem,
Os problemas se avolumam
As decisões ficam difíceis,
Eu quero continuar a caminhar com ele
Eu quero continuar ao seu lado
Oferecer meu ombro
Minha fé, meu ouvido e meu amor
Eu quero sempre a humildade
De reconhecer que é cristão caminhar com ele
E não a sua frente
Eu quero sempre a ventura
De aceitar que é honroso caminhar com ele
E não em seu lugar
Eu quero sempre a graça
De entender que é divino caminhar com ele
E não em outra direção
Eu quero sempre lembrar
Que Ele governa a casa
E a igreja
Que é despenseiro da graça
Ministro de Cristo,
Chamado para tal
Escolhido por ti
E eu...
Feliz por ti eleita
Para a missão especial de estar ao lado dele,
Peço força para continuar
E mesmo nas duras lutas
Se estiveres à nossa frente,
Vou com ele caminhar.

A Controvérsia Calvinista
Uma análise histórica

Pr. Alexandre de Carvalho Castro

No 1º trimestre de 2005, escrevi em "Visão Missionária" um artigo com o título "Movimento Calvinista-Fundamentalista: O Fim da União Feminina?". Esse artigo foi muito bem acolhido dentre a liderança das igrejas batistas e, desde então, recebi vários pedidos, por carta e pessoalmente, para esclarecer melhor os aspectos históricos dessa controvérsia. Sendo assim, o presente texto tem como objetivo básico servir como um complemento, uma continuação, ao artigo publicado anteriormente.

Como todo mundo sabe, infelizmente é muito comum o surgimento de doutrinas erradas, interpretações bíblicas distorcidas e heresias em nosso meio. Por causa disso, num primeiro momento, houve quem não desse a devida atenção à inserção de doutrinas calvinistas no interior das igrejas batistas: — "É apenas mais uma mania passageira", interpretaram alguns.

No entanto, é necessário perceber que há um fator que diferencia essa tendência ultra-calvinista de outros "ventos de doutrina" que sopram de tempos em tempos. Isso porque essa "intentona" calvinista não teve uma origem fortuita. Ao contrário, resultou de um complexo mecanismo político-doutrinário com raízes num grupo faccioso relacionado, dentre outras coisas, à D-I-V-I-S-Ã-O da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos.

Incrível, não é mesmo? Falando assim até parece exagero. Mas — sejamos honestos — quem poderia imaginar, anos atrás, que Convenção do Sul dos EUA iria se dividir e criar uma nova Confissão Doutrinária com inspiração calvinista? E mais, que até a própria Aliança Batista Mundial iria ficar esfacelada? (vide comentário no Jornal Batista de 10/08/2003, p.6). Dessa forma, por conta dessas perplexidades, gradativamente já há batistas brasileiros que começam a se perguntar: "Como tudo isso aconteceu e que riscos existem para nós no Brasil?"

Para respondermos adequadamente a essa pergunta, entretanto, precisamos desenvolver uma análise equilibrada e também levar em conta fatores que à primeira vista ficam meio desconexos. Todos sabem que primeiro houve o problema em Campos dos Goytacazes e, mais recentemente, em Volta Redonda. Mas qual a ligação entre os dois episódios? Ou ainda, que vínculos ambos mantém com seminários cujos professores foram envolvidos pelo movimento auto-intitulado de "Founders Conference"?

Diante de tais perguntas, este artigo, de forma panorâmica, tem como objetivo trazer algumas informações pertinentes que irão ajudar os crentes e as igrejas a montarem as complicadas peças desse controverso quebra-cabeça.

Controvérsia Calvinista - o pano de fundo histórico

Na 85ª assembléia da Convenção Batista Brasileira (realizada no início de 2005), uma mensageira testemunhou o grande sofrimento experimentado pelos crentes da Primeira Igreja Batista em Volta Redonda por causa do Movimento Calvinista. O fato, ademais, é público e notório. A proposta aprovada continha uma prescrição clara: "que o assunto seja levado a todos os Seminários Teológicos Batistas de modo a evitar que saiam de lá pastores com tendências calvinistas" (vide ata da sessão de "assuntos especiais", ponto 2.5).

O caráter inédito da circunstância é que, em plenário da Convenção, esse problema estava surgindo pela primeira vez. A bem da verdade, no entanto, para que ninguém interprete que a liderança batista foi pega "de surpresa", é necessário ressaltar que muita gente já conhecia rumores dessa questão. Essa contingência é inegável. Afinal de contas, cada vez fica mais claro que existe um grupo articulado e bem financiado, de origem norte-americana, que tem o objetivo de implantar o calvinismo no Brasil. E o problema é que esse grupo, marcado historicamente pela intolerância e pela perseguição aos que pensam de modo diferente, poderá causar ainda divisões em outras igrejas da Convenção Batista Brasileira, pois desejam a plena hegemonia.

Prova disso é que os transtornos ocorridos em Campos dos Goytacazes — aliás devidamente documentados pelo pastor Ebenézer Soares Ferreira em "História do Seminário Teológico Batista Fluminense" (vide capítulo "O problema com a doutrina da predestinação") — também contaram com a ação de bastidores desse grupo calvinista norte-americano: os "Founders". Senão, como explicar que pastores americanos na Florida (USA) ficassem impactados com a demissão do diretor de um seminário no Brasil?

De fato, Tom Ascol, predestinacionista americano que já esteve em nosso país como preletor nas "Conferências da Fiel", abordou o problema do Seminário Teológico Batista Fluminense numa reportagem escrita à época (em 1992). Redigindo em inglês para leitores americanos da "Southern Baptist Convention", esse americano calvinista lamentou profundamente a atitude da Convenção Batista Fluminense, pois como calvinista convicto adotou uma postura contrária à demissão do reitor do Seminário. Para Ascol, a causa da exoneração do referido reitor se

relacionava à "sua firme postura em relação à predestinação". Segundo o artigo dessa revista estrangeira (que é uma prova incontestável da infiltração "invisível" desse grupo reacionário no Brasil), o calvinismo sofrera então significativa perda: "Silas Quirino é um dos muitos pastores na Convenção, cujos esforços missionários naquele país remontam, há mais de 100 anos".

Assim sendo, para saber detalhes sobre a ação de bastidores dos "founders" na controvérsia em Campos dos Goytacazes e Volta Redonda, é necessário examinar detalhadamente as publicações desses calvinistas estadunidenses, que noticiaram detalhadamente, desde fins dos anos 80, os avanços do movimento no meio das igrejas batistas do Brasil (isso porque, neste artigo, em função do pouco espaço disponível, apenas alguns exemplos podem ser citados).

Em "News - Reformation in Brazil", por exemplo, originalmente escrito em 1991, os "founders" se congratulavam porque o calvinismo estava ganhando corpo e tendo "um positivo impacto nos batistas brasileiros, especialmente naqueles que estão conectados com o trabalho dos missionários da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos." Em 1997, anos mais tarde, outro artigo também escrito por Tom Ascol, dessa vez tornava bem clara a intenção de uma intentona, ao anunciar para os calvinistas americanos que, durante a 12ª Conferência Fiel (com o número recorde de quase 500 pastores participantes), houve uma reunião conspiratória pró-calvinismo: "Pastores e líderes de igrejas da Convenção Batista Brasileira se encontraram para organizar esforços a fim de trabalhar pela 'Reforma' dentro de sua denominação".

Ora, a situação aos poucos vai ficando clara. Qualquer igreja pode ter acesso a uma documentação comprovatória (em inglês) de que desde o início dos anos 90 há pessoas que mantém reuniões sistemáticas para empreender esforços de aliciamento calvinista no seio da Convenção Batista Fluminense. E esse fato é muito grave e sério. Algo que, a exemplo do que ocorreu nos EUA, pode levar a um racha na Convenção Batista Brasileira. O que fazer, então?

Controvérsia Calvinista - desenvolvimentos recentes

De acordo com as orientações disponíveis em <http://www.founders.org/>, a matriz americana dos "Founders" orienta os interessados em reproduzir o movimento calvinista em outros países no sentido de criarem "fraternals". Ou seja, "comunhões", núcleos divulgadores para promoverem mudanças doutrinárias nas igrejas locais assim como oferecer apoio aos calvinistas interessados. Ato contínuo, foi criada no Brasil em 10 de junho de 2004 a "Comunhão Reformada Batista no Brasil", organização cujos documentos e rol de membros podem ser pesquisados em <http://www.crbb.org.br/>.

Essa tal "Comunhão", que funciona quase como uma seita, desde então tem se constituído na trincheira principal de combate calvinista. Tanto que em sua II Assembléia Geral, realizada em Conselheiro Lafaiete (MG), nos dias 26 e 27 de maio de 2005, seus militantes resolveram questionar explicitamente a própria diretoria da Convenção Batista Fluminense. Em função de um ofício encaminhado pelo ex-pastor da PIB de Volta Redonda, um parecer recomendou a elaboração de um documento de desagravo.

Tal documento, que recebeu um título em latim — "Et Illuminatio Fides" — como se fosse uma bula papal, apresentou então a posição oficial do movimento. Após uma breve introdução, onde até admitem que "calvinistas" eventualmente insistem em "esquisitices e extravagâncias doutrinais" e "frívolas conversações e discussões fúteis do tipo *sexo dos anjos*" (op. cit., p. 2), procuram delinear detalhadamente seu ponto de vista.

Em termos gerais, posto que seria impossível analisar aqui as 14 páginas do documento, alegam que "a história da igreja é repleta de exemplos de idéias pagãs introduzidas na corrente principal da igreja, e para tristeza e desapontamento, a posição formal adotada pela diretoria da Convenção Batista Fluminense parece advogar uma visão fundamentalmente não-cristã" (op. cit., p. 7). E ainda, citando o Catecismo da Igreja Católica, advogam que o argumento batista fluminense "fica aquém da posição romana" (op. cit., p.12). Essas análises doutrinárias feitas pelos calvinistas belicosos — um vez que são frágeis, infantis e ingênuas — não devem ser, obviamente, objeto de qualquer preocupação. No entanto, dois pontos nítidos deixam bem claro que alguns problemas podem se configurar em um futuro próximo. Razão pela qual os crentes e igrejas devem estar atentos.

O primeiro ponto se relaciona com a doutrina em si. O documento insiste que a interpretação que os batistas fluminenses fazem do artigo VI, "eleição", não corresponde à "leitura que a Convenção Batista Brasileira faz de sua própria Declaração Doutrinária" (op. cit., p.12). Ora, essa assertiva é mais um indício, como publicou o jornal Batista Carioca (nov/dez. 2003), de que alguns querem uma adaptação da declaração doutrinária "como um ajuste necessário à caminhada de aproximação junto à teologia calvinista" (vide, nesse jornal, o artigo "mudanças na declaração doutrinária", p.10). Será que dentro em breve não veremos uma "articulação política" por parte de uma minoria engajada a fim de reformar nossa Declaração Doutrinária?

Um outro ponto, que realmente parece provocação, também merece destaque. A Comunhão Reformada, que realizou seu primeiro congresso no Nordeste (2004) e o segundo em Minas Gerais (2005), dentre as milhares de cidades disponíveis no Brasil, escolheu para o congresso de 2006 sabe qual local de reunião? Nem imagina? Pois é isso mesmo: Volta Redonda!. Será que dentro em breve, no período de 14 a 17 de junho de 2006 (quinta-feira, dia 15, será feriado de *Corpus Christi*) o Sul Fluminense, infelizmente, se con-

verterá mais uma vez numa arena de confrontação doutrinária?

Conclusões

Em um e-mail que recebi, uma pessoa me perguntava o que os "leigos" podem fazer diante desse problema, que parece ser tão complexo. De fato, muitos crentes estão se perguntando: "Como eu devo agir?" Nesse sentido, gostaria de dar duas sugestões:

a) Procure apoiar os líderes batistas, principalmente os das convenções estaduais mais atingidas. Não é o caso de fomentar a controvérsia e a desarmonia, mas de dar apoio aos que precisam ultrapassar as dificuldades, com serenidade. O presidente da Convenção Batista Fluminense, particularmente, tem sobre seus ombros a responsabilidade de encontrar caminhos para a solução do problema, tarefa que do ponto de vista humano é muito difícil, "mas a nossa capacidade vem de Deus" (II Coríntios 3:5).

b) Procure as informações em todos os lugares. Procure o seu pastor, assim como os demais líderes da igreja, e converse com eles. Leia bastante e tire suas dúvidas. Se todos os crentes batistas estivessem sempre bem informados, o problema não teria alcançado o nível a que chegou. Mas não esqueça o ensino do Sermão do Monte: "bem aventurados os pacificadores" (Mateus 5: 9).

Alexandre de Carvalho Castro, ex-professor do Seminário do Sul, é pastor batista, doutor em psicologia (UERJ), e assessor da UFMBB.

O termo "Calvinismo" se refere genericamente aos ensinos de João Calvino, lider religioso que exerceu grande influência no contexto da "Reforma Protestante" do século XVI, principalmente através da obra "Instituta", publicada em 1536. Intolerante e cruel, Calvino perseguiu e mandou matar várias pessoas, inclusive Michael Servetus (em 27 de outubro de 1553). Esse médico espanhol, pioneiro no estudo da circulação sanguínea, foi queimado pelos calvinistas em uma estaca nas redondezas de Genebra porque, dentre outras coisas, não concordava com o batismo de crianças.

Hoje em dia, particularmente no meio batista, as idéias do Calvinismo estão sempre associadas às manifestações do fundamentalismo oriundo dos EUA. Sua marca mais característica, além das restrições ao trabalho de mulheres na igreja, é aquilo que eles chamam de "doutrina da predestinação": Uns poucos foram escolhidos para a salvação, e os outros, pela soberania de Deus, não têm escolha ou opção, pois estão predestinados para o inferno.

Há muitas referências bibliográficas que não foram incluídas no artigo para que sua leitura não se tornasse cansativa. No entanto, cada uma das informações citadas neste texto tem amplo respaldo nas fontes consultadas. Tudo, rigorosamente, é verdade. Você pode examinar as indicações e, caso tenha alguma dúvida, pode consultar seu pastor ou a redação desta revista. Os que dominam o idioma inglês têm ampla área de pesquisa e podem desenvolver um plano básico de leituras:

I. Todos os documentos, em inglês, que comprovam as ligações "EUA-Calvinismo-Campos-Volta Redonda" estão disponíveis na Home Page <http://www.founders.org/>. Os principais artigos são:

1) ASCOL, Thomas. News - Reformation in Brazil. Cape Coral, vol.4, 1991.
2) ASCOL, Thomas. An Attempt at Self-Identification. Cape Coral, vol.8, 1992.
3) ASCOL, Thomas. News - Brazilian Seminary President Removed from His Post. Cape Coral, vol.9, 1992
4) ASCOL, Thomas. News - 12th Annual Editora Fiel Conference in Brazil. Cape Coral, vol.27, 1997.
5) ASCOL, Thomas. Reformation and Controversy in Southern Baptist Context. Cape Coral, vol.40, 2000..

II. O documento "Et Illuminatio Fides" (documento em formato PDF com 14 páginas, incluindo anexos) pode ser lido na íntegra em <http://www.crbb.org.br/>, local onde os calvinistas tecem considerações acerca da *Declaração Oficial sobre a Primeira Igreja Batista em Volta Redonda*, prestada pela diretoria da Convenção Batista Fluminense.

III. Para quem deseja se aprofundar no assunto, existe em português na Internet uma excelente fonte. O site de Carolyn Goodman Plampin. Ela foi missionária da Junta de Richmond (Foreign Mission Board of the Southern Baptist Convention) durante trinta e um anos, trabalhando em Curitiba e Recife, juntamente com seu marido, Dr. Richard T. Plampin, ex-reitor do Seminário do Paraná e ex-professor do Seminário do Norte. Informações mais detalhadas podem — e devem — ser obtidas em sua Home Page <http://home.netcom.com/~cplampin/>. Seu e-mail pessoal, para perguntas mais específicas, é <cplampin@ix.netcom.com>.

IV. Um livro, em especial, serve para esclarecer todo esse problema, embora numa perspectiva mais teológica e acadêmica. Trata-se de "A Sedução da Imaginação Terminal", publicado pela editora Horizonal. Mas há também outros artigos de jornais e revistas publicados em português. Vale a pena particularmente conferir "O Jornal Batista" (10/08/2003; e 23/11/2003), o "Batista Carioca" (nov/dez. 2003; e jan./fev 2004) e a revista Visão Missionária da UFMBB (1T2005), que também mostram aspectos dessa controvérsia.

V. Quem estiver interessado na questão doutrinária também pode ler o excelente livro do pastor João Falcão Sobrinho sobre predestinação, publicado pela UFMBB. Telefone para (21) 2570-2848, diga que leu este artigo e ganhe um bom desconto.

Uma UFMB no Céu

Denir Luz Fonseca, Diretora Executiva; Loecy Cordeiro de Souza, Presidente; Ananilce Lyra Tang, Tesoureira

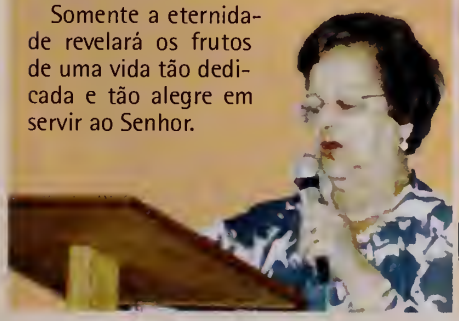
Denir Luz Fonseca desde jovem serviu à causa. Estudou no Colégio Batista de Campos onde também aprendeu a tocar harmônio e acordeom.

Casou-se com o pastor Samuel Leite Fonseca no dia 24 de maio de 1960. Deus coroou este casamento com seis filhos: Areli, Noemi, Samuel Júnior (falecido), Jackson, Davi e Isabel Cristina; e seis netos. Como esposa de pastor, atuou nas igrejas: Segunda IB em Friburgo, PIB Rio Bonito, Terceira IB Campos e PIB Pádua. O casal exerceu um ministério notável e de grande influência em toda região. Foi presidente da União Feminina Missionária da Associação Centro por 25 anos, treinando uma liderança que tem sido bênção no campo estadual. Atuou como presidente da assembléia da União Feminina Missionária Batista Fluminense em seis mandatos e foi presidente da Comissão Executiva várias vezes.

Com o falecimento do esposo, veio para a cidade de Niterói e, a partir de julho de 2001, atuou como diretora executiva da UFMBF, cargo que exerceu com grande dedicação e amor. Na União Feminina Missionária Batista do Brasil, foi vice-presidente da Comissão Executiva e membro dessa comissão por vários anos. Nos últimos anos, atuou como coordenadora do Grupo Wanda Kriger, na MCA da Primeira Igreja Batista de Niterói. Na reunião do Conselho Geral da UFMBF, em novembro de 2004, recebeu o título de Diretora Executiva Emérita da UFMBF e foi-lhe oferecida uma linda placa.

Irmã Denir não atuou somente na União Feminina. Sempre gostou de trabalhar com os jovens. Por vários anos, ela e o pastor Samuel foram conselheiros dos jovens da Associação Centro Fluminense. Ajudaram a muitos obreiros, orientando-os e apoiando-os nos trabalho. Foi uma excelente conselheira de esposas de pastores.

Somente a eternidade revelará os frutos de uma vida tão dedicada e tão alegre em servir ao Senhor.



De forma especial, afirma Elenair Cunha Lima, usou Deus a irmã Loecy Cordeiro de Souza para influenciar na minha formação cristã, desde a mais tenra idade, tornando-me também uma líder. Sabia como poucos fazer discípulos e formar apóstolos do Evangelho de Cristo.

Mas logo me tornei sua liderada na pré-adolescência, através do Departamento de Mensageiras do Rei. Sua irradiante simpatia, somada às qualidades morais e espirituais, proporcionava a todos nós liderados mais que aceitação, acometia-nos de encantamento.

D. Loecy demonstrava profundo conhecimento do que nos ensinava e o fazia com muito amor. Conseguia amar os mais difíceis liderados, aqueles vulgarmente chamados de antipáticos, mostrando que o amor é contagioso.

Era corajosa em delegar responsabilidades. Fazia-nos sentir que há sempre uma ocupação esperando os que se dispõem a ajudar.

No meu caso particular, lembro-me que não passava dos 12 anos de idade quando, numa tarde de domingo, sob orientação dessa líder e acompanhada pelas demais Mensageiras do Rei, lá estava eu pregando em praça pública, num culto evangelístico popularmente chamado de "ao ar livre".

Com oração e aconselhamento, era imediata sua iniciativa na solução de problemas, sempre que estes se apresentavam.

A maior lição que sua vida nos deixou foi a total dependência de Deus.

A exemplo de Ester que, vivenciando período de crise do povo de Deus, tornou-se instrumento divino para debelar essa crise, creio que a vida da irmã Loecy obedeceu igualmente a um propósito muito específico no Reino de Deus – um instrumento divino para formar vidas de meninas pobres e humildes em verdadeiras servas do Senhor.

Loecy foi líder que não dizia: *Vá*, e sim: VAMOS!

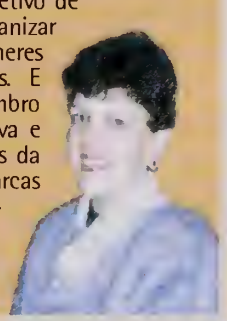
Ana Nilce saiu da cidade de Itu para a cidade Maravilhosa, Rio de Janeiro, onde estudou no IBER – Instituto Batista de Educação Religiosa, formando-se Educadora Cristã. Ao se formar, continuou no IBER, por mais três anos, trabalhando na Biblioteca. Voltou para Itu, onde cursou e se formou em Direito. Trabalhava na Elma Chips, com um bom salário, quando foi convidada a trabalhar como Secretária Executiva da União Feminina Missionária Batista do Estado de São Paulo.

Trabalhou por três anos como Executiva, quando recebeu um convite para trabalhar no Colégio Batista Brasileiro. Aceitando, passou a colaborar na área de finanças do Colégio. Quando da aposentadoria do então Secretário Geral do Colégio, o irmão Aluisio Furtado, foi promovida a Secretária Geral do Colégio Batista Brasileiro.

Nesta função, sentiu a necessidade de se formar também em Pedagogia. Cursou Pedagogia na Faculdade Nove de Julho. Enquanto desempenhou nessa função, colaborou com a Direção do Colégio, inclusive teve atuação de destaque na criação e preparação nos documentos e autorização da Faculdade Batista junto ao MEC.

No ano de 1990, casou-se com Pr. Moacyr Tang (na época Seminarista). Desta união vieram os filhos: Thiago Augusto Lyra Tang e Arthur Ricardo Lyra Tang. Enteados: Moacir Tang Junior e Márcia Regina Tang. Colaborou com o pastor Tang, seu esposo, no ministério, por seis anos, na Igreja Batista em Vila Guilherme e,depois, quando o pastor assumiu o cargo de Executivo da UMMBESP.

Na União Feminina do Estado de São Paulo - UFMBESP, além de ser a primeira Secretária Executiva – 1987 a 1990 (saindo para trabalhar no CBB), foi sua Presidente nos anos: 1991, 1992, 1994, 1995, 1998. No ano de 1992, apresentou a irmã Izoleide Matilde de Souza como Secretária Geral, cargo que esta ocupa até hoje. Como Secretária e Presidente, viajou pelo Estado de São Paulo, visitando igrejas e Associações, com o objetivo de treinar, motivar e organizar o trabalho das mulheres e organizações-filhas. E atualmente era membro da Comissão Executiva e Comissão de Finanças da UFMBES. Deixou marcas indeléveis na história das Mulheres no Estado de São Paulo.



MULHER

8 de março
Dia Internacional da Mulher

Norma Penido Bernardo

Pronto! Finalmente a obra está completa! Não falta mais nada no grande universo, porque da costela de Adão o Senhor fez você, mulher...

No princípio Deus criou os céus e a terra, o dia e a noite, o sol, a lua e as estrelas, mas faltava você...

Criou as árvores e as flores do campo, os animais, as aves que voam no céu e os peixes que habitam no mar e ainda assim faltava você...

Então, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Ah! Que obra maravilhosa e gloriosa! Aquela era a coroa da sua criação, mas mesmo assim, ainda faltava você...

Faltava alguém feminina, delicada, submissa... Poderia ser frágil na aparência, mas com uma força interior tão grande, que a tomasse coluna da família, da sociedade e da igreja.

Tão completa, que pudesse gerar um novo ser dentro de si, que o amamentasse e que nas caladas da noite, murmurasse para ele a mais linda canção de ninar.

Alguém de valor incalculável, procurada e admirada como as jóias mais preciosas.

Alguém disposta a perdoar, compreender, e renunciar, com capacidade para amar, ainda que não seja amada.

Sim, faltava você! A inexplicável, insondável e magnífica mulher. Aquela que não se define, mas que toda beleza e graça exprime.

E para preencher o vazio que havia no universo e abençoar toda humanidade, DEUS CRIOU A MULHER...

Cartões Marca-Páginas para datas especiais

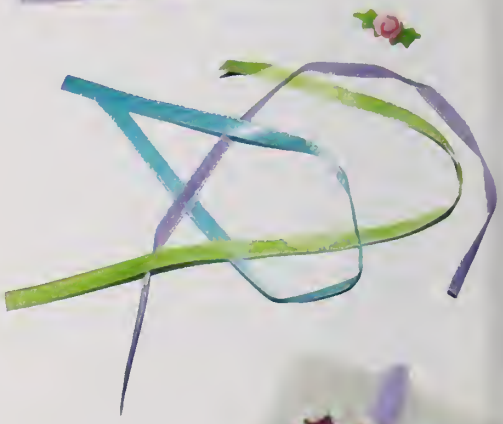
Material:

- Cartões com mensagens
- Papel vegetal
- Fita de cetim de 1 cm de largura nas cores desejadas
- Sianinha branca ou nas cores desejadas
- Cola, tesoura e flor de massa
- Tesoura de picotar

Como preparar:

1) Recorte o papel vegetal, com a tesoura de picotar, 1 cm e meio maior que o cartão.
2) Corte a fita de cetim bem maior que o cumprimento do cartão para as pontas servirem para marcar a página.
3) Passe cola (pouca) nas extremidades da parte de traz do cartão e cole a fita de forma que as pontas fiquem para fora. Obs.: passe bem pouquinha cola para o cartão não ficar enrugado.
4) Agora, pegue o cartão, passe cola nas beiradas e cole no papel vegetal, bem centralizado.
5) Passe cola na beirada do cartão, na parte da frente, e cole a sianinha.
6) Arremate onde você cortou a sianinha com uma florzinha de massa.
7) Escreva uma dedicatória no verso, se achar necessário. Pode ser usado como lembranças para as mulheres, no seu dia especial.

Faça bom uso!



Colaboração: Valdecira Sacramento
Congregação Batista de Floraí, Paraná

MACARRÃO À MODA DO SUL

Ingredientes:

- 250 g de macarrão cozido em água e sal;
- 3 colheres (sopa) de queijo ralado;
- 150 g de presunto picadinho;
- 1 colher (sopa) de margarina;
- 2 cubinhos de caldo de carne dissolvido em 1 xícara de leite quente;
- 3 gemas;
- 3 claras em neve.

Preparo:

Coloque o macarrão numa forma refratária (média) untada e polvilhada com farinha de rosca. Espalhe o queijo e o presunto. Misture a margarina com o caldo de carne e despeje sobre o macarrão. À parte, bata ligeiramente as gemas com as claras. Espalhe sobre o macarrão. Leve ao forno quente por 15 minutos.

VATAPÁ DE FRANGO

Ingredientes:

- 500 g de frango (coxas e sobrecoxas);
- 2 cubinhos de caldo de galinha;
- 4 pãezinhos amanhecidos (200g) picados;
- 2 colheres (sopa) de óleo;
- 1 colher (sopa) de azeite de dendê;
- 2 cebolas grandes raladas;
- 1 tomate grande (sem pele e sem sementes) picado;
- 1 peito de frango (400 g) picadinho;
- 1 xícara de leite de coco (200g).

Preparo:

Cozinhe o frango com o caldo de galinha dissolvido em 2 xícaras de água fervente. Desosse, corte em pedaços e reserve. À parte, coloque o pão no caldo do cozimento e reserve. Aqueça o óleo com o azeite de dendê e refogue a cebola e o tomate. Junte o peito de frango, misture bem e acrescente o caldo com o pão reservado. Abaixe o fogo, tampe e cozinhe até ficar macio. Junte o leite de coco e o frango em pedaços reservado, mexendo sempre até engrossar bem. Sirva quente.

AMOR EM PEDAÇO

Ingredientes para a massa:

- 3 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de açúcar;
- 1 colher(sopa) de fermento em pó;
- 1 xícara de manteiga;
- 3 ovos.

Ingredientes para o recheio:

- 1 abacaxi em pedaços;
- 1 coco ralado;
- 4 ovos;
- 1 colher(sopa) de manteiga;
- 1 k de açúcar.

Recheio:

Misture todos os ingredientes. Leve ao fogo mexendo sempre. Quando aparecer o fundo da panela, retire e deixe esfriar antes de usar.

Massa:

Coloque a farinha, o fermento e o açúcar em uma tigela. Faça uma cova no meio e coloque os ovos e a manteiga. Misture bem. Abra a massa fina e forre um tabuleiro com ela. Espalhe o recheio e cubra novamente com o restante da massa. Asse em forno regular. Depois de assado, corte e passe em açúcar refinado.

ARROZ VARIADO

Ingredientes:

- 1/2 chuchu médio
- 2 cenouras médias
- 10 vagens
- 2 xícaras (chá) de arroz
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 1/2 cebola picada
- 2 tomates
- sal a gosto
- 5 xícaras (chá) de água fervendo

Preparo:

Lave o arroz e deixe escorrer. Refogue no óleo a cebola e os tomates. Em seguida coloque o chuchu, as cenouras e as vagens, todos os legumes picados. Acrescente o arroz e o sal a gosto. Em seguida a água fervendo. Deixe cozinhar em fogo lento por aproximadamente uns 15 minutos ou até que a água seque.

ABÓBORA E CANELA DIET

Ingredientes:

- 2 xícaras (chá) de abóbora cozida e amassada
- 1 xícara (chá) de ricota passada pela peneira
- 1/2 xícara (chá) de suco de laranja
- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor branca
- 8 envelopes de adoçante (de 1g cada)
- 1/2 colher (chá) de canela em pó

Preparo:

Em uma panela, misture a gelatina ao suco de laranja e reserve por 1 minuto. Em seguida, leve ao fogo em banho-maria e mexa até dissolver. Depois, bata bem a gelatina e todos os outros ingredientes no liqüidificador. Distribua em forminhas individuais e leve a geladeira até que fiquem consistentes.

COQUETEL DE TOMATE

Ingredientes:

- ½ copo de suco de tomate;
- ¼ copo de suco de cenoura;
- ¼ de copo de caldo de limão;
- 1 colherinha de açúcar.

Misture tudo, bata bem e sirva gelado.

SUCO FRESH

Ingredientes:

- açúcar a gosto
- 6 pedras de gelo
- 1/2 abacaxi abacaxi descascado
- suco de 1 limão
- 10 folhas grandes de hortelã
- 1/2 xícara de água gelada

Modo de Preparo:

Corte o abacaxi em cubos, coloque no liquidificador e acrescente os ingredientes restantes. Bata até obter uma mistura bem homogênea. Sirva.

SUCO DE VERÃO

Ingredientes:

- 2 cenouras médias
- 400 ml de suco de manga
- 800 ml de suco de laranja
- 4 colheres (sopa) de farelo de aveia

Modo de Preparo:

Pique 2 cenouras médias limpas e descascadas e coloque no liquidificador. Junte 400 ml de suco de manga e bata por 1 minuto, ou até ficar homogêneo. Espalhe a mistura em uma fôrma e leve ao congelador por 3 horas; ou até congelar. Em seguida, retire a mistura, raspe com a ajuda de uma colher e distribua em 4 copos. À parte, bata bem no liquidificador 800 ml de suco de laranja com 4 colheres (sopa) de farelo de aveia. Despeje nos copos e, se preferir, decore com a cenoura ralada. Tome 2 copos desse suco durante os 7 dias que antecederem a exposição ao sol.

EVENTOS Como se comportar

As boas maneiras regem diariamente nossas vidas, principalmente no trabalho ou quando participamos dos mais diversos tipos de eventos.

Comportar-se de forma correta, entrando e saindo dos eventos (seja reuniões de organizações, associações, assembléias, congressos, seminários, fóruns, acampamentos, feiras ou qualquer outro) com a cabeça erguida por agir com segurança e naturalidade, seguindo não somente regras impostas pela sociedade ou normas profissionais, mas usando a percepção, o bom senso e a própria sensibilidade. Estes são atributos que fortalecem e solidificam nosso moral, personalidade e integridade cultural.

Como participantes de uma sociedade dinâmica, devemos buscar sempre melhorar o nosso desempenho, daí a importância de agir com naturalidade e segurança, praticando os princípios da etiqueta social, de comunicação ou mesmo empresarial, independentemente do cargo que ocupamos, área de atuação ou da profissão que exercemos. Suas ações, seus gestos revelarão a pessoa que você verdadeiramente é.

A boa impressão é conseqüência do comportamento correto no dia-a-dia não só na maneira de se vestir, mas nos relacionamentos mantidos com as pessoas que nos cercam, reuniões, almoços ou jantares comemorativos, palestras, cursos, convenções, assembléias, acampamentos, seminários, viagens de turismo e no tratamento com aqueles que trabalham e convivem diariamente com você.

Participar de cursos, seminários, simpósios, palestras e cursos de aperfeiçoamento, sejam eles técnicos ou humanos, contribui para o engrandecimento pessoal e para a própria ascensão profissional, no entanto, é necessário saber se comportar com sabedoria, discrição e dignidade.

Dicas importantes para quem participa de assembléias, convenções, congressos, seminários, palestras, cerimonial, reuniões...

Bebedouros – Use-os apenas para beber água;

Celular – Desligue-o quando entrar em um ambiente de reuniões. Irrita quem tem a palavra e, principalmente, quem é obrigado a ouvir não somente o aparelho tocando, como a própria conversa de quem o atende e se esquece de que está num evento e não na sala de sua casa;

Comer – Evite comer durante o evento. Os ouvidos e sentidos de quem está se apresentando estão supersensíveis neste momento de tensão e ansiedade;

Conversas paralelas – Evite-as. Nada pior para quem está falando à frente do que pessoas que cochicham e conversam entre si, dispersando a atenção de muitos participantes (na sua frente, atrás e ao lado) e do próprio palestrante. Aguarde o momento oportuno para suas considerações, observações, colocações ou perguntas;

Distrair-se – Evite se distrair, procure concentrar-se em algo interessante que está sendo dito ou apresentado;

Equilíbrio emocional – Não o perca nunca;

Expressões cordiais – Devemos fazer uso constante das expressões: Bom dia, Boa tarde, Boa noite, Dá licença, Obrigada(o), Por favor, De nada, Senhor, Senhora, Desculpe-me, dentre outras. Isso significa educação, respeito;

Falta de material – Mesmo que alguma coisa tenha acontecido, seu nome não for encontrado na listagem, faltou material para você, procure manter a calma e tentar resolver as coisas com educação, ética, decência, ordem e elegância;

Fotografar – Respeite a área demarcada, faça sua foto e volte para o seu lugar. Evite ficar andando procurando o melhor ângulo, esses movimentos tiram a atenção do palestrante e das pessoas da platéia;

Furar fila – Devemos respeitar o atendimento prioritário para idosos, gestantes, deficientes e pessoas com criança pequena no colo. Fora isso devemos aguardar a nossa vez para ser atendido;

Guardar lugar – Evite guardar lugar (com bolsas, sacolas, bíblia...) para quem vai cheg1ar depois da abertura do evento. Quem chegou no horário tem o direito de sentar-se e ainda escolher o melhor ângulo;

Lixeiras – Jogue o lixo no lixo. Mantenha o ambiente limpo e agradável;

Microfones – Quando fizer uso do mesmo evite ficar assoprando, regulando a altura, bater com os dedos para ver se está funcionando. Geralmente, no local há um responsável, deixe que ele faça os ajustes necessários;

Não demonstre irritação ou inquietação – Se alguma coisa está incomodando, levante e saia discretamente da sala, depois volte com a mesma discrição;

Ouvir – Aprenda a ouvir e retirar algo de bom das informações que estão sendo passadas;

Pia do banheiro – Procure fazer uso correto das mesmas (lavar as mãos e escovar os dentes). Jogue no lixo o papel toalha que você usar para secar as mãos;

Pontualidade – É uma forma de respeito ao evento, seus organizadores, convidados e ao palestrante. Hábito não muito comum entre a maioria das pessoas em eventos e solenidades sociais e profissionais, a pontualidade é cortesia de reis. É desgastante para quem se apresenta em público iniciar uma palestra, conferência ou reunião com atraso devido à impontualidade de muitos, ou da maioria;

Projeção no telão – Procure não passar na frente dos equipamentos, assim você evita cobrir o que está sendo projetado e também de derrubar os equipamentos, tropeçando nos fios, etc;

Refeições – Quando sair da mesa, procure deixá-la limpa. Recolha os guardanapos, copos descartáveis, restos de comida e coloque-os no lugar indicado;

Respeite quem está fazendo a palestra, cantando ou transmitindo alguma informação;

Sair do local antes de encerrar a programação – Quando participamos de um evento sabemos do horário da abertura e do encerramento. Nossa saída do local deve ser programada, para meia ou uma hora depois do horário marcado, assim damos um desconto para os imprevistos e evitamos constrangimento, tendo que sair num momento indevido, dando as costas para quem está falando. O mais triste é quando a caravana (30 a 40 pessoas) levanta de uma só vez e sai, piorando a situação quando ficam chamando pelas outras companheiras em voz alta;

Seja patriota – No momento solene de hastear a bandeira assim como do cantar o hino nacional, seja patriota. Respeite este momento tão importante e, para muitos, emocionante. Não há necessidade de cantar alto e nem colocar a mão no peito, ficando estático. Naturalidade e espontaneidade moderadas! Não se deve bater palmas após cantar o hino nacional brasileiro;

Toaletes – Faça uso correto do vaso sanitário, dando descarga sempre que usá-lo. Jogue o papel usado no lixo. Pense no próximo usuário e procure manter esse espaço limpo;

Trajes adequados – Compareça com trajes adequados ao evento para o qual foi convidado. Vestir-se de forma consciente, harmoniosa e equilibrada continua sendo o segredo das pessoas bem-sucedidas e elegantes;

Transitar no salão de reuniões – Evite transitar pelo local de reuniões, esse movimento causa distração tanto para as pessoas quanto para o palestrante;

"Vá, mas leve sua alma junto!" – Há pessoas insensíveis, rancorosas, malhumoradas e sem propósito de vida que fazem questão de se refestelarem numa cadeira demonstrando falta de interesse, deboche ou pouco caso com o evento e com o palestrante. Se esse evento não vai lhe acrescentar nada, então é melhor ficar em casa. Se decidiu comparecer, então mantenha uma boa postura na cadeira em que se encontra sentado, tente expressar carisma e encontrar algo interessante nas palavras que estão sendo ditas pelo palestrante;

Voz – Não altere jamais. Se precisar falar com alguém que está participando do evento, chegue bem perto ou peça alguém para chamar a pessoa e converse com ela do lado de fora do salão de reuniões.

Essas são apenas algumas dicas, que, aplicadas, farão grande diferença, tanto na vida dos organizadores de eventos quanto na vida do participante do evento. Como diz George Bernard Shaw: "É impossível haver progresso sem haver mudança, e quem não consegue mudar a si mesmo não muda coisa alguma." É preciso conscientizar-se que a etiqueta social não é mera formalidade, mas, sim, é parte integrante da educação e que nos dará segurança e respaldo na construção de nossa imagem social. É preciso aperfeiçoar e só faremos isso praticando, pois educação é um investimento permanente.

Aildes Pereira
Coordenadora de Promoção de UFMBB

Fonte:
Site: www.funerariaonline.com.br (texto com alterações feitas por Aildes Pereira)
Negócios e Festas – Luíza Miranda – Editora Autêntica – Belo Horizonte, MG
Cerimonial – Sara Gomes

União Feminina Missionária Batista Fluminense

Marlene Baltazar da Nobrega Gomes
Diretora Executiva de UFMB Fluminense

"À obra de Deus, feita à maneira de Deus, nunca faltarão as provisões de Deus."

Esse pensamento encerra uma verdade vivenciada pela União Feminina Missionária Batista Fluminense.

As mulheres se organizaram como União Feminina Estadual em 1913, mas o trabalho teve início bem antes. A primeira MCA, então Sociedade Auxiliadora de Senhoras, no Estado do Rio de Janeiro, foi organizada na Primeira Igreja Batista de Niterói, em 1993, tendo como incentivadora a missionária Emma Morton Ginsburg. Nasceu com o objetivo de ser uma organização missionária para auxiliar o ministério da Igreja. Foi o embrião da União Feminina em nível estadual e nacional. A notícia se espalhou e foram organizadas outras na PIB de Campos dos Goytacazes, PIB de Macaé, PIB de Aperibé, PIB de Paraíba do Sul, PIB de Ernesto Machado ... Em 1913 já havia, no Campo Fluminense, um bom grupo dessas organizações.

Ao se encontrarem, as irmãs que lideravam essas sociedades auxiliadoras compartilhavam o que Deus estava realizando através das mulheres nas igrejas, e surgiu assim o sonho de terem uma organização estadual como já havia acontecido no âmbito nacional, em 1908. Nomearam uma comissão para estudar o assunto e tomar as providências necessárias: Missionária Anna Christie, Eugênia Teixeira e Alvina Gomes. Todas foram concordes em que o sonho se concretizasse. No dia 25 de janeiro de 1913, às quatro horas da tarde, no salão de culto da Igreja Batista de Nova Friburgo, que se reunia no edifício do Instituto Batista Fluminense, as mulheres vindas de várias igrejas batistas, tiveram a sua reunião sob a presidência da irmã Ernestina Rezende Retto e tendo como secretária a irmã Alice Reis. Estavam representadas as igrejas de Campos, Pádua, Aperibé, São Fidélis, Rio Preto, Duas Barras e Friburgo. Nascia a União Geral de Senhoras do Campo Fluminense.Quanta emoção e quanto entusiasmo! Foi o primeiro Estado a organizar a União de Senhoras.

A primeira saudação recebida foi encaminhada pela Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Igreja Batista de Pábua, recentemente organizada. Existiam naquela época na Missão Campista somente 10 organizações de senhoras e sete estavam representadas.

A primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente - Ernestina Rezende Retto; Vice-Presidente - Eugênia Teixeira; Tesoureira – Joaquina Almada Coelho; Secretárias – Elizabete Lessa e Francisca Souza.

Em 1914 organizou-se, em nível estadual, a Sociedade Infantil; as Mensageiras do Rei, em 1949; e as jovens, então Sociedade de Moças, em 1961. A primeira Sociedade de Moças foi organizada em 1925, na Igreja Batista em Cacimbas, pela irmã Anita Soares, esposa do Pr. Antônio Soares Ferreira; e o primeiro acampamento estadual das moças aconteceu no ano de 1962.

Em 1925 surgiram as primeiras associações: Paraibana, Norte, Baixada Fluminense, Centro e Mageense. Hoje são 39 associações, distribuídas em oito regiões, e cada uma delas com uma promotora regional que se constitui num elo entre a organização estadual e a liderança das associações.

Nossas líderes: Sociedade de Crianças, hoje Amigos de Missões: Thélia Malafaia, Heloisa Helena Pimentel, Maria Amália de Carvalho Souza, Nívia Apolônia de Oliveira, Eth Ferreira Borges da Luz, Raulina da Silva Barreto, Robenita Ribeiro, Gilsa..., Sueli Santiago, Elisa Helena Pandino Leonardo Peixoto, Maria Sônia Gonçalves Rodrigues.

Mensageiras do Rei: Edna Barreto Antunes, Maria Fernandes Moreira, Giselda Coutinho Campos, Josélia Gomes de Souza, Maria Helena Leão dos Santos, Jacelma Vicente Aguiar Dinucci, Eda Barreto Antunes, Edilza Antunes Cardoso, Natalina ..., Deise da Costa Santos, Sandra Oliveira de Araújo.

Sociedade de Moças, hoje Jovens Cristãs em Ação: Nona Renfrow, Elsa Lessa de Oliveira Pinto, Valdemira Andrade Ferreira, Maria Celina Figueiredo, Zeny Santos, Orly de Souza Oliveira Clenir Maia Vieira, Lindomar Ferreira da Silva, Lúcia Coelho Cerqueira de Souza, Waltemira de Souza Nogueira.

Sociedade Feminina Missionária, hoje Mulher Cristã em Ação: Alzira Prúcoli de Souza, Dulcy Ferreira de Castro Rodrigues, Noemia Machado Silva, Edilma Antunes Vieira, Sílvia Sueli ... Erly Barros Bastos, Dulcinéia Barros da Silva, Julita Ferreira Souza Caetano, Carmen Lúcia Aguiar Cerqueira, Jacelma Vicente Aguiar Dinucci,

Em 1963, quando ainda não havia em nível estadual uma liderança para

a Sociedade Feminina Missionária, foi indicada uma líder para orientar o Rol dos Bebês: Lucinda Gonçalves Tavares Depois desta, vieram: Maria Amália de Carvalho Souza, Thpelia de Paula Malafaia, Adélia Tarcília Marins da Silva, Raquel Santana. Essa liderança foi descontinuada, sendo englobada na liderança da SFM. Nos anos de 2001 a 2005, a irmã Marluci Kock Sarmiento auxiliou a coordenadora de MCA, na orientação à área do Rol dos Bebês.

Várias irmãs cooperaram com a UFMBF na realização do trabalho antes de se contratar uma executiva. Alice Reis andava no lombo de animais, com seu acordeom, acompanhando seu esposo, Pr. Alfredo Reis. Promovia o trabalho feminino e contava história para as crianças. Era ela que representava a União Geral de Senhoras do Estado na União Geral de Senhoras do Brasil. Outra baluarte foi Eva de Souza que por várias vezes ocupou a presidência da organização

Miss Banche Simpson chegou ao Estado do Rio em 1932 e voluntariamente auxiliou o trabalho da União Geral de Senhoras, na visitação e preparo de jovens. Ficou conhecida como a alma do trabalho feminino. Ela, durante todo o tempo em que cooperou com União de Senhoras, atuou como uma secretária executiva.

No ano de 1935, a irmã Herodias Neves Pinto iniciou a atividade de itinerante e em Aperibé realizou a primeira EPB (Escola Popular Batista), hoje EBF.

E o trabalho ia crescendo e se solidificando.

A primeira secretária executiva e tesoureira foi eleita em 1955, missionária Esther Prudence Riffey. Serviu a União Geral até março de 64 quando a irmã Ruth Mathews assumiu interinamente. Em agosto de 1965, a irmã Esther retorna, ficando até julho de 1967, quando assume D. Lucinda Gonçalves Tavares. Esta, em 1969, precisou ir a Portugal, sendo substituída, interinamente, por Júlia Codeço dos Santos, num período de seis meses. Ao voltar, Lucinda Gonçalves Tavares trabalhou até outubro de 1971, quando regressou definitivamente à sua pátria. Assumiu interinamente a presidente da Assembléia, Elsa Lessa de Oliveira Pinto. Em 21 de julho de 1973, foi eleita Marlene Baltazar da Nóbrega que serviu até março de 1978, quando aceitou ser a secretária de promoção da UFMBB. Enquanto não era escolhida a nova executiva, ajudou no escritório a irmã Noemia Barbosa Marques. Esther Gomes Godoy assumiu em 1978, atuando até 1981, quando saiu para atender ao chamado de Deus para ser missionária no Norte do Brasil. Líneas Dias foi Secretária Executiva de 1981 a 1984; neste ano foi eleita Aildes Soares Pereira que deixou a função em1992 para ser a secretária de promoção da UFMBB. De julho de 1992 a 2000, Heloísa Helena Neves Pinto foi a secretária executiva. A presidente da Assembléia. Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes, assumiu até que fosse indicada a nova secretária executiva, Denir Luz Fonseca. Esta trabalhou de 2001 até julho de 2005, quando precisou licenciar-se por motivo de enfermidade, sendo aposentada no mês de setembro. A presidente da Assembléia, Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes, assumiu outra vez até que, em janeiro de 2005, foi eleita como Diretora Executiva da UFMBF.

Destaque do trabalho nesses 93 anos:

Acampamentos estaduais para todos os setores da União Feminina, sendo que MCA são realizados dois por ano, MR, três anualmente, JCA um. Desde 1961 realizamos esses acampamentos. Os de mensageiras do Rei são os mais concorridos. Só em 2005, recebemos 1119 acampantes, sem contar a equipe.

O treinamento de líderes é permanente. Primeiro tínhamos a Operação Contato, depois os simpósios de liderança, cursos de três dias para a liderança dos setores e encontros de líderes. Desde 2001, no mês de março, realizamos um seminário para líderes. Aproveitamos a proximidade com a UFMBB para termos a liderança nacional conosco. Em 2005, realizamos um Curso de Liderança com o Dr. Miracildo Ferreira, engenheiro da Petrobrás que atua na área de recursos humanos. Convidamos todos os segmentos da Convenção Estadual a participar conosco. Foi excelente. Há um treinamento trimestral, sob a coordenação da líder estadual de Amigos de Missões, para as líderes dessa organização. Em todos os acampamentos de mensageiras do Rei há treinamento para líderes. Em 2005 iniciamos esse treinamento também nos acampamentos de MCA.

Os congressos estaduais tiveram início em 1993, em Itaperuna. Têm sido muito bons e a cooperação é cada vez mais surpreendente. Em 1996 aconteceu em Volta Redonda; em 1999, em Petrópolis quando contamos com a participação de Miss Mercy Jeryaraja, presidente do Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial. Em 2002 foi realizado em Grussaí e em 2005, em Penedo, RJ.

O I Congresso Estadual da Terceira Idade foi realizado em 2004, no SESC e, Grussaí, tendo como coordenadora a missionária Loide Silveira Moreira. Foram dois em um: Congresso para os idosos e treinamento para o trabalho com os idosos, com excelentes resultados.

Anualmente realizamos o Concurso Padrão de Eficiência. No ano passado, instituímos a taça "Valdemira Andrade Ferreira", em homenagem a uma líder de nosso campo, para a associação vencedora. Quem primeiro ficou com a taça foi a Associação Nova Betel, e

este ano, a Associação Queimadense. A liderança se esforça para realizar as atividades que envolvem missões, ação social, evangelismo, preparo de liderança, participação nos projetos estaduais, entre outras.

A distribuição do trabalho em regiões, com uma promotora, aconteceu em 1976. Hoje são oito regiões e têm como promotoras: Metropolitana – Déa Costa de Sá; Industrial – Nilda da Silva Fernandes; Tropical – Eliane Barreto Ribeiro Miranda; Pedra Lisa – Clenir Maia Vieira; Águas Minerais – Maria Elízia Dias; Oceânica – Cinéa Maria Campos da Costa; Serras – Erly Barros Bastos; Aço – Sulimar Maria Saad Alves

Em 1986, realizamos o primeiro Projeto Missionário da UFMBF. Foi na cidade de Paraty e alcançamos uma aldeia indígena. Passamos ali uma semana, trabalhando nas escolas e nas igrejas, fazendo estudos biblicos, trabalhos com as crianças, a comunidade e na aldeia. Até hoje sentimos o efeito daquele projeto.

A idéia foi sendo firmada e passamos a realizar os projetos missionários nas regiões, sob a coordenação das promotoras regionais. Agora, o fazemos nas associações. A maioria delas o realiza.

Durante todos esses anos, a UFMBF tem compreendido que a mulher no serviço é a melhor maneira de conjugar esforços individuais e que o êxito do trabalho reside na fidelidade a Deus e na colaboração, lembrando sempre que o Senhor nos chama a viver uma vida semelhante à dEle e que Ele sempre vai adiante nós.

O amor, o serviço, a fidelidade e a lealdade a Deus são limites dentro dos quais deve deslizar a nossa vida e constituem forças capazes de nos inspirar.

Além desses projetos, temos enviado ofertas, umas permanentes, outras não, a missionários de Missões Nacionais, cooperado com a CEM (Coordenadoria de Missões Estaduais), com ofertas e participação direta no trabalho.

O Lar Batista Pr. Antônio Soares Ferreira e, ultimamente, o Projeto Amor fazem parte dos alvos d UFMBF. Todas as associações participam do levantamento de donativos e ofertas para ajudar no sustento dessas instituições, além das visitas e programas especiais. Voltamos a distribuir entre as associações o nome de um idoso para cuidar em todos os aspectos: emocional, fisico e espiritual. Em 2005 colocamos o kitgás no carro do lar para diminuir as despesas com combustível.

As ofertas de Educação Cristãs Missionária têm sido de grande contribuição para o sustento das nossas casas: o CIEM e o SEC. As ofertas do Dia Batista de Oração Mundial sempre foram as maiores levantadas pelas UFMB estaduais. Cooperamos no sustento de iberistas, agora alunas do CIEM, através das associações e da UFMBF. Agradecemos a Deus o coração dadivoso das irmãs.

Temos um boletim informativo "União Feminina Missionária Batista Fluminense em Ação" que visa informar e promover o trabalho.

Em 1963 comemoramos o Jubileu de Ouro da UFMBF com uma linda programação na Primeira Igreja Batista em Nova Iguaçu. Na oportunidade foi entregue um prato com o emblema da União Feminina pintado em ouro à missionária Sophia Nichols, secretária executiva da UFMBB. . Nesse mesmo ano realizamos o primeiro acampamento estadual para Mensageiras do Rei.

Em 1988 houve uma Assembléia Extraordinária, no Estádio Caio Martins, em Niterói, comemorativa do Jubileu de Brilhante. Foi oradora a irmã Denir Luz Fonseca. A irmã Nair de Araújo Portes, auxiliada por Cecília Sant'Anna do Valle Marques, preparou uma magnífica apoteose, envolvendo mais de cem pessoas, que foi apresentada no encerramento da Assembléia. Na oportunidade, realizamos um banquete, no Clube Português, para todas as participantes. Um lindo coro, com 100 mulheres, foi preparado pelo Maestro Sillas Sia, a convite da Diretora de Música, Eunice Silva, especialmente para o programa do Jubileu da UFMBF. Foi um dia inesquecível.

Em 15 de outubro de 2003, houve outra Assembléia Extraordinária, desta vez na cidade de Nova Friburgo, comemorativa dos 90 anos da UFMBF. Preparou a apoteose histórica a irmã Erly Barros Bastos. Todas MCAs que já haviam alcançado 100 anos de organização receberam uma linda placa como homenagem de gratidão da UFMBF.

Atuaram como presidentes da UFMBF: Ernestina Rezende Reto, Alvina Gomes de Oliveira, Anna Christie, Joaquina Almada Coelho, Alice Reis, Isa Avelar Guimarães, Isabel Avelar, Maria da Glória de Souza, Eva de Souza, Florentina Barreto da Silva, Loíde Zarro, Stella Borges de Araújo, Ruth Ferreira Mathew, Valdemira Andrade Ferreira, Nair de Araújo Portes, Júlia Codeço dos Santos, Maria Tavares Moreira, Denir Luz Fonseca, Erly Baros Bastos, Elsa Lessa de Oliveira Pinto, Alzira Prúcoli de Souza, Elly Bess d"Alcântara, Norma Lee van Eyken, Maria Amália de Carvalho Souza, Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes, Zeny Santos, Carmen Lucia Aguiar Cerqueira, Cosete Pevidor de Carvalho, Márcia Villar Antunes, Dulcineia Barros da Silva e Edna Barreto Antunes dos Santos.

A atual diretoria da UFMBF é composta das irmãs: Presidente – Edna Barreto Antunes dos Santos, Vice-Presidente – Lindomar Ferreira da Silva, Primeira Secretária – Cosete Pevidor de Carvalho, Segunda Secretária – Loide Gonçalves do Nscimento, Diretora de Música – Adélia Tarcília Marins da Silva.

Hoje, temos as mulheres atuando em todas as áreas da Convenção e das igrejas. Louvamos ao Senhor pelo amor e dedicação com que elas trabalham para a extensão do Reino de Deus na terra; pela comunhão que podemos gozar através da UFMBF, pelo amor que nos une em todo o campo fluminense. Glorificamos a Deus pelo que Ele tem feito através de vidas tão preciosas, no passado e no presente. Estamos avançando, olhando para Jesus, autor e consumador da nossa fé.

Jovens Mulheres

FORMANDO O GRUPO DE JOVENS MULHERES

Esse é o terceiro encarte para jovens mulheres editado em *Visão Missionária*. Gostariamos de receber experiências dos grupos que estão atuando com essa nova dinâmica de ação. Neste número, a MCA da Igreja Batista de Moça Bonita, no Rio de Janeiro, conta como surgiu o projeto De Mulher para Mulher. Confira.

Se você é uma jovem senhora e não tem oportunidade de se reunir com a MCA em seu horário habitual, planeje reunir-se com outras mulheres com as mesmas dificuldades que as suas e estudar um melhor horário para todas terem suas reuniões e estudos, em horários mais apropriados. Ache tempo para Deus e deixe que ele mesmo faça sua agenda diária.

A sugestão é a seguinte: (Estamos repetindo as informações por julgar que algumas organizações ainda não as tenham anotado.)

1 Liste todas as mulheres interessadas em se reunir em um horário diferente. Converse com a diretoria da MCA e exponha seus planos. A própria MCA pode tomar essa iniciativa;

2 Eleja uma pessoa para ser a coordenadora do grupo, e mais uma para ocupar o cargo de secretária de relatórios. Se o grupo for grande e achar por bem, pode até usar uma diretoria como a sugerida para uma MCA com poucas mulheres, ou seja:

- Coordenadora
- Secretária-tesoureira
- Diretora de programas e estudos
- Diretora de atividades

3 Adquira uma caderneta de relatórios para anotar os relatórios das mulheres que integram o grupo. Esse relatório será passado para a secretária de relatórios da MCA, que o incluirá no relatório geral da organização a ser enviado à associação ou campo;

4 Se preferirem, podem fazer o acompanhamento das atividades do grupo em um caderno, sem preocupação do relatório formal.

5 O relatório das atividades realizadas será apresentado na reunião deliberativa da MCA pela coordenadora do grupo;

6 Providencie a revista *Visão Missionária* para as mulheres. Se a igreja não compra, faça assinaturas em grupo;

7 Coloque anúncios dos horários dos encontros nos boletins, pequenos cartazes nas dependências da igreja (no banheiro das mulheres é um bom lugar), telefone, use e-*mail*, enfim, utilize-se de todos os meios possíveis para fazer conhecido o dia, horário e local dos encontros. Anuncie os temas a serem abordados etc;

8 Incentive as mulheres a fazerem o culto doméstico, com o objetivo de fortalecer a vida espiritual de seu lar. O *Manancial*, livro devocional publicado pela UFMBB, pode ser usado nesses encontros de família;

9 Faça um levantamento entre as mulheres de suas necessidades e o que gostariam que fosse abordado nos encontros. Muitos dos artigos e estudos apresentados trimestralmente na revista *Visão Missionária* são pautados para atender às necessidades dessa idade;

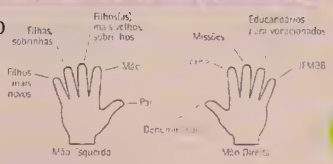
10 Verifique a possibilidade de alguém que pode participar das programações em outro horário ficar com as crianças. Podem usar nos encontros o material editado pela UFMB: para crianças de até 3 anos, o livro *Três Sementes*, e para as de 4 a 8, a revista *Sorriso*. Se a criança já participa da organização Amigos de Missões em outro horário, pode ser usado o material para o culto infantil, também editado pela UFMBB.

11 Promova encontros de confraternização para possibilitar a integração e incentivar a continuidade das reuniões.

Veja a seguir as sugestões de estudos e programas.

Obs. Essas são as sugestões para somar e não dividir

PROMI - Projeto Mulheres Intercessoras. Envolva-se nesse projeto dedicando algum tempo em orações específicas, diariamente



PLANEJANDO

O QUE

Estudos e atividades que atendam às necessidades das mulheres.

Nas páginas 36 a 41 e 44 a 50 desta revista encontram-se os assuntos sugeridos para estudo na área espiritual – Missões e evangelismo.

Nas páginas 10 e 11 assuntos relacionados a filhos pequenos e adolescentes.

Nas páginas 6 a 8 assunto relacionado à ação social.

Planeje estes estudos ou outros de revistas anteriores, de um livro, dentro do interesse e necessidades das participantes.

QUEM

Convide pessoas das diferentes especialidades para apresentarem os estudos e palestras. Muitos dos assuntos podem ter a participação das próprias mulheres do grupo ou da igreja. Em participando, a mulher cresce também, além de perder a timidez de falar em público.

QUANDO

Melhor dia e horário para o maior número de mulheres. Outros subgrupos podem surgir também.

COMO

Estratégias que favoreçam e incentivem a participação das mulheres. Para os estudos e palestras faça uso de técnicas apropriadas ao grupo: palestras, entrevistas, perguntas e respostas, técnicas e dinâmica de grupo etc.

POR QUE

Algumas mulheres precisam de horários e estudos alternativos que satisfaçam suas necessidades e atendam a disponibilidade de tempo do maior número delas.

A revista *Visão Missionária* tem em sua pauta assuntos que focam a mulher no seu todo, ou seja: espiritual, social, físico, intelectual, emocional, e seus interesses diretos como esposa, mãe e serva de Jesus.

DATAS ESPECIAIS DO TRIMESTRE

Janeiro

19 – 83ª Assembléia Anual da UFMBB – Teresina, PI
20 a 24 – 86ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira – Teresina, PI

Fevereiro

Jovens Cristãs em Ação
1º domingo – Dia da Aliança Batista Mundial

Março

1º domingo – Dia da esposa do pastor
8 – Dia Internacional da Mulher
Mês de Missões Mundiais

ATIVIDADE ESPECIAL

Programação de oração Pró-Missões Mundiais. As mulheres que não puderem participar das programações podem se inspirar com a leitura, orar e ofertar. As sugestões encontram-se nas páginas 55 a 64 desta revista.

DINÂMICA

1) Assunto: Discussão Circular

Objetivo – Oferecer oportunidade para que todos os componentes do grupo participem com seus pontos-de-vista sobre determinado assunto e, ainda, oportunidade para desinibição.

Material:
Lápis ou caneta e papel para anotações. (Cada pessoa pode levar o seu.)

Desenvolvendo a técnica:

1) Apresentar uma pergunta ou tema;
2) Dar um minuto, ou mais, de acordo com o tempo disponível e o número de participantes, para cada pessoa responder ou falar sobre o tema. Depois, passar para outra pessoa;
3) Não pode haver interferência na fala de quem está falando. As críticas e as observações sobre o que está sendo discutido serão feitas na hora que a pessoa estiver com a palavra. É preciso exercitar o autocontrole;
4) Quando todos tiverem falado e se esgotar o tempo ou o assunto, fecha-se a dinâmica.
5) O coordenador pode fazer um fechamento com as principais idéias discutidas e / ou sugeridas no grupo.

LIVRO SUGERIDO

Lições de Convivência – Publicação da UFMBB. O livro apresenta como Deus conduziu a vida de muitos personagens bíblicos dos conflitos para a paz e nova comunhão, ajudando-os a se reorientarem. Pode ser adquirido nas lojas credenciadas ou diretamente da UFMBB.

CONFRATERNIZAÇÃO

COMPARTILHANDO

Experiência da IB de Moça Bonita, RJ

PROJETO DE MULHER PARA MULHER

Abaixo está a sugestão da MCA da Igreja Batista de Moça Bonita, no Rio de Janeiro. A idéia do projeto surgiu da necessidade de envolver as mulheres jovens na MCA, já que a maioria das mulheres ativas eram da terceira idade. Rosângela Motta, Ministra de Educação Religiosa da igreja, é quem descreve o projeto:

HISTÓRICO

Este projeto surgiu do desejo da irmã Ana Maria Gomes Chaves, recém-chegada à igreja, de viabilizar um espaço onde as mulheres mais novas, ou as não integradas, pudessem sentir-se úteis ao Senhor e também desenvolverem uma maior comunhão, visto a dificuldade que ela mesma encontrou por se tratar de uma igreja grande.

Ana agendou uma entrevista com a Ministra de Educação Religiosa e, juntas, desenvolveram o projeto DE MULHER PARA MULHER, que já era um sonho do ministério da MCA – criar um espaço para as mulheres jovens que não conseguiam se integrar na programação normal da organização.

O projeto tomou forma. A MCA, através da sua coordenadora geral, irmã Aurizé Santos de Souza, abraçou a idéia e sem que se mexesse na estrutura da organização, o grupo foi criado como mais um grupo de interesse e, assim, muitas outras mulheres podem desenvolver seus talentos e ter suas vidas edificadas – objetivo maior da igreja.

JUSTIFICATIVA:

O grande número de mulheres na faixa mais jovem estava um pouco perdida na igreja, não encontrando nas organizações existentes espaço para fazerem algo especial que as interessasse. Várias tentativas foram feitas, como a criação da União de Jovens Sênior, classes alternativas etc., mas nenhuma delas alcançou êxito. Este projeto, então, veio suprir essa necessidade e tem sido uma bênção para as mulheres, para a vida da igreja e, principalmente, para a integração na MCA.

OBJETIVOS

- Promover uma maior socialização entre as pessoas;
- Dar oportunidade à evangelização de pessoas amigas que resistem em ir até à igreja;
- Desenvolver a comunhão entre as mulheres, viabilizando, através de grupos menores, um espaço de compartilhamento das suas necessidades e conquistas e, acima de tudo, de crescimento em Cristo.

TEXTO BÍBLICO

"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos" (Salmo 133.1).

FUNCIONAMENTO

- Foi formado um grupo-âncora que é chamado de fiéis colaboradoras, que são as responsáveis pelo desenvolvimento do projeto.
- Foi eleita uma coordenadora geral que organiza o chá, prepara com muito desvelo os programas e os convites para as programações e planeja as atividades do grupo, juntamente com as demais irmãs. Esta é responsável por prestar relatórios à MCA.
- As "fiéis colaboradoras" contribuem com oração, com a recepção das visitantes e, principalmente, com o chá na casa da anfitriã, além de uma contribuição mensal de R$ 2,00 para despesas como: brindes, presentes, xerox etc.
- O trabalho é realizado na última terça-feira de cada mês e objetiva aproximar de Cristo parentes, amigos e vizinhos, ou seja, pessoas próximas às residências da anfitriã que, com certeza, vão sentir-se bem em companhia de amigos para um chá.
- A programação é variada e alegre. Consta de louvor, testemunho, desenvolvimento de talentos, poesia, reflexão bíblica, ajuda mútua e brincadeiras. É neste ambiente que cada irmã compartilha a verdade e reconhece a necessidade que tem de que precisa a cada dia mais e mais de Deus.
- Neste projeto o que mais tem trazido alegria é o despertar de várias irmãs antes inativas na obra do Senhor e que passam a entender que, usadas pelo Espírito Santo, podem tornar-se canais de bênçãos na vida de outrem. Entendem que Deus é o que as supre em suas limitações e necessidades e lhes fornece o necessário para se tornarem mulheres fortes em Deus.
- Em cada encontro Deus tem surpreendido as irmãs concedendo-lhes a bênção de ver amigas e parentes aceitando a Cristo como Salvador e passando a vir à igreja com elas.

RECURSOS

- As fiéis mantenedoras com R$ 2,00 mensais
- Cada irmã que leva um convidado fica responsável por sua passagem e possíveis outros gastos, tais como lanche, lembrancinha etc.
- A igreja, através do ministério de Ed. Religiosa, provê o que falta em termos de xerox, elaboração do programa, convites etc..

COMPONENTES

SUPERVISÃO GERAL – Ministério de Educação Religiosa

Supervisão direta – Mulheres Cristãs em Ação – coordenadora geral

Coordenadora geral do projeto – Ana Maria Gomes Chaves

Secretárias – Marta Lúcia de B.C. Oliveira e Vera Lúcia Botelho

FIÉIS COLABORADORAS: Ana, Marta, Etna, Josi, Vera, Marilza, Lucy, Creuza, Cátia, Márcia

DEPOIMENTO DE UMA PARTICIPANTE

Esta irmã encontrou na poesia a forma de expressar o que representa para ela esse projeto.

ENCONTRO DE MULHER PARA MULHER

De: Josi Guedes
Inspirado: Na simplicidade de Jesus

Encontro de mulheres da PIB de Moça Bonita,
A intenção do projeto é edificar vidas,
Todas são convidadas e amadas,
Seja você: solteira, viúva, casada ou divorciada,

Mulher de quarenta, abençoada
Não dá pra ficar alimentando depressão,
Te proponho sair deste chavão,
Por que enterrarmos nossos talentos,
Se nesse encontro todas têm o seu momento?

Encontro de mulheres e amigas,
É regado de louvor, oração e mensagem
Tem até brincadeiras, com muita alegria,
Mas a essência do projeto
É que a Palavra de Deus nunca volta vazia.

Encontro de Mulheres de PIBMB
Uma igreja que reflete a Beleza de Cristo,
Ela quer te conhecer,
E refletir essa beleza
Em mim e em você.

Chá da Tarde (desenvolvido pelo grupo DE MULHER PARA MULHER)

- Motivo do chá
- Leitura Bíblica - Sl 16.8, 145.18/ 12.5,6

Dirigente: Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; porquanto ele está à minha mão direita, não serei abalado.

Todos: Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

Dirigente: Eu confio na tua bondade; meu coração se alegra na tua salvação.

Todos: Cantarei ao senhor porque me tem feito muito bem.

HCC 417 "Que Segurança! Sou de Jesus!"
I- *Que segurança! Sou de Jesus!*
Eu já desfruto as bênçãos da luz.
Sou por Jesus herdeiro de Deus;
Ele me leva à glória dos céus.

Canta minha alma! Canta ao Senhor!
Rende-lhe sempre ardente louvor!
Canta minha alma! Canta ao Senhor!
Rende-lhe sempre ardente louvor!

- Oração
- Reflexão
- HCC 344 "Firme nas Promessas

Firme nas promessas do meu salvador.
Cantarei louvores ao meu Criador.
Sempre permaneço, pelo seu amor,
Firme nas promessas de Jesus.

Firme, firme,
Firme nas promessas de Jesus meu mestre.
Firme, Firme,
Sim, firme nas promessas de Jesus.

- Para compartilhar:
Quem é Deus para mim?
O que eu temo? O que me preocupa?
Com quem eu posso contar para me ajudar?
Quais são meus projetos?

- Oração
- Agradecimentos
- Hora do chá

Foi muito bom estar com você e compartilhar momentos tão agradáveis!

Vou orar por:
Seu endereço:
Seu telefone:
Seu celular:
Seu aniversário:

Tema – "O Aperfeiçoamento dos Santos no Cultivo da Fidelidade"

Divisa – "Não ocultei dentro do meu coração a tua justiça; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade" (Salmos 40.10).

COMISSÃO DE PROGRAMA

JANEIRO

ESTUDO – Gravado nas Palmas. Encontra-se nas páginas 36 e 37 desta revista.

FEVEREIRO

ESTUDO – Fidelidade, Deus é Assim. Encontra-se nas páginas 38 e 39 desta revista.

MARÇO

ESTUDO – Missões Modernas e Contemporâneas. Encontra-se nas páginas 40 e 41 desta revista.

Datas especiais do trimestre

Janeiro

19 – 83ª Assembléia Anual da UFMBB – Teresina, PI
20 a 24 – 86ª Assembléia da Convenção Batista Brasileira – Teresina, PI

Fevereiro

Jovens Cristãs em Ação
1º domingo – Dia da Aliança Batista Mundial

Março

1º domingo – Dia da Esposa do Pastor
8 – Dia Internacional da Mulher
Mês de Missões Mundiais

Atividade especial

Programação de oração Pró-Missões Mundiais. Incentive todas as mulheres e, se possível, toda a igreja para participar da programação. As que não puderem estar presentes podem se inspirar com a leitura, orar e ofertar. As sugestões encontram-se nas páginas 55 a 64 desta revista.

Coordenadora de Organizações-Filhas

Estar em contato com a orientadora das jovens, com a conselheira das Mensageiras do Rei e com a líder da organização Amigos de Missões para saber em que a MCA pode ajudá-las em suas atividades com estas organizações. Em fevereiro, promove-se a semana da Jovens Cristãs em Ação em Foco.

Promover a educação cristã missionária das crianças, meninas, adolescentes e jovens propiciando literatura e horários para as reuniões. Pedir catálogo da UFMBB.

Jovens Mulheres

Se a MCA precisa de horário e atividades diversificados para envolver as jovens mulheres, observe as sugestões das páginas 31 a 34.

Projeto Sementes

Com base nas sugestões da matéria – Projetos – Sementes Para a Expansão do Reino, elaborar projetos viáveis à sua organização ou igreja. Entrar em contato com o pastor e diretor do Departamento de Ação Social da igreja e falar sobre o projeto. Traçar planos para sua execução. Ver matéria sobre o assunto nas páginas 6 a 8 desta revista.

ÁREAS DE AÇÃO

ESPIRITUAL

Missões

1) Adoção missionária – Incentivar as mulheres, individualmente ou em grupo, ou mesmo como organização, a adotar missionários para apoio com orações e ofertas. As Juntas de Missões Nacionais e Mundiais têm vários planos de adoção que permitem às igrejas e aos seus membros envolverem-se nos projetos de adoção.
2) Oração pró-missões – Planejar e promover, juntamente com a diretoria da MCA, a programação de oração pró-Missões Mundiais.

Vida Cristã

1) PROMI – Projeto Mulheres Intercessoras. Envolver as mulheres nesse projeto. Ver motivos de oração na 2ª capa desta revista. Acrescentar outros que julgar necessários
2) Planejar para este, ou outro trimestre do ano, o estudo de um livro que atenda as necessidades das mulheres da igreja, na área espiritual, emocional e física. Os livros podem ser adquiridos na UFMBB e em lojas evangélicas. Sugerimos os livros *Ministério Comunitório Cristão* e *Lições de Convivência*, publicações da UFMBB. *Envolver o área de ação social.*

Evangelização

1) Mutirão evangelístico – Envolver as mulheres em projetos de evangelismo e missões realizados pela igreja local. Uma sugestão é escolher uma localidade que ainda não tenha trabalho evangelístico para fazer um mutirão missionário. As mulheres vão gostar de realizar esta atividade.

PESSOAL

1) Dia Internacional da Mulher – 8 de março – Envolver-se, juntamente com a diretoria, no planejamento e apresentação do programa. Sugestões nas páginas 44 a 50 desta revista.
2) Encontros – Agendar palestras com profissionais na área de saúde, jurídica e outras que atendam a necessidades emocionais, físicas e à vida profissional das mulheres.

SOCIAL

Ação Social

1) Atenção aos menos favorecidos
   a) Cestas Básicas de Alimento – Estudar como está sendo feita a distribuição e elaborar critérios para a distribuição.
   b) Empregos – Trabalhar para que as pessoas busquem seu auto-sustento. Encaminhá-las para cursos de capacitação e empregos. O Senac, Senai e outros possuem bons cursos que podem ser aproveitados.
   c) Remédios – Providenciar, principalmente, para as idosas, sem recursos de adquiri-los.
   d) Portadores de deficiências – Estudar possibilidades de ajuda aos que necessitam.
2) Alfabetização – Dentro do possível, criar cursos de alfabetização. Buscar orientação nas subsecretarias de educação nas regiões da igreja.
3) Material Escolar – Promover uma campanha de material escolar. Consultar as pessoas que devem ser atendidas para saberem como ajudar.
4) Projeto Sementes – Dar atenção ao projeto.

ÁREAS ESPECÍFICAS

Família

1) Férias – Tempo de lazer para a criançada e também para os pais. Selecione alguns lugares interessantes, pagos ou gratuitos, para curtir com a criançada – parques, museus, florestas, fábricas, bibliotecas etc. Estes momentos com os filhos são memórias que jamais se apagam.
2) Culto em Família – Certificar-se de que todas as mulheres da igreja recebem a revista *Mononciol* para uso diário em seu lar. A revista, atualmente, é anual.

Bebês

1) Material Didático – Adquirir a caderneta para arrolar todos os bebês e os cartões a serem oferecidos às mamães e bebês. Temos 22 novos tipos de cartões. Adquirir, também, o livro *Visitodoros de Bebês* – Orientação de como realizar o trabalho e sugestão de programas para diversas ocasiões. Adquirir, ainda, o certificado de promoção para as crianças que completam 4 anos e ingressam na organização Amigos de Missões.
2) Livro *Despontor do Existêncio* – Aprenda com as narrativas divertidas e descontraídas das crianças. Excelente para presentear pais e professores.

Terceira Idade

1) Promover oportunidades para apresentar as matérias sobre Mal de Alzheimer e O Envelhecer e a Soberania de Deus que se encontram nas páginas 16 e 17 e 12 a 15, respectivamente.

Sós

1) Em sua igreja existe um trabalho organizado para esse grupo? Ver sugestões de como organizar esse grupo na revista VM3T01 e VM3T2000, ou no *site* da UFMBB – www.ufmbb.or.br.

GRAVADOS NAS PALMAS[1]

Peggy Smith Fonseca,
Canadá

No filme *O Panaca*, de Steve Martin, o personagem principal, Navin Johnson, é um homem muito inocente, mas um pouco bobo. Ele foi adotado como criança e ao crescer procura sua verdadeira identidade. Um dia, ele recebe a lista telefônica e descobre que seu nome está escrito nas páginas do livro. Ele começa a gritar com alegria: "Meu nome está escrito aqui. Eu sou alguém!"

Eu também sou alguém, mas não devido à presença do meu nome na lista telefônica. Ao ler Isaías 49.16, descobri que meu nome está gravado nas mãos de Deus. Quero examinar cuidadosamente esse versículo com você, destacando as palavras e frases que falam com tanta eloqüência da fidelidade de Deus.

Eis

Vamos começar com a primeira palavra: "Eis". É palavra que expressa admiração. De fato, na língua original, essa palavra traz o elemento de surpresa, como se estivesse dizendo: "Olhe que coisa surpreendente vai vir em seguida!". Quando encontramos esta palavra na Bíblia, já sabemos que o que vem depois será importante. Aqui não é exceção.

Não é de ficar maravilhado que Deus escreveria nas suas próprias mãos nossos nomes? Como é que pessoas rebeldes como eu ou você teriam um lugar dentro do coração de Deus? Nenhum anjo pode declarar: "Meu nome está gravado na mão de Deus". Esta honra é só para o homem, criatura fraca e frágil. Já ouviu falar das sete maravilhas do mundo? Ser gravado na mão de Deus é maior ainda do que todas as sete maravilhas juntas!

Leia as palavras do povo de Deus no versículo 14 de Isaías 49. O povo achou que Deus os tinha abandonado. Como Deus deveria ter ficado surpreso com a incredulidade do seu povo! Devia ser impossível duvidar da fidelidade de Deus! Ele responde nos versículos 15-16: "Não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos, te gravei". É pecado esquecer as promessas de Deus. Ele já cumpriu suas promessas milhares de vezes. Deus nunca falha. Ele é como um poço ao qual nunca falta água. Então, aqui, Deus usa a palavra "Eis" para gritar: "Preste atenção. Estou aqui. Você é amado e importante para mim. Nunca o abandonarei. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei".

Gravei

Começamos com a primeira palavra, agora queremos olhar a última palavra: "gravei". Você sabia que os babilônios tinham o costume de gravar em suas mãos o nome do deus que cultuavam? Era para lembrar-lhes a quem pertenciam. Também em Êxodo 13.9 os israelitas receberam a ordem de pôr um sinal nas suas mãos para ser uma lembrança do que o Senhor tinha feito por eles, ao libertá-los da escravidão do Egito. Quando Isaías foi escrito, era uma prática comum pôr uma tatuagem com o nome do Senhor na mão dos escravos. Sabendo disso, não faria mais sentido termos o nome de Deus gravado em nossas mãos? Ele não é o senhor? Mesmo assim, lemos que Deus tem NOSSO nome gravado nas mãos dele.

Deus nos dá seu amor de modo livre e completo. Ele está totalmente comprometido com você. Seu nome não está meramente escrito na mão de Deus. É talhado permanentemente para nunca mais ser apagado. É isso que Deus fez através de Jesus no Calvário. Aconteça o que acontecer, tanto faz o que nós estivermos sentindo, podemos ficar firmes, lembrando as palavras: "Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei".

Você notou que a frase não diz "eu gravarei", mas sim "eu gravei"? Deus já o fez. Você pode ir a qualquer museu e ver coisas bem antigas, mas mesmo assim não será tão antigo quanto o que Deus tem feito por você. Antes das estrelas abrirem seus olhos, o Eterno Deus fixou seus olhos de amor em você. Antes de iniciar o tempo, seu nome foi escrito "nas palmas das minhas mãos", diz Deus.

Desde a eternidade, o povo de Deus tem seu nome escrito nas mãos dele. Você pode ler e entender essas palavras sem ficar maravilhada? Crente, isso não traz conforto para sua alma? Essa demonstração de amor eterno não agrada o seu coração? Você não é um desconhecido, um João-ninguém. Deus conhece você desde a fundação da terra. Você nunca esteve longe da mente de Deus. Nunca houve um tempo em que você não estava na mente e no coração de Deus. Você é alguém importante e amado!

Eu

Agora, quero que você volte à palavra "eu". Esta palavra não deixa dúvida que foi Deus mesmo quem gravou nosso nome. Às vezes, pensamos que ganhamos essa honra através dos nossos méritos ou esforços. Nada disso. É como Jesus falou aos discípulos: "Vós

não me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós" (Jo 15.16).

Ninguém, se não Deus, pode gravar algo nas mãos dele. O que impulsionou Deus a fazer isso é nada menos do que o amor onipotente do coração dEle. A boa notícia é que se o Senhor gravou nosso nome, não existe a possibilidade de erro nem rasura. Nosso nome está fixo, e fixo eternamente ficará, porque é de autoria divina e perfeita. Nem os poderes das trevas podem apagar o nosso nome.

Entendendo essa realidade, como é que podemos simplesmente ignorar a fidelidade constante de Deus? Com Davi, devemos proclamar: "Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?" (Sl 8.3-4). Esse lugar que ocupamos no coração de Deus deve nos encher de reverência diariamente

Ao criar o mundo, Deus falou e tudo aconteceu. Em Jó 38.7 diz que "cantavam as estrelas da manhã, e todos os filhos de Deus bradavam de júbilo" quando Deus fez os céus e a terra. Mas quando Deus salva seu povo, quem canta é Ele: "O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo" (Sf 3.17). Sou muito mais importante do qualquer outra coisa neste universo. Afinal de contas, eu estou gravado nas palmas das mãos de Deus.

Te

Será que é necessário falar de uma palavra tão pequena quanto "te"? É sim. Porque sem essa palavra não sabemos *quem* foi gravado nas mãos de Deus. Foi você. Durante o estudo, tenho dito que Deus gravou o seu nome. De fato, isso não está correto. O que está gravado é você. Você que já aceitou Jesus Cristo como seu único Salvador. Está vendo a riqueza disso? Deus tem gravado sua pessoa, suas circunstâncias, seus pecados, suas tentações, seus fracassos, suas fraquezas, seus desejos e a verdadeira essência de você. É um retrato completo, não apenas um esboço. Você tem medo de ser esquecido ou abandonado por Deus? Como? Ele tem sua vida inteira gravada nas mãos dele!

Pode ser que você pense: "Hoje estou ruim". Bem, ele tem isso gravado. Em outro dia você pode estar pensando: "Ninguém me ama. Ninguém me quer". Isso também está gravado. O Deus onisciente conhece você melhor do que você mesmo. Enquanto você reconhece alguns pecados e algumas fraquezas, Ele enxerga o todo, sabendo que você tem uma infinidade de pecados.

Pense nisso – Nosso Deus tanto ama você, que se o universo fosse dissolvido e houvesse apenas uma pessoa, ele não amaria ou cuidaria dessa pessoa mais do que Ele ama cada pessoa agora. Você, sim, você mesmo é conhecido intimamente por Deus. "Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei".

Nas Palmas das Minhas Mãos

Temos olhado palavras soltas, mas agora vamos considerar a frase toda: "nas palmas das minhas mãos". Onde estamos gravados? Nas mãos eternas de Deus. Se estivéssemos gravados numa rocha, um terremoto poderia despedaçá-la. Se estivéssemos gravados num anel, ele poderia ser perdido. Mas nossa gravação está na mão de Deus, onde ficará protegida durante toda a eternidade. Já imaginou dormir cada noite com sua cabeça descansando nas mãos de Deus? Já imaginou as mãos de Deus protegendo você na hora da tempestade?

A gravação está na parte protegida, a parte sensível da mão, onde Deus pode nos proteger e olhar para nós com freqüência. Que maravilha que ele se comprometeu a nunca esquecer o seu povo escolhido! Estar nas mãos de Deus é estar no lugar mais protegido que existe.

Conclusão

Chegamos ao final desse lindo versículo. Ainda não acho que chegamos ao final das verdades que ele tem para nos ensinar. Incentivo você a memorizar e meditar nele. Não há tristeza nem problema para o qual este versículo não é um antídoto. Não importa o que você já perdeu ou sofreu, com esse versículo você é rico, além da imaginação. Se Deus conhece você e o ama, que mais você poderia desejar? Você tem motivo para comemorar.

O reconhecimento do fato que somos gravados nas palmas das mãos de Deus faz com que nos regozijemos com uma alegria inexprimível. Nos momentos mais difíceis e na escuridão mais densa, peça que o Senhor lembre a você este versículo: "Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei". Ele é fiel. Ele não esquecerá você.

Sugestões para apresentar o estudo

1) Cartaz – Confeccionar um cartaz de tiras dobradas (ver MCA Programa, pág. 25) e em cada tira escrever um tópico do estudo. As faixas são dobradas no centro e abertas no momento da apresentação.

2) Dividir as pessoas presentes em pequenos grupos para que em um determinado tempo (5 ou 10 min) memorizem o versículo de Isaías 49.16.

3) Cada grupo irá fazer a apresentação do versículo já decorado de maneira diferente. Pode ser em forma de jogral, cantado, declamado, etc.

Pode-se encerrar o estudo com as irmãs contando uma experiência do cuidado de Deus na sua vida.

[1] Esse estudo foi inspirado por um sermão de Charles Spurgeon, com o título de "A PRECIOUS DROP OF HONEY", pregado na Igreja dele no dia 31 de maio de 1863.

Fidelidade, Deus é Assim

Pr. João Soares da Fonseca, Canadá

Eu estava ensinando na classe de novos crentes, no Rio de Janeiro. De passagem, mencionei José, filho de Jacó: que fora vendido pelos próprios irmãos como escravo, indo parar na terra do Egito. Tinha 17 anos e foi trabalhar na casa de um importante funcionário do governo. A classe vai acompanhando atentamente o desenrolar da conhecida história. Chego ao ponto em que a esposa do dono da casa se apaixona pelo novo empregado. Um aluno quebra o silêncio, e, no sotaque tipicamente carioca, comemora:

— Olha aí, o cara se deu bem, aí.

Tal observação causou estranheza no ambiente, mas a história não acabava aí. Contei o que a Bíblia conta; que José, coerente com a sua crença, se desvencilhou das mãos iníquas da madame e fugiu.

O carioca não se conteve e gritou contrariado:

— Mas que Mané, hem?!

Foi preciso algum tempo para que professor e alunos definissem se aquele momento era para rir ou chorar. Com compreensível precipitação, alguns logo lançaram olhares de reprovação, outros fizeram um muxoxo diante da inconveniência daquela reação.

No livro *O Totem da Paz*, o missionário canadense Don Richardson conta o início de sua obra, em 1962, entre os sauís, tribo de canibais de Papua Nova Guiné. Contou que certa vez teve a oportunidade de narrar a história de Jesus. Os sauís ouviam com interesse, e aplaudiram ruidosamente no final aquele que julgavam ser o herói dessa história: Judas. Isso mesmo: a traição era a suprema virtude do grupo. Quanto mais ardilosa, para eles, melhor. Palavras como amor e perdão não pertenciam ao vocabulário sauí.

Pulemos agora da verde selva para a selva de pedra: O Grupo Barna, uma empresa evangélica norte-americana de pesquisa, anunciou os resultados de uma recente pesquisa feita nos Estados Unidos. Descobriu que 35 por cento dos americanos crêem que os padrões da moralidade — certo e errado — são absolutos, e que, portanto, não mudam com o tempo ou as circunstâncias. Mas 32 por cento disseram que a moral depende da situação e da circunstância. Os outros 33 por cento disseram não saber se o certo e o errado podem variar ou não.

O que havia de errado com o comportamento do carioca? Por que a classe ficou chocada? Não é isso que veiculam filmes, novelas, livros, revistas, músicas, piadas, enfim todo o conjunto da cultura que nos cerca? Não é exatamente isso que nossas crianças vão aprendendo desde tenra idade? Não somos o país em que impera a filosofia da vantagem?

O que havia de errado com os sauís? Afinal, não moravam na selva? Não seguiam a lei da selva?

E por que tanta gente bem informada não sabe o que é certo ou errado ou acha que certo e errado são conceitos relativos?

Falar de fidelidade em tempos de tanta corrupção é como nadar contra a correnteza. Nosso herói Ruy Barbosa diz, na que talvez seja sua frase mais citada, extraída do Discurso no Senado, em 1914: "*De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto*".

Vergonha de ser honesto? Onde estaríamos falhando? Por que o ser humano corteja tanto a infidelidade? É que fidelidade, quer a Deus, ao cônjuge, aos amigos, a ideais ou a princípios, é um conceito que precisa ser ensinado, transmitido de pai para filho, de uma geração para outra. Existe um modelo de fidelidade que pode e deve ser copiado. Que modelo é esse? Ou melhor seria perguntar: QUEM é esse modelo? Das páginas sagradas do Livro que jamais caduca emerge um Deus admiravelmente fiel. É como lemos em Lamentações 3.22,23: "A benignidade do Senhor jamais acaba, as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade".

Fidelidade constante

Há dois modos de se traduzir o verso 22: (1) "a benignidade do Senhor jamais acaba"; ou (2) é "a causa de não sermos consumidos". Como o hebraico permite ambas as leituras, as versões da Bíblia seguem uma ou outra idéia.

Jeremias escreveu o livro de Lamentações em forma de canto fúnebre, lamentando a destruição de Jerusalém pelos caldeus. O furacão Nabucodonozor devastou Jerusalém e a deixou em escombros. Por detrás de toda a calamidade, porém, o profeta ainda vislumbrava a bondade e a fidelidade de Deus. Ele tinha a convicção de que os pecados do povo mereciam muito maior punição, o que implicaria destruição total de Israel. Mas a misericórdia do Senhor é a razão por que Israel não foi de todo consumido (v. 22a).

É interessante que em hebraico as palavras *fidelidade* e *verdade* são uma palavra só (émeth). O verbo da qual derivam (o verbo *amen*) significa sustentar (como uma coluna sustenta uma casa; como Arão e Hur, sustentando as mãos de Moisés, Êx 17.12), alimentar (como uma mãe que alimenta o seu bebê) e confirmar, implicando remoção de dúvidas. A fidelidade é a assinatura de Deus. O que ele prometeu, ele fará. O que ele começou, ele concluirá. Porque ser fiel é uma qualidade de sua natureza. Como Paulo dirá: "*Se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo*" (2Tm 2.13). É impossível imaginar a Deus de outro modo. E se devemos ser santos como ele é, se participamos da sua natureza como devemos participar (2Pe 1.4), então nossa opção será pela fidelidade.

Fidelidade criativa

A fidelidade de Deus não apenas não se esgota, como faz ainda mais: 'renova-se cada manhã' (v. 22b). Não é só remédio ou comida que tem prazo de validade. Tudo na terra tem seus dias contados. Há um tempo fixado para cada coisa deixar de existir. Mas há algo que se *renova* a cada manhã e, portanto, jamais envelhece: são as misericórdias do Senhor. No plural, justamente porque são múltiplas e variadas as manifestações dessas misericórdias. Para cada miséria que me ameaça, há uma misericórdia.

Geralmente quando um crente está desanimado, sentindo-se amarrado à monotonia de uma vida sem graça, é porque está faltando uma apreciação da fidelidade de Deus em sua vida. O maná caía todo dia no acampamento dos israelitas; mas os israelitas só sabiam reclamar. É muito importante lembrar que o Deus da criação, que transformou o caos apavorante de uma terra "sem forma e vazia" em ordem admirável, "trabalha até agora" (Jo 5.17). O Criador continua criando. Cada dia que recebemos de sua mão é uma reafirmação de sua bondade infinita. Certamente essa convicção alterará o nosso ânimo e nos fará encarar os desafios de cada novo dia com outras lentes. Em vez de reclamar, como fez a maioria dos israelitas, imitaremos a minoria, que preferiu o louvor e a gratidão. Como fez...

Moisés, que cantou: "*Ele é a Rocha; suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos; Deus é fiel e sem iniqüidade; justo e reto é ele*" (Dt 32.4).

Davi: "A tua benignidade, Senhor, chega até os céus, e a tua fidelidade até as nuvens" (Sl 36.5).

Etã, outro salmista, dedicou um salmo inteiro à fidelidade do Senhor. Leia depois com calma o Salmo 89.

E nós, temos feito da fidelidade de Deus um hino em nossas vidas?

Fidelidade incomparável

Na falta de um adjetivo que melhor descrevesse a fidelidade de Deus, o autor de Lamentações preferiu simplificar: "grande é a tua fidelidade" (v. 23). Estas palavras inspiraram um poeta a escrever um dos hinos mais queridos dos evangélicos de todo o mundo hoje, que é "Tu És Fiel, Senhor". Chamo-o de "hino-coringa", porque serve para todas as ocasiões. Se os noivos precisam de um hino para a sua cerimônia de casamento, esse hino é "Tu És Fiel, Senhor". No culto fúnebre de um crente, a familia pede que se cante "Tu És Fiel, Senhor". Se você precisar de um hino para fazer uma apresentação de bebê, esse hino será "Tu És Fiel, Senhor". Se alguém vai ser batizado, pode cantá-lo também. Por que essa versatilidade? É porque a fidelidade de Deus é assim: ela nos assiste em todos os momentos da nossa existência. Por isso, ela é "grande", incomparável.

Conclusão

A crise de fidelidade na terra não é um fenômeno recente. Já o salmista o constatava e orava: "*Salva-nos, Senhor, pois não existe mais o piedoso; os fiéis desapareceram dentre os filhos dos homens*" (Sl 12.1). O nosso Salvador também falou dessa carência de fidelidade: "*...quando vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?*" (Lc 18.8).

Deus é nosso Pai. Nosso Pai é fiel. Então, concluirá Paulo, "*Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados*" (Ef 5.1). Resta-nos sermos fiéis como Deus é fiel. Não temos outra opção!

Sugestões Para apresentar o estudo

1) Explosão de idéias - Baseado na introdução do estudo, o dirigente pode questionar com o grupo o que fazer para se manter fiel nos dias de hoje. Pode trazer exemplos atuais (política, vida conjugal, etc) e deixar que todas as participantes dêem suas opiniões.

2) A dirigente encerrará a discussão com a leitura do texto de Lamentações 3.22,23.

Dividir as pessoas presentes em 3 grupos. Cada grupo irá discutir um tópico. Após 20 minutos, cada grupo irá apresentar o que foi colocado. Pode-se eleger uma representante que irá falar pelo grupo.

Missões Modernas e Contemporâneas

O período da Reforma e os novos desafios missionários

Gladys Seitz, RS
Mestre em Educação

Os reformadores pouco escreveram sobre Missões. Segundo alguns estudiosos, "não havia tempo", pois eles estavam lutando pela conservação das próprias vidas. Além do mais, havia muitas divergências internas entre os diversos grupos protestantes: luteranos, calvinistas, anglicanos, puritanos e outros. Em vez de encontrarem pontos comuns em sua teologia e partirem para o trabalho missionário, os evangélicos ficavam discutindo diferenças teológicas e práticas eclesiásticas.

Havia ainda as barreiras geográficas. O contato com o mundo fora da Europa era dominado por Portugal e Espanha, países católicos por excelência. O que aconteceu com o Brasil é um exemplo claro. A Europa vivia os alvoroços da Reforma Luterana e Calvinista, mas no Brasil recém-descoberto tinha-se a impressão de que a única religião cristã era o catolicismo romano. E quando alguém ousava pensar diferente, era acusado de heresia e condenado à morte. À medida que se estendiam os domínios portugueses e espanhóis pelo mundo, levava-se também o catolicismo, mas não o livre exame da Bíblia e a doutrina da salvação pela fé.

Outra barreira séria era a psicológica. Havia uma idéia de que os governantes decidiriam o que seria melhor para o seu povo em termos de religião. Assim, ninguém se preocupava com o que ficava além das suas fronteiras. Cada povo cuidava da sua própria situação religiosa. Ninguém pensava em Missões.

Quando, no século 17, a Holanda e a Inglaterra se tornaram potências marítimas, a situação começou a mudar. O Brasil experimentou também um pouco dessas mudanças, com a presença dos franceses no Rio de Janeiro e dos holandeses no Nordeste.

Mas o progresso era lento. Discutia-se, na Europa, se os cristãos deviam ou não fazer Missões. Um autor, John Gerhard, dizia que a ordem de pregar o Evangelho por todo o mundo tinha sido responsabilidade somente dos apóstolos. Eles tinham anunciado a salvação a todas as nações do seu tempo. Por que oferecer novamente algo que já tinha sido recusado antes?

Quando os holandeses e os ingleses estenderam seus interesses comerciais até os confins da terra, surgiram os primeiros esforços missionários relevantes. Foi produzido um resumo sobre a fé cristã, da autoria de Hugo Grotius, para uso dos marinheiros holandeses que viajavam pelo Extremo Oriente. Há notícias de que essa obra tenha sido traduzida para o malaio e para o árabe. Mas não se sabe até que ponto os marinheiros eram fiéis testemunhas da fé cristã.

A Companhia das Índias Orientais fundou um seminário que formou pastores para servirem na Indonésia e no Ceilão. A obra missionária seguia o modelo católico romano. Os ministros cuidavam dos holandeses e, ao mesmo tempo, trabalhavam pela conversão dos nativos. Havia uma recompensa monetária pelos nativos batizados. Os que se convertiam tinham privilégios políticos e financeiros. É lógico que o número de "convertidos" cresceu muito. Mas nem tudo era superficial. O Novo Testamento foi traduzido para o malaio em 1688. A grande dificuldade da obra missionária desse período era que bem poucos missionários conheciam as línguas nativas. A pregação do evangelho era sempre associada à dominação política e econômica de grupos estrangeiros.

América – novo campo missionário

Com a descoberta da América e os primeiros esforços colonizadores, espalhou-se pela Europa a consciência de que agora tinha sido encontrado um campo missionário ainda não evangelizado pelos apóstolos: os indígenas.

O primeiro grande esforço missionário entre os índios coube ao presbiteriano John Elliot. Ele trabalhou, desde 1632, no Massachussetts (EUA), onde alcançou a tribo Pequot, dos Iroqueses. Aprendeu a língua dos indígenas e, em 1651, realizou os primeiros batismos. Foram quase vinte anos de empenho! Elliot concluiu que os índios não conseguiriam viver o cristianismo no meio da tribo. Começou a formar, então, "Cidades de Oração", que eram colônias constituídas exclusivamente por índios convertidos. John Elliot cria que a segregação e o isolamento eram indispensáveis para que os convertidos crescessem na graça. Assim, eles ficavam longe da influência dos seus irmãos pagãos e dos homens brancos ruins. O grande problema dessa estratégia era a impossibilidade de fazer missões entre os demais indígenas, já que os habitantes das Cidades de Oração ficavam totalmente isolados, não podendo ca8usar impacto entre os outros índios com a sua fé pessoal.

Os índios que decidiam morar nas colônias de Elliot faziam o seguinte juramento:

Com a graça de Cristo, damo-nos a nós mesmos e aos nossos filhos, a Deus, para sermos Seu povo. Ele governará em nós, em todos os nossos assuntos, e não apenas na nossa religião ou nas questões da Igreja, mas também em todos os nossos trabalhos e negócios terrenos.

Outro trabalho notável de Elliot foi a tradução da Bíblia para a língua dos índios moicanos. Publicou o Novo Testamento em 1661 e o Antigo Testamento em 1663. No final de uma gramática índia, Elliot registrou a frase que é o resumo do pensamento dos missionários de sua época: "A oração e os sofrimentos, por meio da fé em Cristo, sempre conseguirão algo".

O Catecismo Indígena de John Elliot foi o primeiro livro publicado em uma língua indígena americana. Os textos eram bilíngües (inglês e língua indígena) e assim facilitavam a adaptação dos indígenas na sociedade dos brancos e ao mesmo tempo transmitia as verdades cristãs em uma língua que os evangelizados entendiam. Os convertidos eram educados na fé e na civilização. No centro de cada cidade havia uma igreja e, ao lado, uma escola.

Dois grandes efeitos resultaram das missões indígenas desse período: 1) inspiraram numerosas vocações missionárias, quando a história de Elliot e de outros pioneiros foi contada; 2) o programa estratégico inicial usado por Elliot serviu de modelo para outros empreendimentos missionários. Isso incluía evangelização através de pregação, organização de igrejas, educação bíblica e educação secular, tradução da Bíblia, produção de literatura, uso da língua vernácula e o preparo de professores nativos.

Índios evangélicos no Brasil Holandês

Os holandeses se estabeleceram no Nordeste do Brasil no período de 1630 a 1654. É o chamado Brasil Holandês. Nesse período, a Igreja Cristã Reformada, nome da igreja evangélica na Holanda, foi implantada em nossa terra. Ao todo, existiram 22 igrejas reformadas no Nordeste. Apesar de ser vista pelos brasileiros como indesejável (por significar o domínio holandês, com a expulsão dos portugueses católicos), a igreja procurou evangelizar os moradores portugueses, inclusive com literatura evangélica. Para os índios, no entanto, os holandeses não eram invasores, mas libertadores.

Os holandeses chamavam as tribos já domesticadas de "brasilianos" e as tribos não subjugadas de "tapuias". Uma frota de navios holandeses levou seis índios potiguaras para a Holanda, onde permaneceram por cinco anos. Aprenderam a ler e escrever e foram instruídos na religião cristã reformada. Alguns voltaram para atuar como intérpretes no contato com os indígenas em várias aldeias nordestinas.

Durante o período holandês, os indígenas gozavam de todos os direitos humanos da época, mas, apesar disso, o número deles continuava decrescendo por causa das doenças e das constantes lutas contra os portugueses.

Sob o governo do Conde Maurício de Nassau, foi desenvolvido um plano de colocar pastores nas aldeias indígenas. O reverendo David à Doreslaer foi pioneiro nesse trabalho. Em 1638, no seu primeiro relatório, o pastor David informou que os "brasilianos" estavam freqüentando diariamente os cultos de oração, cântico e pregação. Havia, no entanto, ainda, muitos problemas de embriaguez. A primeira ceia do Senhor foi celebrada em julho de 1640, em Massurepe, na Paraíba, na vila do líder indígena Petro Poti.

Os missionários holandeses trabalharam também na área da educação. O grande problema era a definição da língua a ser usada: português, língua indígena ou holandês? Finalmente, decidiram usar professores indígenas, que conhecessem tanto os princípios da religião quanto a escrita e a leitura. Foram os primeiros professores indígenas da igreja evangélica na América do Sul.

Foi produzido um catecismo com as noções básicas do cristianismo em tupi, português e holandês. Publicado na Holanda, o livrinho chegou ao Brasil em 1642.

Com a derrota dos holandeses e sua expulsão do Nordeste, também os resultados evangelísticos entre portugueses e indígenas ficaram prejudicados.

Um evangelista indígena perguntava: "Qual é a única consolação na vida e na morte?" e seus alunos respondiam: "É que, de corpo e alma, na vida e na morte, não pertenço a mim mesmo, mas, sim, ao meu fiel Salvador Jesus Cristo..."

Conclusão

Numa época em que as lideranças cristãs pensavam que o mundo já tinha sido alcançado pelos apóstolos, nos tempos do Novo Testamento, a evangelização dos indígenas foi um empreendimento extraordinário. Tanto na América do Norte, com John Elliot e seus colegas missionários, quanto no Brasil, entre os holandeses interessados em pregar o evangelho, a tarefa não foi fácil. Havia muitas dúvidas quanto aos métodos a serem usados. Os missionários ensinavam tanto a Bíblia quanto a civilização européia. Era tempo de guerras e perseguições, tempo de sofrimento. Mas, era também tempo de oração. E os obreiros levavam às tribos a consolação de pertencerem, de corpo e alma, na vida e na morte, ao Salvador Jesus Cristo. Glória a Deus!

Sugestões para apresentar o estudo

1) Entrevista – Convidar o pastor ou seminarista para participar do estudo. Com antecedência, preparar algumas perguntas baseadas no estudo e encaminhá-las ao pastor ou à pessoa que estará participando, para que possa se preparar, juntamente com a revista ou uma cópia do estudo.
2) Dividir as pessoas em dois grupos para que discutam se as dificuldades de fazer missões em tempos passados são as mesmas de hoje. Se não, o que mudou?
3) Depois de 20 minutos de debate, cada grupo fará a apresentação do que foi discutido.

Todo grupo poderá participar dando suas opiniões.

Espiritualidade que Glorifique a Deus na História

Pr. Tomé Antonio Fernandes

Texto bíblico: 1Coríntios 1-4 (3.10 a 4.2)

"Quem se gloriar, glorie-se no Senhor." (1.31b)

"Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa." (3.14)

Em 2004, durante o Congresso da União Feminina, em Salvador, Bahia, o pr. Tomé dirigiu os estudos bíblicos que abençoaram muitas vidas. O pedido foi geral para que esses estudos fossem publicados em Visão Missionária. Atendendo o pedido, estamos sugerindo que sejam usados para um dos estudos mensais do trimestre. Serão quatro estudos durante o ano no livro de 1Coríntios. O primeiro é o estudo que se segue. Convide o pastor, um seminarista ou alguém estudioso da Bíblia para ministrá-lo, quem sabe, para toda a igreja?

Introdução

(Da Grécia vem o texto para nossa reflexão – 1Coríntios. Nós estamos, também, numa Olimpíada – 1Coríntios 9.19-27. O tema e divisa do Congresso é "Minha vida glorifica a Deus"? – 1Coríntios 6.20.)

Que esses estudos sejam um tempo de reflexão, avaliação de nossa caminhada cristã, refrigério e também de projeção histórica.

Uma pequena introdução sobre 1Coríntios.

1. A carta aos Coríntios é de grande relevância para a igreja contemporânea e cristãos, nos dias de hoje. Apresenta-nos uma teologia para o bem viver, uma espiritualidade para a glória de Deus e para uma ação transformadora na sociedade. O registro da fundação da igreja está em Atos 18. Infelizmente, a Igreja se mundanizou acriticamente. Deixou-se levar pela cultura mundana prevalecente a sua volta, esquecendo a cultura da cruz. Em vez de ser uma contracultura, ela se tornou reflexo da cultura negativa da cidade. Era uma igreja "dinâmica, mas caótica".

2. Corinto era uma cidade de muito comércio, muita atividade cultural, muita religiosidade e muitos vícios:

2.1- Era capital da Província de Acaia, com uma população de aproximadamente 600 mil pessoas.

2.2- A cidade experimentou um crescimento e prosperidade muito grande. Reconstruída 40 anos antes de Cristo.

2.3- Localizada num istmo que separava uma parte da Grécia do Peloponeso, constituía-se, portanto, numa rota comercial e marítima. Era ponto de passagem do tráfego marítimo entre a Ásia e a Europa.

2.4- A cidade era dotada de dois portos, onde 100 mil escravos trabalhavam. Cidade comercial com uma comunidade poliglota, de filósofos gregos e judeus.

2.5- Cidade com o templo do marinheiro e templo do amor da deusa Afrodite, com mil sacerdotisas. Apolo, o deus da música e o deus do ideal da beleza masculina, era, também, adorado. Portanto, centenas de moços praticavam um homossexualismo livre.

3. Foi neste contexto social e religioso que Paulo e sua equipe plantaram uma comunidade com uma alternativa de vida e história. Seu registro está em Atos 18. Igreja fundada no ano 50 a.C., durante a 2ª. viagem missionária. Foi em Corinto que Paulo se encontrou com Áquila e Priscila, como ele, fazedores de tendas e também com Silas e Timóteo. A Igreja em Corinto tinha membros muito influentes: Tito Justo e Crispo. Tito Justo era um gentio convertido e simpatizante do judaísmo. Crispo era dirigente da sinagoga e Erastus, o tesoureiro da cidade. Paulo ficou dois anos em Corinto. Estava em Éfeso quando recebeu uma carta de Corinto pedindo conselhos acerca de:

- divisões / contendas – 1Coríntios 1-4
- casamento – 1Coríntios 7
- carne sacrificada aos ídolos – 1Coríntios 8
- dons e ressurreição – 1Coríntios 12 a 15

Di Gardiner, "Assim, em vez do testemunho, a vergonha (1Coríntios 5.1); em vez do evangelismo, a ridicularização (1Coríntios 14.23). No texto em consideração, Paulo diz que para ganhar a história "refletindo a presença de Jesus e no mundo fazer diferença", o cristão precisa olhar a vida sob a perspectiva da cruz de Cristo e ter uma mentalidade de servo e despenseiro.

I. A HISTÓRIA SOB A PERSPECTIVA DA CRUZ DE CRISTO 1Coríntios 3.18-23 / 1.18-31

1.1. A Cruz na História

A cruz é mais do que um símbolo de decoração e de moda. A questão é: como o ser humano pensa que pode chegar a Deus? Para os judeus, a ênfase era nos sinais e para os gregos a ênfase repousava na sabedoria. Contudo, a questão central era: quem é que pode chegar até Deus? A mentalidade tanto no contexto de Coríntios como na nossa sociedade é meritocrática. Isto é, quem merece, ganha. Ênfase nas boas ações. Ex. Paulo Maluf dizendo: "Vou passar apenas 10 minutos no purgatório, vou para o céu logo". Mérito!

1.2. A Cruz e a sabedoria humana 1.18-25

O que é cruz para a humanidade e para Deus? Mensagem que é incompatível com aquilo que a sociedade gosta e pensa. Dizer para o mundo que a cruz é o método para a transformação, para mudança de vidas e sociedades é extremamente chocante. Não se coaduna com a cosmovisão consumista, mercantilista que valoriza mais a bolsa de valores e ações e o status da mídia. A sociedade incute a idéia que "nossa auto-afirmação vai sendo construída na medida em que os outros vão caindo ao nosso redor".

Paulo diz no verso 17 que a tentativa de conciliar a cruz com a sabedoria humana é incompatível. A cruz não tem nada a ver com a sabedoria humana. Em 1.18, diz que é loucura para os gentios. Não tem nada a ver com a sabedoria humana, com enfeite, embelezamento. A cruz é uma pedra de tropeço.

Paulo discorre acerca dos judeus x gregos. Os judeus "pedem sinais" (verso 22a). Os judeus eram homens práticos. Esperavam o Messias. Que tipo de Messias? Criam que "pelos sinais se aproximavam de Deus". Queriam provas. "Pensavam em Deus como se manifestando na história com sinais e poderosas maravilhas", L. Morris (p. 36). Para os gregos, mais dados à filosofia especulativa, Deus era um ser impessoal. A matéria é inferior. Dados à especulação intelectual. Tinham 50 escolas filosóficas, cada uma representava um estilo de pensamento e vida. Criam que, pela especulação, chegariam a Deus. "O homem sábio é rei". Era uma sociedade intoxicada de retórica.

Sabedoria de Deus – "A loucura da pregação". A questão é: como Deus vê a aproximação? Não é pela intelectualidade humana seja ela corintianizada ou pós modernista. Não é pela agudeza mental de Corinto onde seus líderes e sofistas ensinavam sabedoria. Deus pergunta: "Onde está o sábio?" (1.20). A sabedoria e a persuasão não trazem a solução para o pecado e não trazem mudanças significativas. São tentativas fúteis e falhas de produzir o homem novo (1.21). Paulo se apresentou em simplicidade (1Coríntios 2.2) e em fraqueza e temor (2.3). Não havia confiança em Sofia (habilidade) e nem logos (oratória), qualidades enaltecidas em Corinto. A cruz era escândalo para os judeus, isto é, "pedra de tropeço" – uma ocasião de ofensa (ibid, p. 37) e para os gentios era loucura, isto é, "pura insensatez sem remédio" (ibid, p. 37), mas para Paulo era o poder de Deus (1.18). A cruz era a base:

a) primeiro porque significava o perdão de pecados (2Coríntios 5.21).

b) segundo, porque significava reconciliação (2Coríntios 5.18). Reconciliar é remover as barreiras da comunhão. A barreira é dupla: nossa rebelião e pecado e o julgamento justo de Deus contra a iniqüidade (2Coríntios 5.14). Isso já caiu, falta a nossa rebelião. Daí 2Coríntios 5.20.

c) A cruz era como um ímã. Atrai o ser humano a Cristo (2Coríntios 5.14). É o centro do evangelho. A cruz é o amor crucificado pelo pecado. Apresenta um Deus que cuida, um Deus que se interessa por você, pela humanidade e pela história. A cruz demonstra um Deus que não está distante e indiferente aos destinos da humanidade.

O texto apresenta as limitações da sabedoria humana:

a) é loucura para o homem natural (1.18). Não consegue entender a cruz (1.18-19).

b) Não aceita o evangelho (v. 21).

c) É arrogante (3.18-19).

d) É divisora (1.12s; 3.1-4).

e) Apresenta uma perspectiva reducionista da realidade (1Coríntios 1.28-21), perspectiva fora da revelação de Deus (1Coríntios 2.9-10; 1.18-31). Em 1Coríntios 2.9-16, Paulo enfatiza as Escrituras e o Espírito. Nosso intelecto precisa estar cativo a Cristo (2.16).

1.3. A Cruz como chave hermenêutica de vida 1.26-31; 3.14, 18-23

Paulo diz que os coríntios, em sua maioria, não eram sábios, poderosos e de nobre nascimento (v. 26). A cruz incomoda a intelectualidade humana. Vocês foram salvos pela fé em Cristo (1.27-28).

É pela cruz que o ser humano chega a Deus e é pela cruz que o ser humano ganha a plenitude da vida e a vida em abundância. Para isso, a cruz não é só o meio mas, também, precisa ser uma chave hermenêutica de vida. Isto é, temos de interpretar a vida, o que pensamos e fazemos pela perspectiva da cruz.

Veja os exemplos de Paulo (1Coríntios 2.1-5) e de Pedro (Mateus 16). A cruz era a base para Paulo. Pedro ganhou pela revelação a idéia certa sobre a pessoa de Jesus (Mateus 16). No entanto, quis tirar a cruz da história de Jesus. Quando alguém tira a cruz como elemento-chave de interpretação de vida e história, então, a vida se torna "uma heresia". Jesus não mandou embora Pedro, mas Satanás em Pedro.

A cruz precisa ser a chave hermenêutica de sua vida. Assim, você glorificará a Deus. Proclame que o ser humano precisa de redenção que vem pelo conhecimento do Deus Criador, que se tornou o Deus Redentor pelo gesto do amor de Cristo na cruz por toda a humanidade.

É pela cruz que há a redenção da alma e da mente com implicações verticais e horizontais. Por falta de uma perspectiva vertical de vida que só o evangelho nos dá, nossa sociedade coisifica pessoas e endeusa coisas. Melhor educação e uma melhoria das condições financeiras são importantes. Mas não é a redenção. O problema central do ser humano não é pobreza ou ignorância. A distribuição da riqueza e saúde são realizações importantes. A educação é importante mas não é a redenção. A maior necessidade do ser humano é a do arrependimento, a libertação do egoísmo e de uma leitura reducionista da história. Isso vem pela cruz de Cristo e pelo evangelho.

2. A HISTÓRIA SOB A MENTALIDADE DO REINO 1Coríntios 4.1-2

2.1. A Mentalidade de Servo

Muitos em Coríntios depreciavam Paulo. Ver 1Coríntios 4.9-14. Paulo não se abalou com isso. Paulo, além de analisar sua vida e história à luz da perspectiva da cruz, possuía a mentalidade de servo. Servo aqui é ser "remador de baixo de um grande navio" (L. Morris, p. 59). Somos remadores de baixo, remadores do último porão. A glória é do Senhor (1Coríntios 3.5-7; Atos 20.19; 1Coríntios 9.16, Colossenses. 1.24). Havia 200 mil escravos em Corinto. A mentalidade e a ótica de servo devia nos impedir de entrarmos no jogo sujo de políticas eclesiásticas e dos bastidores denominacionais porque somos apenas despenseiros dos mistérios de Deus.

2.2. A Mentalidade de Despenseiro

Despenseiro é ser "encarregado". Termo que designa "o servo a quem era confiada a administração dos negócios ou propriedades do patrão. A sua responsabilidade era devotar o seu tempo, habilidade e energia aos interesses do patrão e não aos seus" (F.F. Bruce, p. 46). Vem da palavra Oikonomia, onde se origina a palavra economista (Atos 20.20; 2Coríntios 2.17; 2Coríntios 4.1-2). Oikonomos era o representante do proprietário. Era uma posição de responsabilidade. Era uma tarefa delegada à semelhança do mandato divino em Gênesis 1-2. "Em relação ao seu senhor, ele era um escravo; em relação aos escravos, era um superintendente" (L. Morris, p. 59). Deus deu aos apóstolos e a nós a responsabilidade de cuidar dos mistérios de Deus (1Coríntios 4.1, Efésios 3.1-13). O que se requer do despenseiro é fidelidade (1Corintios 4.2, 1.25). Essa mesma palavra no original aparece em 1Pedro 4.10. Aqui é uma referência a todos os cristãos. Portanto, Deus requer de nós fidelidade na criação e redenção.

Conclusão

Existem três tipos de espiritualidade nos cristãos: os que fazem as coisas acontecerem; os que vêem as coisas acontecerem e os que não sabem as coisas que estão acontecendo. Quais as marcas de sua espiritualidade? Você glorifica a Deus em sua existência? Que a mensagem do hino oficial seja uma realidade em sua vida "refletindo a presença de Jesus e no mundo fazer a diferença".

Para isso, sua história precisa ser vivida à luz da cruz de Cristo e sob a perspectiva da mentalidade de servo e do despenseiro. "Para o louvor de Tua glória, vem, Senhor, Tua história escrever através de nossa vida" (1Coríntios 3.14).

Sugestões para apresentar o estudo

1) Convide o pastor, um seminarista ou alguém estudioso da Bíblia para ministrar o estudo.
2) Cochicho – Formar grupos de dois componentes. Entre si, cada dupla irá discutir que marcas estão deixando na vida de outras pessoas. Podem dar sugestões práticas de como se fazer diferente para fazer diferença no mundo, hoje.

Depois de 10 a 15 minutos, o dirigente orienta para que cada dupla apresente suas sugestões.

Pr. Tomé A. Fernandes
Obreiro da JMM da CBB
Sul da Ásia

A mulher sábia

Célia Reis

1 – A mulher sábia...
2 – edifica ... (suave)
3 – edifica ... (crescendo)
4 – edifica ... (forte)
Todas – (enfaticamente) Sim! A mulher edifica...
1 e 2 – não somente a sua casa,
3 e 4- mas a sua igreja,
1 – a sua cidade,
2 – o seu país,
3 – e o mundo!
4 – Como?!...
Todas – Com a sua vida!
1 – Uma vida de oração,
2 – Uma vida de testemunho,
3 – Uma vida de serviço,
4 – Uma vida de amor,
Todas – Uma vida de consagração!
1 – Lavando roupas... pratos... panelas...
2 – trocando fraldas... preparando mamadeiras...
3 – sendo "motorista de fogão"...
4 – ou como profissional liberal,
1 – Advogada,
2 – Médica,
3 – Enfermeira,
4 – Professora,
Todas – E outras tantas!
Todas – A mulher sábia edifica!
1 e 3 – Pode ser que o trabalho seja árduo,
2 e 4 – mas o Senhor dá forças!
1 e 3 – É um trabalho difícil,
2 e 4 – mas o Senhor dá capacidade!
1 e 3 – É um trabalho espinhoso,
2 e 4 – mas o Senhor derrama sua graça!
Todas – É maravilhoso ser mulher!
1 e 4 – De uma mulher
2 e 3 – nasceu o Salvador do mundo.
1 e 4 – À uma mulher
2 e 3 – foi dada a 1ª notícia da ressurreição!
Todas – Hoje, "Dia Internacional da Mulher",
1 e 2 – Louvemos ao Senhor
3 e 4 – e cantemos com sinceridade.
Todas – "Usa, Senhor, todo o meu ser pra teu louvor! Mãos, pés e voz, tudo consagro a ti".

(Logo após, todos cantam 433 HCC)

arquivo: aplicat/artigos/amulhers
fonte: programas da VM para livro "Mulher"
31/05/01

Dia Internacional da Mulher

(Sugestões)

Lamir Thompson, ES

1 – **Recitativo bíblico** – Homens.

2 – **Mensagem** – Se houver possibilidade, solicite a uma mulher para realizá-la.

3 – Convide mulheres que não façam parte da igreja. É um bom momento para evangelizar!

4 – Confeccione um convite alegre (sugestão). Pode-se usar para o painel.

5 – **Lembranças:**

a) Ímã de geladeira (frutas e flores de sua região).

b) Lenço com o tema: "Dia Internacional da Mulher" – 2006

c) Vasinho com planta.

6 – Usar criatividade. Faça uma embalagem graciosa.

7 – Senhoras da MCA farão a entrega das lembranças. Serão colocadas em cesta de vime ou bandejas.

8 – Se a lembrança for inviável, faça uma mesa com frutas existentes na sua região e ofereça suco destas frutas. Bem geladinho!... Que delícia! Se a decisão da MCA for esta, transfira "Homenagem às mulheres" para o final. Após o Poslúdio.

PROGRAMA

1- Prelúdio instrumental.

2- **Recitativo bíblico** – Homens

Provérbios 19.14 (Linguagem de Hoje)

"Um homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, mas só Deus pode dar uma esposa sensata".

3 – Cântico congregacional – "Santo" – 9 C. ou 2 HCC

4 – Oração de Gratidão

5 – Leitura bíblica, Responsiva

6 – Momento musical

7 – Motivo do Culto – Dia Internacional da Mulher

8 – Mensagem: "**Valor da Mulher Cristã no Mundo**"

9 – Cântico Congregacional – "Antífona" – 1 C., 8 HCC

10 – Homenagem às mulheres

11 – Recitativo bíblico (Homens).

Provérbios 18.22 (Linguagem de Hoje)

"Quem acha uma esposa encontra a felicidade: recebeu uma bênção do Deus Eterno".

12 – Agradecimentos –

13 – Encerramento solene – Oração silenciosa

14 – Poslúdio – Música instrumental

Leitura Bíblica Responsiva: Sl 145.3-2; 57.9-10; 96.7-8; 86.12-13; 81.1

LOUVAMOS O SENHOR

Dirigente – Grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado.

Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.

Congregação – Louvar-te-ei, Senhor, entre os povos, tributai ao Senhor glória e força.

Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome.

Mulheres – (cantando) Canta, minha alma!

Canta ao Senhor! (bis)

Rende-lhe sempre ardente louvor!

Dirigente – Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos, tributai ao Senhor glória e força.

Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome.

Congregação – Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, de todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre. Pois grande é a tua benignidade para comigo. Porque tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

Mulheres – (cantando) Canta, minha alma!

Canta ao Senhor! (bis)

Rende-lhe sempre ardente louvor!

Todos – Cantai alegremente a Deus, nossa fortaleza; erguei alegres vozes ao Deus de Jacó.

Dia Internacional da Mulher

Jesus Cristo - o emancipador

Antes de se estabelecer um "dia" dedicado à mulher, Jesus já havia desafiado o mundo de sua época reconhecendo, publicamente, o "valor da mulher". Jesus viveu numa cultura pós-exílica. Naquela época, a posição da mulher era deplorável. Ela era considerada como uma "proprie-

dade", um "objeto". O pai dispunha das filhas; o marido da mulher. Em Jesus Cristo foi superado o desprezo pela mulher. Jesus escandalizou seu mundo, quando curou uma mulher aleijada em público (Lucas 13.10-17); Jesus escandalizou, quando perdoou a mulher adúltera (João 8.2-11); Jesus escandalizou, revelando às mulheres verdades teológicas e do seu reino, nunca ditas aos homens (João 4.4-30; 39-42); também, quando falou sobre a "fé" de mulheres (Mateus 15.21-28; Marcos 7.24-30) e escandalizou quando envolveu as mulheres em seu grupo de seguidores (Lucas 8.1-3). Jesus deu dignidade à mulher. Com Cristo, as mulheres se transformaram em pessoas iguais, capacitadas e respeitadas; ocupando hoje, no mundo do século 21, o "seu lugar".

A mulher tomou posse definitiva do seu espaço na sociedade. Estão em lugares antes só ocupados por homens, como as Forças Armadas. Temos mulheres executivas, astronautas, professoras, militares, motoristas, enfermeiras, médicas, donas de casa, etc... etc... Em nossas igrejas, as mulheres ocupam um lugar de destaque em todas as suas atividades. O pastor Josias Pereira, da Igreja Metodista em São Caetano do Sul, diz: "Ser mulher é ser gente, e gente se envolve com a realidade do povo. Seja mulher, muito mulher. Bendiga o Deus da verdade que te fez mulher!"

Mensagem: "Valor da Mulher Cristã no Mundo"

Leitura bíblica: Gênesis 1.27 - Linguagem de Hoje

"Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher e os abençoou..."

Introdução: O texto que acabamos de ler nos afirma: "...mulher ...imagem de Deus". Mas que ser é este chamado mulher? Será que ser mulher é ser só filha, esposa, mãe ou companheira? Cremos que não! A mulher, antes de tudo, é um ser humano, como qualquer outro. A mulher tem sido tratada ao longo dos tempos como objeto sexual, como empregada de luxo, como se fosse um "ser" incapaz de pensar, agir, participar de uma discussão séria, racional e equilibrada, como se não possuísse inteligência, habilidade e aptidão para mais nada. Desde a sua criação, a mulher vem percorrendo um longo e árduo caminho na busca de sua identidade como pessoa. É nesta investigação que a mulher se confunde e se perde, desejando ardentemente uma igualdade parecida com a do homem. Nesta procura incansável, muitas estão prontas para fazerem trocas, porque acreditam que se forem iguais aos homens serão livres e terão privilégios. Não percebem que, agindo desta maneira, estão perdendo mais coisas do que as que vão receber em troca. Durante séculos a mulher foi explorada e discriminada em todas as áreas. Esta atitude gerou, inconscientemente, uma agressividade que foi se acumulando, deixando marcas profundas e agora se manifesta em reações negativas sobre o que é ser mulher, mostrando ao mundo que nos rodeia um ser aparentemente inseguro, vulnerável, cheio de temores, com falta de confiança, formando uma "crença" de que somos "seres inferiores". Mas a Bíblia continua afirmando: "...mulher ...imagem de Deus". Segundo comentário do livro de Gênesis de Derek Kidner (Mundo Cristão), a "...imagem de Deus" significa "um ser racional e também um ser moralmente responsável". Poderíamos acrescentar: um ser com faculdade de expressar emoções e de agir voluntariamente. Um ser com capacidade de manter íntima comunhão com seu Criador. Por isso, cada mulher deve despertar dentro de si toda criatividade, sensibilidade e feminilidade que foi planejada e moldada por Deus ao criá-la, reconhecendo que o Espírito Santo é quem deve controlá-la, tornando-a uma verdadeira mulher. Em Gálatas 3.28, lemos: "...não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus". Não há pessoas de segunda categoria. Diante do Criador só há igualdade. Mas esta igualdade não significa identidade. Os dois, homem e mulher se complementam, o que não seria uma verdade se fossem idênticos. Somos iguais, o homem e a mulher, mas diferentes. Não se trata, nesta diferença, de superioridade de um ou inferioridade do outro, mas de respeito mútuo, direitos, deveres, privilégios e responsabilidade na mesma equivalência. Em cada um dos sexos está a sombra do outro. Portanto, devemos estar preocupadas em ser plenamente mulher dia-a-dia e louvar a todo o momento o Criador por nos ter feito "Sua imagem e semelhança". É nesse tempo a sós com Deus que a mulher pode avaliar profundamente sua identidade. Quando ela conhece o Senhor Jesus Cristo como Ele é que ela se compreende e sabe quem é. Ao receber a identidade de Jesus Cristo, Ele ensina que sem Ele somos vasos vazios, privados de decisões; mas tendo-o ao lado, nos tornamos vasos apropriados para a vida na família, na igreja e na sociedade. Esta vida em sociedade, lado a lado com o homem, continua sendo questionada e muito discutida. Isto acontece porque as mulheres foram e ainda são, em alguns países, educadas somente para criar os filhos e realizar tarefas domésticas, apesar de estarmos no século 21.

Por mais que se fale em igualdade social, a mulher é discriminada em termos de salários, cargos e de oportunidade de mostrar suas aptidões. Temos que enfrentar muitas lutas para vencer os obstáculos sociais e outros que por certo cada uma de nós ainda vivencia. Mas, ao longo da história, podemos constatar com alegria, que esforços foram e são feitos no sentido de emancipar a mulher de todos os preconceitos determinados contra elas, principalmente numa área muito conhecida – a profissional. A Bíblia registra desde o início que a mulher sempre trabalhou. No livro de Gênesis 3.23 está registrado: "O Senhor Deus, pois, o lançou fora do Jardim do Éden, para lavrar a terra..." Homem e mulher

juntos; portanto, a mulher ajudaria o homem nessa nova e difícil tarefa que era a sobrevivência deles e da família que seria constituída. Na Revolução Industrial, tornou-se necessária sua mão-de-obra, e lá foi a mulher dar sua participação; trabalhou em fábricas, inclusive em tempos de guerra. Em todas as áreas, a mulher é uma auxiliar indispensável para o homem e para a sociedade. Embora, com algumas restrições, a mulher está conquistando gradativamente o seu espaço e desempenha ou já desempenhou sua função com eficiência e eficácia. Podemos citar alguns exemplos de mulheres que marcaram e marcam sua passagem pelo mundo, dando sua participação para que a história da humanidade a ser registrada tenha um novo texto. Nos Estados Unidos, podemos citar, **Anne Roe**, psicóloga, que desenvolveu a Teoria das Necessidades Básicas, tão utilizada hoje, não só na Psicologia, mas também na Educação. Outro nome notável é o de **Golda Meir**, estadista judia, que tanto fez por seu povo. Conta-se que alguém perguntou a Golda Meir como foi que ela, sendo filha de pais tão simples, alcançou uma função tão elevada, de tanta responsabilidade. Ela respondeu: "O meu povo continua sendo o povo escolhido de Deus. E a minha função é ajudar este povo de Deus a ser uma grande nação". Outras mulheres notáveis que atraem nossa atenção: A srª **Baramaico**, primeira-ministra do Sri Lanka, país de terceiro mundo. Esta mulher nacionalizou os bancos e as indústrias do país. **Benezir Bhutto** tornou-se primeira-ministra do Paquistão, um país mulçumano, onde a mulher é considerada como ser inferior. **Indira Gandhi**, primeira-ministra da Índia; **Margareth Thatcher**, primeira-ministra da Inglaterra. **Madame Currie**, devemos a esta mulher a descoberta da radiografia, que tantos benefícios traz a humanidade. **Ana Nery**, "A matriarca da enfermagem no Brasil". Trabalhou como voluntária na Guerra do Paraguai; **Florence Nightingale**, da Inglaterra, é considerada a "Fundadora da enfermagem moderna".

Podemos citar, no Estado do Espírito Santo, duas mulheres que, no passado, marcaram com suas vidas a história deste Estado: **Luiza Grimaldi**, que foi a primeira governadora e **Maria Ortiz**, que comandou a expulsão dos holandeses das terras capixabas. Foram necessários dois milênios para que a mulher alcançasse a plenitude dos seus direitos. Ao findar o século 19, a mulher recebeu o que lhe pertencia neste sentido. **Vitor Hugo**, no início do século 19, fez a seguinte afirmação: "O século 19 pertence às mulheres". Apesar da constatação deste grande escritor, os homens gastaram milhares de anos para reconhecer que a mulher possuía alma. Precisaram de dois mil anos para aprender que ela possuía inteligência. Jesus Cristo, ao contrário, já sabia destas duas grandes verdades, e assim permitiu que elas ocupassem um lugar de destaque no seu ministério terreno. Por isso podemos afirmar que o Cristianismo é a mãe dos direitos das mulheres. Foi o ensino revolucionário de Cristo que abriu e está abrindo todas as portas necessárias para que as mulheres ocupem o seu espaço. Foi Jesus, quem colocou a mulher no seu verdadeiro pedestal, dando-lhe honra, liberdade e igualdade. Quando recebemos este Senhor, como dono e salvador de nossas vidas, o Espírito Santo vem habitar em nós. A mulher descobre então sua verdadeira identidade. Ela não é apenas "um ser" chamado mulher, mas passa a ser conhecida como "**Mulher Cristã**". Isto nos dá o sentimento de plena realização, pois estamos vivendo para a Glória de Deus, que é o propósito para o qual fomos criadas. A mulher se encontra, na medida em que se firma na Palavra de Deus e centra sua vida no Senhor Jesus Cristo. Essa é certamente uma mulher renascida, transformada e realizada. Precisamos compreender que nossas vidas pertencem a Deus e não a nós. Ele planejou e fez a vida de cada mulher. Ele tem uma decisão para ela, portanto, devemos nos sujeitar a sua autoridade, a fim de conhecermos o que Deus deseja de nós. Na Bíblia, encontramos vários exemplos de mulheres que realizaram tarefas específicas, porque ouviram a voz do Senhor. No Velho Testamento destaca-se a figura de **Débora** que colocou à disposição de Deus suas aptidões e, na qualidade de juíza, julgou com sabedoria seu povo, conduzindo-o a grandes vitórias. Outro exemplo é o de **Ester** que no exercício real, na qualidade de rainha, decidiu servir a Deus e a seu povo. No Novo Testamento, encontramos a história de **Lídia**, a "vendedora de púrpura", uma comerciante que em suas atividades deu provas de sua fidelidade no serviço para o qual foi chamada. Outro nome de destaque é o de **Priscila**, que possuía como profissão fazer "tendas". Através deste ofício, servia com alegria e dedicação ao Senhor de sua vida, Jesus Cristo, e ao próximo. Além dos exemplos já destacados da participação da mulher na história, podemos citar outros exemplos de "mulheres cristãs", que exerceram e exercem nos dias de hoje, com extraordinária dedicação o trabalho para o qual foram chamadas. (Cite mulheres de sua região, cidade, igreja, comunidade, que realizam ou realizaram trabalhos que foram ou são úteis a outras pessoas. No momento da homenagem às mulheres, convide-as, se estiverem presentes.)

CONCLUSÃO

Sabemos que o mundo de hoje está em crise. A destruição das famílias, a situação caótica da economia e a dilaceração dos valores morais são indícios que desafiam a participação urgente da mulher cristã neste mundo de transformações. A mulher deverá ser a "grande edificadora", para que um mundo melhor surja e caminhe para o futuro, para que as pessoas que nele viverão reconheçam nossa competência, nossa inteligência, nossa sabedoria, o testemunho da nossa fé, e demonstrem aos que nos cercam o amor de Deus que está presente em nossos corações. Na realização do Primeiro Congresso Nacional da União Feminina Missionária Batista do Brasil,

em 1984, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), vários assuntos foram abordados. Já se passaram 21 anos desde aquela data memorável! Muitas vidas foram tocadas e mudadas.

Algumas frases permaneceram gravadas na memória e no papel. Tomo a liberdade de repeti-las porque fazem, hoje, parte da história. Ei-las: "Somos mulheres? Somos".

- de Deus – Não somos coisa. Nossa identidade não pode ser perdida, sob pena de sermos requeridas por Deus, sobre onde colocamos as virtudes, habilidades e os dons por Ele concedidos.

- Idôneas – Somos capazes de desempenhar todas as atividades a nós confiadas.

- Inteligentes – Temos o poder de discernir e encontrar soluções para as situações concretas da vida que nos venham às mãos para executar.

- Dinâmicas – Recobertas do poder do Espirito Santo, o temos ao nosso lado em todas as atividades. Não estamos só sentadas aos pés de Jesus, mas o temos como convidado participante de todas as funções, até as mais simples.

- Intercessoras – Em tudo, não só na sociedade e na comunidade eclesiástica, mas onde se fizer mister a nossa ação. Devemos exercer melhor nossa responsabilidade, pois certamente Deus nos dá todas as possibilidades.

Minha querida amiga e irmã, se a mulher falhar, o mundo falhará; só não falhará, se ela seguir os ensinos do Grande Emancipador da mulher – Jesus Cristo. Que Deus nos abençoe e ajude a vencer todas as lutas e discriminações, e faremos valer nossa grande missão de mulher cristã: ser de Deus, idônea, inteligente, dinâmica e intercessora. Que nossa passagem por este mundo possa deixar marcas indeléveis para a posteridade, para Honra, Glória e Louvor daquele que nos criou a sua "imagem e semelhança".

Amém!

Liderança Epidérmica ou Visceral?

(Fp 1.7-8)

Light. Não falo da concessionária de luz, mas do conceito de leveza. Está na moda a comida light, o relacionamento light (ficar), religiosidade light (evidenciada nas correntes de prosperidade), o trabalho light (corrupto), liderança light... mas será possivel exercer a liderança sem apego e sem um mínimo de estresse?

Esse modelo de liderança epidérmica tá pegando. Quem faz parte desse processo olha para o "bônus" da liderança e faz questão de esquecer que há um "ônus". Cresce o grupo que não quer pagar o preço de ser exemplo em sua conduta moral; cresce o grupo que não quer ser usado por Deus para inspirar os outros a buscar o Senhor; cresce esse nicho de gente que quer aparecer na foto, mas que não quer se envolver com o processo, com o trabalho. Gente epidérmica que não sente a liderança a não ser de modo tangencial. É um toque na pele. Nada mais.

Lamento dizer para os adeptos da "lightzação" da vida que, biblicamente falando, todo o processo de liderança é visceral, não epidérmico. Os líderes que Deus levantou e tem levantado uivam, intercedem por seu povo. Apegam-se e vivem a responsabilidade de conduzi-lo. Não foi assim com Moisés? Ele não intercedeu pelo povo várias vezes? Aquele mesmo povo *traíra*, rebelde, difícil, chato, soberbo. Não foi por causa do lider que Deus renovou a aliança? (Nm 14; Ex 33-35). E perceba: Deus desistira do povo, mas Moisés não. Só visceralmente é que se faz isso.

E quanto a Paulo? Ele não costuma acompanhar por cartas as igrejas que plantou? Esse monitoramento só ocorre por meio de quem ama o povo e encara a liderança visceralmente. Uma liderança epidérmica, para usar uma expressão "lukaniana[1]", não estaria "nem aí" para o povo. Não foi o próprio apóstolo que se dispôs a abrir mão de sua salvação se com seu sacrifício salvasse a sua nação (os judeus – Rm 9)?

Liderança implica envolvimento visceral. Responsabilidade, fidelidade, espiritualidade e disposição são marcas não só desejadas, como esperadas no líder. E isso implica vivenciar situações mais "heavy" do que "light". Você está disposto a isso? Tá a fim de abrir mão de um sábado ensolarado para acompanhar um de seus liderados em dificuldade? Tá a fim de abrir mão de uma alegre noite para ter uma reunião de ministério? Tá a fim de acordar cedo para ir ao culto, mesmo chegando em casa tarde na noite anterior por conta de outro culto? Tá disposto a deixar Deus usar as pessoas difíceis para seu crescimento e aumento de sua tolerância? Tá a fim de colher resultados na vida de seus liderados, mesmo sabendo que talvez eles demorem um tempo? Você tem disposição de abrir mão de certos conceitos, gostos, programas e perspectivas pessoais em prol do outro?

Então ouso dizer que você é um líder visceral. Seja, portanto, bem-vindo à liderança cristã.

Pr. Sergio Dusilek

[1] Falo da cantora e não do evangelista.

Dia Internacional da Mulher

Roberia Cesar Souto Maior, PB

Cada mulher, caracterizada, entra com uma faixa com dizeres.

Primeira mulher: MULHER-ESPOSA-MÃE-DONA DE CASA

Narradora: Quem encontrará a mulher talentosa? Vale muito mais do que pérolas. Seu marido confia nela e a ele não falta nada. Ele lhe traz a felicidade todos os dias da sua vida. Ela adquire a lã e a linha e trabalha com mãos hábeis. Dirige com segurança o seu lar e dá ordens aos seus criados. É capaz de examinar um terreno, comprá-lo e plantar uma vinha. Desenvolve habilidades manuais, segundo a necessidade do seu lar, e mesmo que faça um inverno muito forte, todos em sua casa estarão protegidos. Seu marido aconselha-se com ela porque sabe que da sua boca sairá sabedoria. Ela veste-se de força e de dignidade, não teme o futuro porque confia em Deus. Seu marido é respeitado onde chega e seus filhos levantam-se para saudá-la. Bem-aventurada a mulher que teme ao Senhor. Essa será louvada.

Segunda mulher: SECRETÁRIA DO LAR

Narradora: Contratada para auxiliar nas tarefas domésticas, a secretária do lar é aquela pessoa que zela o que não é seu, arruma uma casa que não é a sua, limpa móveis que não são seus, lava e passa roupas que admira, mas não vai vestir, prepara alimentos e sobremesas que, muitas vezes, não são do seu paladar. No entanto, como uma mulher que teme ao Senhor, ela não será obediente e zelosa somente quando seus patrões estiverem presentes, mas "servirá com simplicidade de coração, temendo a Deus, fazendo como ao Senhor e não aos homens".

Terceira mulher: GARI

Narradora: Varre e coloca lixo acumulado nas ruas e logradouros públicos, contribuindo com a higiene e a limpeza desses locais. Percorre os logradouros, seguindo roteiros preestabelecidos para recolher o lixo; despeja-o em carrinhos ou caminhões especiais, valendo-se de esforço físico e ferramentas manuais para possibilitar o transporte. Embora desenvolva suas atividades em meio aos restos e sujeiras deixados por todos, essa serva do Senhor não poderá deixar de exalar o bom perfume de Cristo, pela sua dedicação e alegria, fazendo o seu trabalho como para o Senhor.

Quarta mulher: PROFESSORA

Narradora: Ministra aulas das matérias que compõem o currículo disciplinar, transmitindo os conteúdos pertinentes de forma integrada e através de atividades, proporcionando aos alunos os meios elementares de comunicação, instruindo-os sobre os princípios básicos da conduta científica e social. Debate, nas reuniões e planejamento, programas e métodos a serem adotados e reformulados; seleciona ou confecciona o material didático ser utilizado; organiza solenidades comemorativas de fatos marcantes da história, ativando o interesse dos alunos pelos acontecimentos histórico-sociais da Pátria. Elabora e aplica testes de avaliação, baseados nas atividades desenvolvidas e na capacidade média da classe. Tendo como exemplo maior, que percorria cidades e aldeias ensinando, ela ensina com conhecimento e dedicação, sabendo que o seu trabalho não é vão no Senhor.

Quinta mulher: ENFERMEIRA

Narradora: Presta serviços profissionais de enfermagem. Suas funções consistem em dispensar cuidados de enfermagem ou orientar sobre sua aplicação em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica, escolas, centros de higiene materno-infantil, creches etc; informa sobre questões de saúde; orientar sobre questões de cirurgia, terapia, puericultura, pediatria, psiquiatria, obstetría etc. Como serva do Senhor ela é como o samaritano da parábola de Jesus: move-se de íntima compaixão também pelos feridos da alma, aproxima-se, ata-lhes as feridas, deitando o azeite da unção e o óleo do Espírito, e cuida para que haja recuperação não só física, mas principalmente espiritual.

Sexta mulher: NUTRICIONISTA

Narradora: Planeja, coordena e supervisiona serviços e programas de nutrição, nos campos hospitalares, de saúde pública, educação e outros similares, analisando carências alimentares e o conveniente aproveitamento dos recursos dietéticos e controlando a estocagem, preparação, conservação e distribuição dos alimentos, a fim de contribuir para a melhoria protéica, racionalidade e economicidade dos regimes alimentares da população. Examina o estado de nutrição do indivíduo, procede a elaboração de cardápios e dietas especiais procurando oferecer refeições balanceadas, entre outros. No planejamento do cardápio deve incluir Jesus, o Pão da Vida, proclamando que "quem n'Ele crê nunca terá fome nem jamais terá sede".

Sétima mulher: VENDEDORA

Narradora: Vende mercadorias em lojas, a domicílio ou ambulante, explicando detalhadamente sobre a qualidade e características dos produtos e/ou serviços, sobre seus preços e condições de compra fazendo demonstrações com

auxílio de material de publicidade e amostras, a fim de conseguir clientes. Anota os pedidos e encaminha-os para atendimento. Embora necessite vender para sobreviver, como uma nova criatura em Cristo, ela jamais enganará seus clientes, falando algo sobre o produto ou serviço que ele realmente não tenha. Há em seu coração o temor do Senhor e a confiança de que Deus suprirá em Cristo cada uma de suas necessidades.

Oitava mulher: ADVOGADA

Narradora: Representa em juízo ou fora dele a parte que é mandatório, empresa, instituição ou pessoa, nas ações em que estes forem autores, réus ou interessados, acompanhando o andamento do processo, prestando assistência jurídica, apresentando recursos em qualquer instância e outros atos, para defender direitos ou interesses. Estuda a matéria jurídica consultando códigos, leis, jurisprudência e outros documentos para adequar os fatos à legislação aplicável, comparecendo às audiências e tomando a defesa para pleitear uma decisão favorável. Jesus também é advogado e está junto ao Pai intercedendo por nós, fazendo-se propriciação pelos nossos pecados, e não somente nossos, mas pelos de todo o mundo. Quem n'Ele crê, em liberdade para sempre.

Nona mulher: MILITAR

Narradora: Zela pela ordem social, segurança e bem-estar da comunidade, buscando desenvolver suas tarefas seguindo normas e regulamentos preestabelecidos. Realiza serviços de vigilância em locais predeterminados ou fazendo a ronda para garantir a segurança. Pode ser indicada para serviços burocráticos. Para os combates espirituais, ela reveste-se com a armadura de Deus, "cingindo os lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, calçados os pés na preparação do evangelho da paz, tomando sobretudo o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito que é a Palavra de Deus, orando em todo o tempo com toda a perseverança e súplica por todos os santos".

Décima mulher: JORNALISTA

Narradora: Recolhe e redige notícias e informações gerais de interesse, efetuando coberturas e reportagens sobre acontecimentos para promover sua divulgação em jornais, revistas, rádios e televisão. Desloca-se para o local indicado, faz anotações, orienta fotógrafos e cinegrafistas nas tomadas de cena, indicando-lhe ou sugerindo os aspectos ou ângulos que possam representar maior interesse do público. Elabora comentários e crônicas sobre diversos acontecimentos, valendo-se das informações reunidas. Como testemunha do poder de Deus, num ambiente em que a fantasia tenta superar a verdade, ela revestida como eleita de Deus, santa e amada, fala e escreve uma palavra temperada com sal e estará sempre pronta a responder com mansidão a qualquer que pedir a razão da esperança que resplandece em seu ser.

Décima primeira mulher: MÉDICA

Narradora: Aplica seus conhecimentos de medicina na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças do corpo humano. Efetua exames médicos, emite diagnóstico, prescreve medicamentos e realiza outras formas de tratamento para diversos tipos de enfermidades, aplicando recursos da medicina preventiva ou terapêutica, para promover a saúde e bem estar do paciente. Como mulher cristã, ela acrescenta na sua terapia ensinos da Palavra de Deus e apresenta Cristo como Aquele que levou "Ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça, e pelas suas pisaduras fomos sarados".

Décima segunda mulher: DENTISTA

Narradora: Faz diagnóstico e trata das afecções da boca, dentes e região maxilofacial, utilizando processos clínicos ou cirúrgicos, para promover e recuperar a saúde bucal, utilizando aparelhos e instrumentos especiais, exames laboratoriais e/ou radiológicos, para estabelecer o plano de tratamento; aplica anestesia troncular, gengival ou tópica para dar conforto ao seu paciente e facilitar o tratamento. Inclui nesse trabalho orientação de como o mordomo deve zelar pelo templo do Espírito Santo, para que possa louvar a Deus sem constrangimento de uma boca mutilada. Ele restabelece a alegria de louvar.

Ao final, todas se dão as mãos e proclamam a uma só voz: "A profissional que teme ao Senhor, essa será louvada".

Arquiva: aplicat/artigos/diamulhe
Fonte: programa visão missionária para livra mulher

O GRANDE SILÊNCIO

Peça teatral citada no livro: "A Cruz de Cristo", de John Stott.
Adaptação: Cecília Sant'Anna do Valle Marques

Palco escuro. Aos poucos, uma luz começa a iluminar o palco ao mesmo tempo que a narração é feita em off.

NARRAÇÃO: Havia chegado o fim dos tempos. Em uma planície sem fim espalhavam-se bilhões de pessoas. Do trono de Deus refulgia a luz brilhante que iluminava e resplandecia os rostos extasiados de muitos que ali se encontravam. Outros, porém, falavam e gesticulavam animadamente, não com admiração, amor ou respeito, mas com arrogância e revolta.

(Música alta – pessoas olhando com admiração, outras gesticulando)

1º PERSONAGEM – (*Jovem demonstrando ironia e desprezo.*)

Pode, por acaso, Deus julgar-nos? O que pode ele saber do sofrimento?

2º PERSONAGEM – *(Jovem mostrando um número tatuado no braço.)*

Vejam, como animais, eu e meu povo fomos marcados nos campos de concentração nazista. Vi milhares de compatriotas morrerem nos paredões de extermínio, nas câmaras de gás... Nunca mais voltaram para seus lares, suas famílias... Nunca mais viram o sorriso de seus filhos. Nós suportamos terror, espancamentos, torturas, morte... Como pode ele saber o que é sofrimento? *(Apontando para Deus, indaga com raiva e revolta.)*

NARRAÇÃO – Em outro grupo, um rapaz negro arrancou sua camisa mostrando as marcas de uma horrível queimadura de cordas em suas costas. E também um jovem colegial se apresentou para falar da sua dor.

3º PERSONAGEM – E o que vocês me dizem disto? Linchado, ferido, humilhado, por um único crime... o de ser negro.

4º PERSONAGEM – Eu tinha só 14 anos... Por que devo sofrer? Por que tanta dor, tanto sofrimento? Por que me usaram como a um objeto qualquer? Por onde andava o amor que eu nunca experimentei? *(demonstrando desespero).*

NARRADOR – Assim se multiplicavam os questionamentos e cresciam as revoltas. Por toda a planície os grupos iam surgindo e todos tinham suas reclamações contra Deus. Afinal, por que ele permitia tanto sofrimento e mal no mundo?

Por certo, quão feliz era Deus por viver no céu onde não havia dor, tristeza, preconceito, onde não havia fome, medo ou ódio. O que sabia Deus de sofrimento se ali onde estava tudo era paz, doçura e luz? O que sabia ele de tudo quanto o homem fora forçado a experimentar, o que fora obrigado a suportar... Não, ele não sabia. Concluíam.

(Música aumenta e o narrador continua.)

De modo que cada um desses grupos enviou o seu líder escolhido por ter sido o que mais sofreu. Um judeu, um negro, uma pessoa de Hiroshima, um homem deformado, um mendigo, e ali no centro da planície tomaram conselho uns com os outros. Finalmente, estavam prontos para apresentar o seu caso.

(À medida que o narrador for narrando, cada personagem citado deve ir se deslocando do meio do grupo formando um outro grupo distinto que deverá se articular entre si.)

1º PERSONAGEM – *(Homem deformado)*

É isso mesmo, é muito fácil para ele, eu quero ver ele passar pelo que passei... Antes de querer ser nosso juiz, ele precisa suportar a dor que nós suportamos, o desprezo, os olhares de medo, repulsa, as dificuldades, o preconceito que enfrentamos. Não, ele não sabe o que é sofrer. *(Com intransigência e autoridade.)*

(Os demais também falam, deixando claro que para Deus é bem mais fácil, diante do que já sofreram.)

2º PERSONAGEM – *(Pessoa de Hiroshima.)*

Ora, eu quero ver o que ele faria ao ver aqueles corpos dilacerados, o sangue formando um rio de tristeza e dor... a bomba de Hiroshima matou milhares de pessoas, mutilou tantas outras, trouxe destruição e dor profunda a tantos corações... Como Deus pode saber o que sofremos, o que perdemos? Como*? (Com intransigência* e *autoridade.)*

3º PERSONAGEM – *(Judeu)*

As valas eram intermináveis e serviam para receber os corpos sem vida dos meus compatriotas. Ali eles eram jogados como animais, após terem sido torturados até a morte nos campos de concentração, ou morrerem de fome, frio, ou saudade. Não, Deus não sabe o que é sofrimento! Ele não sabe! *(gritando)*

4º PERSONAGEM – *(Negro)*

Em todo lugar era a mesma coisa. Veja a cor da minha pele. Sou negro, e por isso sofri as piores afrontas e preconceitos. Quantos movimentos de discriminação, zombarias, ironias... Quantas vezes fui excluído, ridicularizado, menosprezado. Muitas vezes chorei, algumas vezes de tristeza, outras de raiva. Será que Deus suportaria o que suportei? *(Com intransigência e autoridade.)*

5º PERSONAGEM – Arrancaram meus sonhos, desfizeram os meus planos... porque ninguém fez nada para mudar tudo aquilo... Eu achava que era apenas eu, mas não! Milhares de jovens se perderam nas viagens que ofereceram a eles, mas "sem passagem de volta". E em nome da ilusão das drogas, me prostitui, e, uma criança ainda, me vi grávida, sem amor e com o resultado do exame HIV, positivo, em minhas mãos. Isso é sofrimento... Eu também concordo, para ele é fácil julgar...

6º PERSONAGEM – *(Mendigo)*

Me cansei de depender dos outros para viver. Não tinha um lugar para dormir, e o frio me fazia perder o controle sobre mim... Quantas vezes procurei, no sono, esconder a fome que "roía" por dentro.

Agora me digam, qual foi a minha culpa? O que podia fazer se a vida se esqueceu de mim? *(Com desônimo e revolto.)*

7º PERSONAGEM – *(Mãe de saldada, com uma farda e uma medalha nas mãos.)*

Vimos nossos filhos partirem para a guerra e nunca mais voltarem. E tudo em nome da vaidade, do egoísmo, da ganância. Não, a dor do coração de uma mãe ninguém pode saber. A cada dia olhávamos para o horizonte esperando que voltassem, mas eles jamais voltaram e em seu lugar recebemos uma medalha, fria, sem valor. Nossos braços esperavam, mas eles não vieram. Isso sim é sofrimento!

1º PERSONAGEM (*Hamem defarmodo*)

Eu não sabia por que nasci. De que me adiantava viver mutilado dessa maneira. Olhem para mim, se é que podem, sem sentir piedade apenas... Via pessoas correndo, brincando, produzindo, e eu?!!!

Chega! Não me venham com essa conversa de Deus. Ele não sabe o que é viver assim. Agora é ele quem está em julgamento (com intransigência e autoridade).

(Todos devem fazer uma roda, gesticulando intercaladamente, com a música instrumental alta.)

NARRAÇÃO – Estava decidido. Antes que pudesse qualificar-se para ser juiz deles, Deus devia suportar o que suportaram. A decisão deles foi unânime. Deus devia ser sentenciado a viver na terra como homem. (*Com ênfose.*)

(Após o narroçãa acima, as persanagens da grupo começam a gritar os froses com bostante ênfase e emoção).

JUDEU – Que ele nasça judeu!

HOMEM DEFORMADO – Que seja torturado e sofra preconceitos e humilhações!

HOMEM DE HIROSHIMA – Isso mesmo! Que ele sinta seu corpo dilacerado e seu sangue se esvaindo em dor e experimente o que é sofrer.

TODOS FALANDO AO MESMO TEMPO – Que ele morra! Que seja rejeitado e humilhado!

NEGRO – Que saiba o que é ser desprezado, injustiçado...

MENDIGO – A sentença para ele está dada: Que ele morra!

(Nesse momento, a música deve aumentar e no instante seguinte ser cortada. Os personagens devem se calar, cabisbaixos, e depois, olhar para cima, como que vendo Jesus na cruz. Deve haver um grande silêncio – apenas a expressão de rosto dos personagens mostrará a emoção do momento.)

NARRAÇÃO – E quando o último acabou de pronunciar a sentença, houve um grande silêncio (*pausa).*

Ninguém proferiu palavra alguma. Ninguém se moveu. Pois, de súbito, todos sabiam que Deus já havia cumprido sua sentença.

Ao entregar Jesus para nascer como homem, experimentar toda a dor do preconceito, ser humilhado, rejeitado, ferido na cruz do Calvário pelas nossas transgressões, Deus já experimentara toda a dor do sofrimento.

Sim, Deus já havia cumprido de forma incondicional a sua sentença apenas por AMAR DEMAIS.

(A cena do Calvário deve ser projetada e as persanagens devem estar alhanda pora ela durante o música que seró contoda.)

(Música: "O Rei e o Ladrão", do contor Sergio Lopes, contodo com bastonte expressão facial e gestual.)

Meus olhos tão cansados e marcodos pelo dor
Não me importava mais a vido sem qualquer valar
Humilhodo em umo cruz vendo ádio em coda olhar
Só querio ter mais uma chance de recameçor
Tentei num gronde esforço contemplar no outro cruz
Quem era aquele hamem que chamovom de Jesus
Que camigo dividio ali solidão, vergonha e dor...
Por que tontas lhe odiavam e outros lhe davam omar?!
Teu alhar me fez estremecer
E crer que ali estova o própria Deus
Pude esquecer minha dor
Tinha aa meu lodo um Rei
Morrendo por falor de amor
No luz do teu alhar, senti o teu perdão,
Lovaste com teu sangue meu caração
Sei que este omor não tem fim
Creio que és Filha de Deus
Ninguém jamois me olhou assim.
Quando entrares na teu reino lembra de mim.

Teu olhar me fez estremecer
Em meio o tanta dar tentando me dizer:
"Eu te escalhi, filho meu
Aindo hoje no paroísa camigo estarós."

NARRAÇÃO FINAL

E na imaginação, voltei-me para aquela figura solitária, retorcida e torturada na cruz, os cravos atravessando suas mãos e os pés, as costas laceradas, os membros deslocados, a fronte sangrando por causa dos espinhos, a boca intoleravelmente sedenta, lançada nas trevas do abandono de Deus. É esse o Deus para mim!

Ele deixou de lado a sua imunidade ao sofrimento e à dor. Ele entrou em nosso mundo de carne e sangue, lágrimas e morte. Ele sofreu por nós.

MÚSICA ALTA

APLICAÇÃO FINAL

(Enfatizar que todo sofrimento da humanidade é conseqüência do pecado – ambição, negligência, falta de amor, injustiças sociais, preconceitos, etc.)

- *Se possível, oo inicior o solo do músico "O rei e o lodrão" projetar na porede as cruzes do Calvário e, oo final da narração, substituí-los pelo versa bíblica de Isoíos:* "O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e pelas suas pisaduras fomos sarados."
- *Todas as personagens que estiverem no palco, inclusive as figurantes, devem ojoelhar-se alhando poro a cruz, oo inícia da ploy back da música contada.*
- *O lugor destinodo aa "trono de Deus" deve estar bem iluminodo e sugestivo, porém, sem que hoja caracterizoção para Deus.*
- *O palco deve ter muitos pessaos e, se houver candições, um painel deve ser montado sugerinda uma gronde multidão.*
- *As caracterizações devem ser morcontes.*
- *A sonoplastio também deve ser escolhida cam cuidado poro maior efeito.*
- Entre as falas dos personagens, a música sempre deve aumentar e depois abaixar.

Davi Rei e Missionado do Bem

Pr. João Alves

INTRODUÇÃO

Deus rege o seu mundo. Dirige a história. Cumpre seu plano na vida de seu povo.

A promessa da semente salvadora (Gên. 3:15) caminha, com o caminho do povo hebreu.

O Deus de Abraão, Isaque e Jacó vive e reina no coração dos seus — e prepara a salvação e a libertação do mal. Ele usa o homem do povo e o rei — na missão salvacionista de livrar do mal e dos maus. Neste contexto, vamos refletir e aprender da vida de Davi — o rei missionado.

I - DAVI VASO ESCOLHIDO I Sam. 16:1-13

Deus estava irado com o rei Saul. Seus males e abusos de autoridade ecoaram e clamaram aos céus. E o Senhor da história resolveu derrubar esse rei tirano, para o bem de seu povo. Enquanto essa derrubada se preparava — Deus tinha em mira um jovem segundo seu coração, o belemita Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá. Davi foi o vaso escolhido para, por meio dele, o Senhor abençoar seu povo.

Deus está procurando vidas que ele possa usar para serem vasos de bênçãos no contexto do mal e da Infelicidade. Como o jovem Davi — que Deus possa achar-nos dignos de missionar por ele, para abençoar o mundo carente de bênçãos. Onde houver erro, provocando a ira de Deus, coloquemos a verdade e o bem.

Onde houver um tirano para derrubar, para que ele não estrague o mundo, vamos atuar, pela Justiça e pela verdade.

Onde houver um povo sofrido para libertar, vamos ser vasos de libertação, vasos de bênçãos, como o jovem Davi.

Onde houver infelizes, levemos a felicidade.

No inferno do mundo moderno — de guerra psicológica, de medo, e nuclear, façamos o céu de Cristo.

1. Alma Pastoral

Deus chama as pessoas para missionarem conforme seus dons. Assim, se você não sente o dom e a vocação, não se envolva com um trabalho na obra de Deus só para aparecer, ou por interesses materiais. Quem não tem a alma pastoral, ou sacerdotal, não se envolva a ministrar ou a apascentar.

A primeira marca de Davi era: Tinha alma pastoral (I Sam. 16:11).

Samuel olhou sete filhos de Jessé. Nenhum deles tocou-lhe a campainha intuitiva do sim. Faltava o menor, Davi, que estava pastoreando as ovelhas do pai.

Samuel foi um indicador digno. Escolheu e indicou o missionado Davi por inspiração divina. Esta é uma grande lição e admoestação para os que designam e nomeiam os obreiros do Senhor. Não devem prevalecer interesses pessoais. Temos muitos Saúis reinando no campo, colocados pelos que se julgam donos da seara...

— Ninguém deve apascentar na casa de Deus se não tiver esse dom, a alma pastoral, sacerdotal.

2. Aspecto Belo e Gentil

Davi era ruivo, tinha belos olhos e gentil aspecto (I Sam. 16:12). Isto jamais significa que Deus só dota e chama os loiros, belos e gentis.

O aspecto belo e gentil de Davi é a marca da vivência de Deus nele. Isto é o que fala, quanto a dons e vocação.

Moisés não era tão belo. Mas, ao conviver com Deus no Sinai, estava tão irradiado de Deus que seu rosto brilhava em fulgor divino, e isto é a real beleza — vem da comunhão com Deus. O povo não suportou olhar esse aspecto belo, iluminado, divinizado de Moisés (Êx. 34:29-35).

É esse aspecto dos homens de Deus que os missionados precisam ter.

3. Ungido e Cheio do Espírito

Samuel ungiu Davi, e o Espirito de Deus apoderou-se dele (I Sam. 16:12).

Nada mais triste do que pregar a espiritualidade sem ter o Espirito. Mas temos assistido a tantos técnicos sem salvação... Tantos frios pregando o calor de Deus... só com palavras...

Onde estão os ungidos e cheios do Espirito? Não cheios por aquisição, imitando o consumismo, mas cheios por comunhão, de dentro para fora, crescidos em Deus... Onde estão?!

Esta marca do missionado é muito importante; ter unção do alto; ter a forte presença do Espírito. E só isso fará uma grande obra. Pois é de pessoas assim que o mundo materialista e vazio está precisando, para não sufocar-se na perdição de seu consumismo... Consumismo até de Deus...

II - PRESENÇA ABENÇOADORA I Sam. 16:14-23; 17-18:1-15

Chamado, ungido e cheio do Espirito, Davi passou a missionar, repartindo com talento o seu dom, sendo uma presença abençoadora no seu ambiente. — Precisamos de muitos Davis hoje, neste mundo tão carente das benesses de Deus. Este mundo tão perdido nos seus males...

1. Contra os Espíritos Malignos

O mal de Saul estava sendo castigado. Ele colhia o que semeou. Deus permitiu afligi-lo um espírito maligno. Este é o maior desespero do mundo de hoje. Muita perturbação, proveniente dos espíritos malignos que estão atuando em toda parte, e pelos males que nós mesmos semeamos na vida e temos de colher... Colhemos exatamente o que semeamos. Quem semeia bem colhe bem. Quem semeia mal colhe mal... O mundo de hoje está carente de Davis libertadores, missionados a salvar do mal que evolui na terra e dos espíritos do mal.

Davi achou graça diante de Saul, mesmo este sendo mau. O missionado não condena os maus; procura salvá-los. É neste sentido que Jesus Cristo disse que veio para salvar, e não para condenar. Mas nós, dominados por um espirito mesquinho, preferimos condenar...

Note as marcas de Davi, para atuar como missionado do bem (I Sam. 16:18):

— Tocador de harpa. Um espírito de harmonia e beleza.

— Forte. Sem muita força não venceremos o mal e a maldade dos maus.

– Destemido. Só assim poderemos enfrentar os abusos do mundo.

– Guerreiro do bem. Comprometido em lutar para ver o bem vencer.

– Sisudo em palavras. Sem juízo e sabedoria não fazemos bem nossa missão abençoadora.

– Gentil de aspecto. Refletia a beleza maior da comunhão com Deus.

– Companheiro do Senhor. É difícil aceitarmos as coisas de um homem; mas é fácil aceitarmos as coisas de Deus que aparecem através de um homem, companheiro de Deus.

Todas essas marcas deve ter a pessoa do missionado, para ser uma presença abençoadora onde missiona.

Davi missionou ao lado do rei (I Sam. 16: 19-23). Missionemos perante grandes e pequenos – onde Deus quiser usar-nos...

2. Contra os Opressores

Surgiram opressores na vida dos hebreus: os filisteus. Queriam reinar, dominar, mandar, impor seu jeito de vida sobre o povo de Deus, tiranizar. Neste contexto, Davi se reveste da força de Deus, para livrar o povo hebreu da opressão inimiga.

Nessa batalha entre israelitas e filisteus – surge um gigante – Golias – que humilhou o povo de Deus e zombou do Davizinho hebreu.

Sempre há esses gigantes do mal para derrubar. Davi foi missionado para derrubar o opressor. E com uma pedra na fronte de Golias, lançada com uma atiradeira, derrubou-o por terra, e o eliminou. Cortou-lhe a cabeça, com sua própria espada opressora (I Sam. 17).

– A presença dos missionados no mundo mau visa quebrar a força do mal com o seu bem. Cada missionado é um agente da obra libertadora de Deus, para colocar a sua justiça, fazer a obra do bem e da felicidade para todos.

– A missão dos eleitos de Deus é cortar o mal pela cabeça. Jamais um filho de Deus deixará vencer a injustiça e a opressão.

3. Servidor e Amigo

Embora Saul reinasse mal, Davi servia em ajudá-lo a acertar.

O missionado deve ajudar os errados a acertarem, e não combatê-los e desprezá-los, como sendo maus e desprezíveis. Nossas Igrejas tem muito daquele falso puritanismo dos judeus, que não se misturavam com os maus, para não se contaminarem, e até censuraram, Jesus, por misturar-se com pecadores e cear com eles.

– Fazer luz é melhor que condenar as trevas. Missione onde estiver, sendo e fazendo luz. Iluminando pessoas. Mostrando o caminho a seguir na vida. Davi fez amizade com Jônatas – filho do rei Saul. E por esta amizade, quanto bem Davi promoveu. Fazer amizade é um grande meio de penetração no contexto da vida, para se missionar. Depois que alguém se fez seu amigo, dificilmente ele não será alcançado por sua boa influência. O conteúdo do bem contagia, passa... Está aí uma grande porta para missionar. Entramos na vida do amigo. Vamos a sua casa. Tomamos seu café. Comemos com ele. Vivemos com ele. E passamos para ele nosso bem e nosso Cristo... como presença abençoadora... servindo, amando, sendo amigo (I Sam. 18:1-5).

III- REINANDO E MISSIONANDO
I Sam. 18:6-30; 19-31; II Sam. 1-24

Quando Deus pensa um plano, ele começa a realizar-se. A queda do rei Saul aconteceu, e Davi foi sagrado rei de Israel – por causa de seu bem e seu trabalho libertador do povo. Com amor o povo o entronizou. E Davi reinou e missionou, fazendo a obra de seu Deus e de seu povo.

1. Digno, no Meio da Traição

Davi era digno no seu trabalho, mesmo entre falsos e traidores. Quem está livre dos falsos e traidores? O cântico das mulheres exaltou suas virtudes, e enciumou Saul, que passou a planejar como acabar com ele (I Sam. 18.6-30; 17-19). Mas Deus era com Davi, e ele cumpriu sua missão, abençoando mesmo o falso e traidor rei Saul.

– Num contexto de vida onde o mal sempre guerreia contra o bem, deve o missionado fazer a obra de Deus, com sua presença abençoadora.

2. Justiceiro, Amigo, Libertador

Amigo de Jônatas, filho do rei – Davi reclama justiça quanto aos males de Saul: "Que fiz eu?" (I Sam.20:1).

O anseio de justiça marcou a vida de Davi – desde a derrubada do gigante Golias, com uma pedra.

– O missionado é um semeador da justiça. Nunca o erro e os desatinos serão alisados por ele. Mesmo calado, sua presença combate o mal. Sem ser um falante ou tagarela contra as coisas erradas – sua vida coloca e impõe o certo, o que Deus quer. A amizade de Davi e Jônatas é uma das lindas alianças da Bíblia. As almas deles se ligaram (I Sam 18:1). Daí em diante, essa amizade só trouxe bem e felicidade. A aliança deles era para o bem (I Sam. 20). E esse bem aconteceu.

– O Missionado deve ter uma vida de boas relações, alianças, amizades – e por esse meio trará bênçãos ao ambiente onde missiona.

Davi *fez* um belo trabalho de livrar do mal. Depois de consultar a Deus, feriu os filisteus, com seus males e opressões (I Sam. 23). Ele não deu sossego nem ao mal do seu rei Saul. Sempre combateu seus males (I Sam. 24-29). Perseguiu e acabou com os amalequitas, e livrou os cativos (I Sam. 30). Quando o homem não faz a justiça por amor, há de fazê-la pela guerra...

3. Rei e Missionado do Bem

Depois de chorar a morte do rei Saul e do grande amigo Jônatas, Davi reina sobre Judá – com justiça e busca de paz – num exemplo bonito de rei e missionário. II Samuel traça essa vida bonita, a serviço de Deus e do bem de seu povo. Seu reino e missão foram de: vida digna; luta enérgica pelo bem; alianças para acertar; vida sob a presença e a palavra de Deus; vida de ação de graças pelas vitórias do bem; vida de lamento do mal; vida de amor, poesia, música, canto, busca da felicidade...

– É uma vida assim que cada missionado deve refletir no contexto onde missiona.

CONCLUSÃO

Davi teve seus erros, como todos temos erros. Mas seu desejo e empenho para acertar são maiores. Por isso a sua vida é um exemplo lindo de rei missionado. Marquem-nos os grandes ensinos desta vida:

- Vaso escolhido.
- Alma pastoral.
- Reflexo de harmonia, beleza e gentileza.
- Unção e plenitude do Espírito.
- Presença abençoadora.
- Espírito do bem, contra as hostes malignas.
- Contra opressão e opressores.
- Servidor e amigo.
- Missionário real.
- Justiceiro, amigo, libertador.
- Rei e missionado do bem.

Até os confins da África e América Latina

Foto a partir de imagens de Anderson Guimarães

ABERTURA (Dirigente)

HINO: "Eis Multidões", 528 HCC
TEMA: "Cristo aos extremos da terra"
DIVISA: *"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"* (Habacuque 2.14).
ORAÇÃO: Pela Semana de Oração que se inicia hoje, para que envolva toda a MCA e desperte esta igreja para a obra de Missões Mundiais.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Projeto Radical: do sonho à realidade

Imagine dez mil jovens, brasileiros e de outras nacionalidades, anunciando o Evangelho em universidades, nas ruas e em comunidades carentes, impactando as maiores cidades da América Latina. Agora pare por um instante e tente visualizar outras dezenas e dezenas de moças e rapazes alcançando milhões de pessoas que pouco ou nunca ouviram falar de Jesus Cristo no continente africano.

Este é um sonho que a cada ano vai se tornando realidade. Desde 2002 as igrejas batistas do Brasil, através da Junta de Missões Mundiais, enviam jovens para evangelizar na África e na América Latina através dos Projetos Radical África, Luso-Africano e Latino-Americano.

O Projeto Radical faz parte de um novo modelo missionário em que jovens solteiros, com idade mínima de 18 anos, com o 2ª grau completo ou curso superior, são treinados no Brasil e enviados para compartilhar o Evangelho e viver com o mesmo estilo de vida dos povos a quem alcançam. Vivendo sem dinheiro próprio e sim de um fundo comum, eles são preparados para suportar situações adversas (têm, inclusive, aulas de sobrevivência na selva) e para ter um estilo de vida radicalmente diferente.

Uma batalha no Noroeste e Norte da África

Centenas de povos africanos ainda não sabem quem é Jesus Cristo. Muitos nunca ouviram o Evangelho sequer uma única vez. A maioria não tem nenhuma porção da Bíblia em seu idioma. São milhões de pessoas que caminham longe de Deus, presas a tradições pagãs que os levam a adorar os espíritos ou a sistemas religiosos opressores.

Ouvindo o clamor que vem da África, a Junta de Missões Mundiais desafia as igrejas a enviar jovens para uma verdadeira batalha. A meta é enviar 150 missionários para alcançar 100 etnias, de cerca de 10 países do Noroeste e no Norte do continente africano.

O primeiro grupo foi enviado em 2004. Foram 18 jovens que agora estão falando de Jesus Cristo em aldeias no Senegal, Guiné, Níger, Mali e na cidade de um grande país do Norte da África. Em 2005 outros jovens seguiram para o Senegal para se juntar à primeira turma nos campos. Até o meio de 2006 o terceiro grupo (15 missionários) fará o mesmo caminho enquanto a quarta turma já se prepara no Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM), no Rio de Janeiro, para seguir no ano que vem.

Alcançando povos africanos de língua portuguesa

Usando o mesmo modelo do Projeto Radical África, a Junta

de Missões Mundiais sugeriu às igrejas o Projeto Radical Luso-Africano. Através desse Projeto, jovens missionários serão enviados aos países africanos de língua portuguesa: Cabo Verde, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Os "Radicais" luso-africanos ficarão nos campos pelo período de dois anos.

Na África, o processo de colonização começou no início do século XV e estendeu-se até a metade do século passado. Os portugueses foram um dos primeiros a se estabelecer no continente e a subjugar muitos povos. Durante 500 anos, Portugal colonizou aqueles cinco países. O processo de independência dessas e de outras nações começou no final da Segunda Guerra Mundial e terminou na década de 1970.

Os países africanos de língua portuguesa conquistaram sua independência política, mas espiritualmente continuam subjugados. Nessas nações ainda há milhões de pessoas escravizadas por Satanás que estão entregues à feitiçaria ou presas a religiões tribais e ao Islamismo. Além disso, esses países são marcados pela extrema miséria de suas populações onde a fome, o analfabetismo e falta de estrutura os oprimem.

O Projeto Radical Luso-Africano é uma resposta urgente à gritante situação em que vivem esses povos. A primeira turma seguirá neste ano. São 14 jovens de várias cidades do Brasil que no ano passado estiveram em treinamento no CIEM.

Uma revolução missionária na América Latina

A América Latina engloba 33 países que possuem grandes laços históricos e culturais e apresentam enormes problemas sociais. Espiritualmente falando, a realidade também é de caos. Milhões de pessoas continuam idólatras (sobretudo pela forte influência do Catolicismo Romano) ou presas às tradições de seus ancestrais.

É neste contexto que o Projeto Radical Latino-Americano será desenvolvido. Jovens de 20 a 33 anos, universitários ou que já tenham concluído um curso superior, serão enviados para evangelizar nas periferias de grandes centros urbanos. Eles ficarão nos campos por um período de 11 meses.

O objetivo é enviar 10.000 jovens de vários países, nos próximos 10 anos, para fazerem uma revolução missionária nas principais metrópoles, atuando especialmente em universidades e comunidades carentes. Eles realizarão alfabetização, serviços à comunidade, atendimento a crianças desnutridas e muito mais.

A proposta é reunir vocacionados batistas brasileiros, paraguaios, bolivianos e de outras nacionalidades para realizar uma evangelização de impacto em cidades como Bogotá e Cali (Colômbia), Quito (Equador) e Caracas (Venezuela). A primeira turma está em processo de formação.

Vida em comum

Tanto no período de treinamento como no campo os "Radicais" trabalham visando o bem do grupo, realizam trabalhos em equipe e dependem inteiramente da provisão divina.

Nos campos esses missionários viverão servindo a Deus e a comunidade, e farão todo e qualquer serviço. A presença, a vida, o caráter desses missionários hão de falar mais alto que as suas pregações. É o ministério de humildade e serviço o qual o Senhor Jesus nos deixou como exemplo: *"Assim como o Pai me enviou eu vos envio a vós"* (Jo 20.21).

VÍDEO: Exibição do filme "Radical África" (primeiro do **Videomissões** da JMM – Campanha 2006)

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Ore pelos grupos de jovens "Radicais" que já estão no Senegal, Mali, Níger, Guiné e no Norte da África evangelizando vários povos.
- Clame pela saúde desses jovens. Na África, doenças como a malária os têm afetado. Peça também por proteção aos ataques satânicos de que são alvos.
- Interceda pelos povos africanos que os "Radicais" já estão alcançando e por aqueles a quem ainda irão alcançar com a mensagem do Evangelho.
- Ore pela consolidação do Projeto Radical Latino-Americano.
- Ore para que Deus levante, entre as igrejas batistas do Brasil, mais jovens que renunciem suas vidas e seguirem para os campos como missionários "Radicais".
- Ore pela Coordenadora dos Projetos Radical, a missionária Analzira Pereira do Nascimento, e pelo Centro Integrado de Educação e Missões (CIEM) que forma esses jovens.

HINO: "Eu Aceito o Desafio", 543 HCC

ORAÇÃO FINAL: Agradeça a Deus porque separou e está separando jovens para seguirem aos campos de Missões Mundiais.

ENCERRAMENTO

Até os confins do Noroeste da África

Foto a partir de imagens de Anderson Guimarães

ABERTURA (Dirigente)

HINO: "Tua Voz Escuto a Convocar-me", 478 HCC
TEMA: "Cristo aos extremos da terra"
DIVISA: *"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"* (Habacuque 2.14).
ORAÇÃO: Para que Deus levante entre o seu povo no Brasil homens e mulheres vocacionados para levarem a mensagem de Cristo aos extremos da terra.

MOMENTO MISSIONÁRIO

A África que poucos conhecem

O continente africano é um lugar onde a natureza se sobressai pela beleza de sua paisagem. Com suas florestas tropicais, praias de águas cristalinas, rios, cachoeiras, desertos e animais que encantam crianças do mundo inteiro, a África tem também um povo alegre e hospitaleiro. As músicas, as danças, as roupas coloridas estão sempre presentes, contrastando uma realidade quase sempre cinzenta.

A África que ninguém quer ver

Mas, é nesse cenário de belezas naturais, formado por 53 países, que boa parte da população da terra agoniza. Os problemas econômicos e sociais são graves. Acostumados a lutar por suas terras e riquezas, a África foi diversas vezes invadida por árabes e europeus e viu seus filhos serem deportados como escravos para outros países. O terceiro milênio chegou e os conflitos continuam gerando órfãos e viúvas.

Nos anos de 1990, 19 nações foram profundamente afetadas pelas guerras. Hoje, vários conflitos ainda são manchetes mundiais. Crianças transformadas em soldados convivem com a dor e a desesperança. Grupos armados recrutam meninos cujos pais morreram de AIDS. Já são mais de 12 milhões de órfãos.

A África que clama por ajuda

As doenças infecciosas fazem vítimas todos os dias. A epidemia de AIDS ameaça extinguir povoados inteiros. Há fome, desemprego, falta escola, e boa parte da população sobrevive do que planta. Além dos graves problemas econômicos e sociais, há o problema espiritual cujas conseqüências nós bem sabemos.

Embora esses povos tenham sido obrigados a aceitar o Islamismo como religião, quando os árabes invadiram a região séculos atrás, há uma mistura de credos. Eles rezam cinco vezes ao dia, vão à mesquita na sexta-feira (o dia sagrado), fazem jejum no mês do Ramadã, mas continuam praticando sua religião tradicional, que é o Animismo (crença em espíritos). Eles rezam segundo Maomé, mas não deixam de consultar o feiticeiro quando um filho adoece.

A busca pelo espiritual não diminui as mazelas do dia-a-dia. A idolatria, a feitiçaria, o culto aos mortos misturam-se aos costumes do povo, que não trazem solução para o povo. As religiões nativas, como o candomblé do Brasil, predominam na região sul da África. No norte, o Islamismo segue construindo mesquitas por todos os lados.

A África onde fazemos diferença

Com a missão de levar Cristo aos extremos da terra, as

igrejas da Convenção Batista Brasileira têm pregado aos povos africanos. O testemunho corajoso de missionários estão mudando a face desse continente. Milhões de pessoas já foram alcançadas pelo Evangelho.

Em Angola, Moçambique, Botsuana, Sudão, Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, África do Sul homens e mulheres de Deus têm se dedicado a projetos sociais e evangelísticos com crianças, mutilados de guerra, presidiários, doentes, pessoas de todas as idades. Para muitos, o amor chega com forma de pão, roupa, remédio, escola. Mas muito ainda precisa ser feito para que o continente africano mude.

Novos campos das igrejas da CBB

Em 2005 chegamos ao Mali e ao Níger e novos missionários foram enviados ao Senegal e à Guiné, países cuja realidade têm sido impactada através do Projeto Radical África. Nessa região estão povos ainda não alcançados pelo Evangelho, como o Uolófe, Sussu, Pular, Fulbe, Tuaregue, Serer e Songhai, cujas vidas estão distante do Senhor Jesus.

As aldeias são 100% muçulmanas e no convívio com o povo, os missionários se aculturam. Eles dormem, se alimentam, vivem em casas de barro e sapé, tiram água do poço, e assim podem mostrar o amor de Jesus na simplicidade do dia-a-dia. O convívio com doenças como malária, hepatite, tuberculose, lepra, desnutrição; com o analfabetismo, a seca, a fome e a falta de saneamento básico são barreiras vencidas a cada dia pelos missionários.

Em 2006, o Projeto Radical chegará à Argélia, onde 96% da população é muçulmana e há uma grande resistência ao Evangelho. O desemprego e a pobreza maltratam ainda mais o população.

ANTES DE ORAR: Procure notícias da obra missionária na África no Jornal de Missões, no site www.jmm.org.br (há também as cartas dos obreiros), no material da Campanha e em outras fontes. Peça para apresentarem flashes que complementem o Momento Missionário deste dia de oração.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Ore pelo trabalho dos missionários nesses países onde há feitiçaria e doenças como malária, tuberculose, hepatite, entre outras moléstias infecciosas.
- Ore pelo trabalho de discipulado dos crentes, para que tenham firmeza e não voltem às práticas de feitiçaria e animismo, e os ex-muçulmanos ganhem outros para Cristo.
- Ore pelo treinamento de obreiros. As novas igrejas formadas precisaram de líderes para que cresçam.
- Clame pelo estabelecimento do novo campo dos batistas brasileiros na África: a Argélia.
- Ore pela tradução da Bíblia. Há 100 milhões de cristãos sem sequer um exemplar da Bíblia, e das 2.110 línguas, 297 aguardam tradução (algumas nesses países africanos).
- Interceda pelos diversos povos em cidades, vilas e aldeias que jamais ouviram o doce nome do Salvador Jesus porque ali não há crentes nem missionários pregando.

HINO: "Ide e Pregai"

ORAÇÃO FINAL: Agradeça pelo avanço da obra missionária na África.

ENCERRAMENTO

Foto a partir de imagens de Anderson Guimarães

Até os confins do Egito

Foto a partir de imagens de Anderson Guimarães

ABERTURA (Dirigente)

HINO: "As Boas Novas Anunciai", 541 HCC
TEMA: "Cristo aos extremos da terra"
DIVISA: *"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"* (Habacuque 2.14).
ORAÇÃO: Para que as igrejas batistas do Brasil ajudem a alcançar os alvos propostos pela Junta de Missões Mundiais e assim participem do esforço de levar Cristo aos extremos da terra.

MOMENTO MISSIONÁRIO

O país dos faraós

Praias de águas cristalinas e areias brancas, oásis no meio do deserto, palmeiras e rios. Lugares exóticos e uma história fascinante fazem do Egito um lugar inesquecível.

Ali fica o Sinai, com suas altas montanhas onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos e o profeta Elias se escondeu de Jezabel. No Egito, Jacó e seus filhos se salvaram da fome e Maria, José e o menino Jesus escaparam do rei Herodes.

Manuscritos antigos, tumbas, múmias, templos e deuses são lembranças de uma época de prosperidade e de grandiosas conquistas que ainda surpreendem a humanidade. Mas apesar de todo o encanto de sua herança histórica, a terra dos faraós tem hoje sérios problemas sociais.

Ao longo do tempo, o país sofreu invasões e guerras que trouxeram muita pobreza e desemprego. Embora tenha a universidade mais antiga do mundo, mais da metade da sua população é analfabeta. O país que produziu grãos para alimentar o mundo tem hoje um terço de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.

A igreja dos mártires

O Cristianismo chegou ao Egito no ano 61 de nossa era. O Islamismo chegou séculos depois, em 641, e obrigou a população – então de maioria cristã – a se converter à nova religião. Hoje, 85% da população é mulçumana.

Os cristãos têm liberdade religiosa, mas não podem evangelizar. Os membros das igrejas permitidas pelo governo devem ser de famílias cristãs e somente eles têm acesso aos cultos. Os muçulmanos são proibidos de entrar nos templos e quando se convertem sofrem todo tipo de punição, conforme nos diz um pastor que vive no Cairo:

"Quase todos os muçulmanos que se convertem a Cristo sofrem perseguição. A família os acusa de incrédulos. O governo não permite que se tornem cristãos. A pessoa pode ser presa, expulsa do emprego; enfim, ela pode perder seu trabalho e a família. Geralmente os convertidos enfrentam rejeição e ameaças de morte. Eles estão o tempo todo assustados. A grande maioria dos convertidos vive secretamente."

Um exemplo de perseguição viveu nosso irmão Armad, um ex-muçulmano que aceitou Jesus. *"Eu vivia um conflito diário em meu trabalho e eu não agüentava a pressão porque meus amigos diziam: 'Você é um traidor, nós somos muçulmanos'. É muito perigoso um muçulmano deixar sua religião. O sentimento religioso aqui é muito forte, o fanatismo fecha os olhos das pessoas, mas eu agradeço a Deus porque me sinto livre."*

"No trabalho eu fui transferido para vários lugares porque as pessoas não queriam a minha presença. Um deles era o pior possível, havia produtos químicos e eu me sentia isolado. Foi um castigo para mim. Depois de cinco anos de sofrimento, de tortura emocional, de mentiras que falavam sobre nós, os cristãos, a polícia me insultou, fui humilhado, então minha esposa abriu a Bíblia em Mateus 5, que fala sobre a presença e o cuidado de Deus. Antes, os amigos não queriam saber de mim, agora todos querem me ajudar. Meu salário baixava sempre, mas agora eu recebi um aumento. Meus amigos hoje perguntam sobre mim porque vêem uma vida diferente."

Por mais de 1.000 anos o Egito foi um país de maioria cristã. Mas hoje, o lema popular é "o Islã é a solução" para os problemas do país. Há cristãos nas zonas rurais vivendo em estado de extrema pobreza. A maioria não possui Bíblia nem treinamento.

A Igreja no Egito vem sobrevivendo há quase 2.000 anos de perseguição. Destruição de templos, prisão de pastores, abandono das famílias, terrorismo têm sido usados para acabar com a igreja de Cristo. Durante os últimos anos, mais de 1.300 cristãos foram assassinados por causa de sua fé em Jesus.

Os batistas brasileiros no meio do povo

Com toda a ameaça de incêndios e assassinatos, o Egito é um dos poucos países muçulmanos que permitem a presença da igreja cristã. Missionários das igrejas da Convenção Batista Brasileira têm encontrado maneiras de alcançar o povo. A estratégia implantada, de mergulho profundo na cultura, é uma delas. A aprendizagem do idioma foi acelerada e o contato direto com o povo está dando credibilidade ao trabalho.

Ana Thaís, missionária enviada em fevereiro de 2005, está no processo de aculturação. A jovem farmacêutica quer usar sua profissão para alcançar os egípcios. Ela morou com uma família cristã num bairro simples na periferia do Cairo e em quatro meses de convívio já consegue se comunicar em árabe e perceber a necessidade do povo.

"Tenho visto muita gente sedenta aqui, muçulmanos nominais que não conhecem muita coisa do Islamismo. São muçulmanos por causa da tradição, mas quando a gente fala de Jesus, eles vêem que é uma coisa real, que Jesus está vivo, que a Bíblia é a Palavra viva e eles têm muita sede disso. Mas a maior barreira é quando eles chegam na igreja, estão com sede, e os próprios cristãos não os aceitam. Não aceitam porque têm desconfiança deles. Então eles se decepcionam e voltam à tradição islâmica."

O Egito tem 72 milhões de pessoas e sua capital, Cairo, é hoje a maior cidade muçulmana do planeta. As belas mesquitas espalhadas pela cidade lembram a hora da reza. O rebuliço é grande. As mulheres, muitas cobertas dos pés à cabeça, não escondem a opressão a que são submetidas.

Hoje, está acontecendo uma mudança radical no mundo muçulmano. Depois do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, os missionários americanos não são mais bem-vindos nos países árabes. Esta é a hora dos brasileiros. Uma porta pela qual devemos passar imediatamente. Cristo precisa chegar aos extremos do Egito.

VÍDEO: Exibição do filme "Egito" (segundo do **Videomissões** da JMM – Campanha 2006)

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Ore pela proteção dos missionários estrangeiros que estão no Egito.
- Interceda pelos muçulmanos que estão ouvindo a Palavra de Deus pelo rádio e pela TV, para que abram seus corações para Jesus.
- Clame para que Deus fortaleça os egípcios fracos na fé e traga de volta os que têm medo. O envio de missionários é urgente para animar, consolar, fortalecer e treinar os crentes para a sobrevivência e crescimento da igreja no país.
- Ore para que Deus proteja os ex-muçulmanos convertidos que sofrem perseguição da própria família. Que o Senhor os console e os conserve firmes na fé em Jesus.
- Ore para que Deus abra novas portas de emprego para os novos convertidos que perdem seu trabalho por causa da fé em Jesus. Que eles tenham todo o amparo necessário.

HINO: "Barnabé, Homem de Deus", 496 HCC

ORAÇÃO FINAL: Louve a Deus pela resistência da Igreja no Egito e pela presença dos missionários batistas brasileiros entre o povo egípcio.

ENCERRAMENTO

Até os confins do Norte da África

Foto: Tito Rosemberg

ABERTURA (Dirigente)

HINO: "Eu Quero Fazer o Que Queres, Senhor", 482 HCC
TEMA: "Cristo aos extremos da terra"
DIVISA: *"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"* (Habacuque 2.14).
ORAÇÃO: Para que as igrejas batistas do Brasil continuem com o ardor missionário para levar Cristo aos extremos da terra.

MOMENTO MISSIONÁRIO

Mais duas portas que se abrem

Desde 1971, as igrejas batistas do Brasil, através da Junta de Missões Mundiais, vêm expandindo, a cada ano, sua obra missionária na África. O início foi no Sul do continente, quando a primeira missionária chegou a Moçambique. Depois foi a vez de Angola, África do Sul e Botsuana. Subindo para o Noroeste, novos obreiros foram enviados para a Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Senegal e Guiné. Como já foi visto nesta Semana de Oração, um grupo de jovens "Radicais" alcançou recentemente o Mali, Níger e Marrocos. No Norte da África, os batistas brasileiros estão no Egito e Sudão.

Mas os clamores que ecoam desde a África continuam a desafiar as igrejas da CBB a alargar as suas tendas no continente. As oportunidades para a abertura de novos campos são reais e não podemos desperdiçar a chance de ser instrumentos de Deus para a salvação de milhões de pessoas que não têm acesso à Bíblia e não conhecem a Jesus Cristo.

O Senhor está dirigindo a obra missionária dos batistas brasileiros no continente africano e aberto muitas portas em países considerados fechados à pregação do Evangelho. Dois desses países são a Argélia e a Tunísia. Desde 2005 a Junta de Missões Mundiais não tem medido esforços para alcançar também essas nações do Norte da África.

Ameaça islâmica na Argélia

A Argélia é a segunda maior nação do continente africano, atrás apenas do Sudão. O país tem uma população de pouco mais de 32 milhões de habitantes que é formada por duas grandes etnias: os árabes argelinos (83%) e berberes (17%). O francês foi o idioma oficial durante os mais de 130 anos de colonização francesa, mas após a independência, (1962), o árabe e o berbere se tornaram os idiomas oficiais.

A história recente da Argélia mostra um país modelo de qualidade de vida no continente, mas contrastando com as recentes guerras civis entre os governos e os militantes muçulmanos que desejam criar um Estado Islâmico.

Tunísia: Islamismo secularizado

A Tunísia é uma das nações mais liberais do mundo árabe. As mulheres têm direitos civis garantidos. O país tem 10 milhões de habitantes dos quais 99% são árabes tunisianos e 1% de berberes. O árabe é o idioma oficial, mas fala-se também o francês e o berbere.

O Islamismo é a religião de 98,9% dos tunisianos, entretanto somente uma minoria pratica sua fé. Ao contrário da Argélia, que luta por um Estado islâmico, na Tunísia o islamismo politizado

é visto com pouca tolerância pelo Governo. Os cristãos não chegam a 1% e a evangelização é proibida.

Como em todo o Norte da África, o que se vê hoje na Tunísia são vestígios de uma fé cristã que prosperou nos primeiros séculos da Igreja. Os cismas, as heresias, a falha em não aprofundar as raízes na cultura local; o pouco empenho em traduzir a Bíblia para as línguas dos povos da região; as invasões estrangeiras e finalmente o Islamismo causaram o quase desaparecimento das igrejas.

Os desafios à evangelização

Na Argélia, o Islamismo é a religião oficial do país, sendo praticada por 96% da população. Os cristãos (envolvendo católicos e protestantes) são menos de 1%. Os fundamentalistas muçulmanos estão agindo fortemente para a instalação da lei islâmica *Sharia* (conjunto de leis baseadas no Alcorão). Os argelinos, como todos os povos do Norte da África, têm longas e amargas memórias das conquistas "cristãs", colonialismo e atrocidades.

Embora estejam acontecendo, a tradução da Bíblia e sua distribuição são repletas de obstáculos. O trabalho de tradução está sendo feito em duas línguas berberes, mas vários dialetos falados pelos povos argelinos estão sendo esquecidos.

A obra missionária na Argélia está tendo novas oportunidades de crescimento e é preciso interceder por isso. O Cristianismo não tem penetração nas cidades (os crentes são em pequeno número e inexpressivos em seu testemunho). Porém, nos vilarejos a situação melhora um pouco. A evangelização do povo berbere, que vive isolado nas montanhas, apresenta bons resultados.

Já na Tunísia as possibilidades de evangelização são melhores justamente por causa da abertura do país aos costumes ocidentais onde a maioria das pessoas está comprometida com os sonhos e riquezas materiais. Assim, percebe-se uma apatia espiritual do povo que somente Jesus poderá preencher.

A visão dos batistas brasileiros

Alcançar a Tunísia e Argélia é um sonho que já está se tornando realidade para os batistas brasileiros. O movimento para abertura desses dois campos iniciou-se no ano passado e temos avançado a passos largos para entrar nesses países. Esse trabalho está sendo coordenado pelo missionário MZ, que desenvolve o ministério itinerante no Norte da África (visita os campos e pastoreia, treina e dá apoio aos obreiros locais).

Para a Tunísia já há pessoas sendo preparadas no Brasil e um casal que já trabalhou entre árabes na Europa. Uma das estratégias é abrir uma livraria na capital; como a lei permite que até 40% dos livros sejam religiosos, a meta é colocar à venda bíblias e materiais evangélicos.

No caso da Argélia, o missionário MZ está preparando missionários argelinos contatados na Europa para voltarem ao seu país como missionários entre seu próprio povo. O trabalho começará pelas montanhas onde o Evangelho é mais bem recebido. A idéia é organizar logo uma igreja (há alguns crentes a serem batizados) que servirá de base para que a obra missionária avance em todo o país.

ANTES DE ORAR: Monte um mural com fotos da Argélia e da Tunísia. Peça às pessoas que trouxeram recortes de jornais e revistas que os coloquem no local para que todos possam ter uma idéia de como são esses países.

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Ore pela confirmação de abertura da Tunísia e pela Argélia como campos missionários das igrejas da Convenção Batista Brasileira.
- Ore pelo missionário MZ que tem a responsabilidade dos contatos para abertura desses novos campos.
- Interceda pelos povos argelinos e tunisianos, para que seus corações sejam abertos à mensagem do Evangelho.
- Ore pelo trabalho de tradução da Bíblia para os povos árabe e berbere, especialmente na Argélia.
- Clame pelo fortalecimento dos cristãos argelinos e tunisianos que são perseguidos; ore para que as leis islâmicas não impeçam o surgimento de novas igrejas nesses países.
- Peça a Deus que separe missionários vocacionados para trabalharem na Argélia e na Tunísia, assim como em outros países do Norte da África.

HINO: "Ide e Pregai"

ORAÇÃO FINAL: Agradeça a Deus pela visão da Junta de Missões Mundiais de incentivar as igrejas da CBB a realizar missões nesses difíceis países.

ENCERRAMENTO

Até os confins do Marrocos

Foto a partir de imagens de Anderson Guimarães

ABERTURA (Dirigente)

HINO: "Dá-me Tua Visão", 546 HCC
TEMA: "Cristo aos extremos da terra"
DIVISA: *"Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar"* (Habacuque 2.14).
ORAÇÃO: Por esta igreja, para que alcance o alvo proposto para a Campanha de Missões Mundiais.

MOMENTO MISSIONÁRIO

A reconquista de uma nação para Cristo

O Marrocos está situado no Noroeste da África e tem uma história rica em tradições milenares, permeada por invasões, miscigenação racial e guerras.

O país tem 31 milhões de habitantes, sendo a maioria (70%) de etnia árabe, seguido por berberes (30%). O idioma oficial é o árabe, mas se fala também o espanhol e o francês (utilizado apenas pelos sultões e reis). A partir de 2001 as escolas passaram a ensinar o berbere, como forma para preservar a língua e a cultura da minoria nacional. Os nômades berberes, primeiros moradores da região, habitam as regiões montanhosas próximas ao deserto do Saara Ocidental.

No século VIII d.C. os árabes conquistam a região, impondo sobre os habitantes as leis muçulmanas. Foi a partir da conquista do Marrocos que os muçulmanos iniciaram sua expansão pela Europa, especialmente através da Espanha.

No Marrocos e em todo o Noroeste da África existia um grande número de igrejas cristãs. Esse antigo trabalho visava evangelizar o povo Berbere e vinha, até então, obtendo bons resultados. Com a invasão árabe, o Islamismo tomou conta da região e os muçulmanos destruíram as igrejas. Hoje, o Islamismo é a religião seguida por 98% dos marroquinos. Os cristãos (incluindo os católicos) somam apenas 1% da população.

Restrições à pregação do Evangelho

Atualmente, o Governo decretou leis mais liberais com relação às outras religiões, mas ainda existe a proibição para se deixar o Islamismo livremente. Na prática a pregação do Evangelho é proibida. A igreja se reúne em pequenos grupos, nas casas; os crentes não podem testemunhar da sua fé publicamente e têm que ter muita prudência quando compartilhar da sua fé. Quem anda com uma bíblia no idioma local corre o risco de ser preso. As crianças que são ajudadas por um cristão acabam sendo interrogadas por policiais. Veja o depoimento de um cristão marroquino entrevistado por um missionário.

"Aceitei Jesus em 1994 e comecei a ler a Bíblia sozinho. O mais difícil foi declarar a minha fé num país muçulmano. As leis são rigorosas com quem abraça outra religião. Apesar de a pessoa ter nacionalidade marroquina e direito de viver aqui, ela não pode abandonar o Islamismo. No começo não imaginei que fosse ter problemas. Mas fui preso e levado para o tribunal por ter abandonado a minha religião."

Obra feita na dependência do Espírito

O Marrocos é estratégico para o avanço do Cristianismo no continente africano, podendo ser a porta de entrada em países como Burkina Faso, que a Junta de Missões pretende chegar em breve. Nesse campo, a obra missionária é rea-

lizada com amor, prudência e, sobretudo, na dependência do Espírito Santo. Ali estão dois casais de obreiros: Estevão e Samira Silva e os jovens do Projeto Radical África, Davi e Ester.

Os missionários "Radicais" Davi e Ester chegaram ao Marrocos no final de 2004. Eles residiram durante sete meses com uma família muçulmana no período de imersão cultural e aprendizado da cultura e da língua árabes. Eles realizam um ministério de visitação a famílias muçulmanas e Davi dá aulas de futebol para crianças numa escola pública. Ele conta o que é ser missionário nesse país.

"Temos aprendido a viver na dependência de Deus, a ouvir a voz de Deus, a ter mais intimidade com Deus. Viemos de uma realidade onde estávamos acostumados a ter pastor, líderes do nosso lado orientando... E agora estamos numa realidade onde não tem igreja, não têm irmãos, não tem quase pessoas que agente possa conversar. Para se ter uma idéia disso, estamos numa cidade onde os únicos brasileiros somos nós e um casal também da nossa Junta. Essa é a nossa igreja do Senhor aqui."

Portas abertas

Assim como em muitos campos, também no Marrocos o esporte continua a abrir portas à evangelização. Aproveitando uma grande oportunidade, o missionário Estevão está utilizando o futebol para testemunhar de Jesus Cristo. Ele conseguiu a autorização para ensinar cerca de 600 meninos e adolescentes numa escola da cidade onde está.

Ele conta por que está alcançando os jovens. *"O islamismo aqui é um pouco diferente de outros países árabes. Eu percebo que a juventude está desiludida com o Islã e mergulhando cada dia mais numa desesperança muito grande. Muitos jovens estão se envolvendo com drogas, com alcoolismo, tudo o que a gente pensava que não existia num país muçulmano.*

Estevão e Samira também vão até as montanhas e visitam lugares onde as pessoas são muito carentes. *"Mas são pessoas mais abertas à mensagem do Evangelho"*, contam. Eles passam alguns dias nessas comunidades. Ao ajudá-la testemunham da fé em Jesus.

Outro missionário, o pastor MZ, realiza o ministério de apoio aos missionários do Oriente Médio e Norte da África. Por muito tempo ele trabalhou entre refugiados palestinos levando cestas básicas e distribuindo novos testamentos para centenas de famílias famintas e carentes do amor de Deus. Hoje é itinerante, ou seja, percorre os diversos campos dessas regiões dando assistência aos missionários da terra de vários países. Suas atividades principais são: evangelizar, discipular e treinar os obreiros da terra para que evangelizem seu próprio povo. Através da instrumentalidade desse servo, Deus tem feito maravilhas no Marrocos.

VÍDEO: Exibição do filme "Marrocos" (terceiro do **Videomissões** da JMM – Campanha 2006)

MOMENTO DE INTERCESSÃO

- Ore pela proteção dos missionários, tanto os "Radicais" Davi e Ester como obreiro itinerante MZ em suas viagens ao país.
- Interceda pelos muçulmanos que estão sendo impactados pelo testemunho de vida dos "Radicais" que estão no Marrocos, para que se rendam aos pés de Jesus Cristo.
- Clame para que Deus fortaleça os crentes marroquinos; peça para que Deus proteja os ex-muçulmanos convertidos que sofrem perseguição da própria família. Que o Senhor os console e os conserve firmes na fé em Jesus.
- Ore pelos novos missionários do Projeto Radical África que chegarão ao país; peça para que o período de aculturação lhes mostre a melhor maneira de evangelizar os marroquinos.
- Pelos povos do Marrocos ainda não alcançados com a mensagem do Evangelho; ore para que Deus oriente as estratégias missionárias para evangelizá-los.

HINO: "Levanta a Tua Voz e Anuncia", 536 HCC

ORAÇÃO FINAL: Agradeça desde já a Deus pelos frutos que, pela fé, já podemos contemplar no Marrocos.

ENCERRAMENTO

Autores da Semana de Oração: Nilcilene Figueira (Produtora de Vídeos) e Pr. Luiz Cláudio Marteletto (Redator), da Junta de Missões Mundiais. **Diagramação:** Calné de Oliveira

Distribuidores da Literatura da UFMBB...

• ACRE
Judite Higino de Medeiro
Rua Adalberto Sena, Quadra 07/Casa 07 - Vila Ivonete
69914-540 - Rio Branco, AC - Tel. (68) 228-1365

• ALAGOAS
Marluce Maria da Silva Lima
Rua D. Aurea de Carvalho, qd. 20, n º 141 - Vergel do Lago
57014-440 - Maceió, AL - Tel. (82) 336-1193

• AMAPÁ
Ester Godoy
Rua Leopoldo Machado, 2333 - Bairro do Trem
68900-120 - Macapá, AP - Tel. (96) 223-7497

• AMAZONAS
UFMB - Amazonas
Eurides Maia de Brito
Rua Teresina, 524 - Adrianópolis
69057-070 - Manaus, AM - Telefax (92) 635-0372
Francisco Cléber Coelho da Silva
Rua José Tadros, 585 - Santo Antônio
69029-510 - Manaus, AM - Tel. (92) 233-0947

• BAHIA
UFMB - Bahia
Rua Félix Mendes, 12 - Bairro Garcia
40100-020 - Salvador, BA - Tel. (71) 328-0050

• CEARÁ
Diná Alcântara Lima
Rua Coronel Correia, 1007. - Soledade
61600-000 - Caucaia, CE - Tel. (85) 342-1407
UFMBB da CIBUC
Maria de Lourdes Sales
Rua Pedro Borges, 135 sala 1802
60055-110 - Edifício Portugal - Centro - Fortaleza, CE
Tel (85) 252-3031 - Fax (85) 225-6996

• DISTRITO FEDERAL
Heloísa Alves S. Araújo
SGAN 711/911 Módulo "C"
70790-115 Brasília, DF - Telefax (61) 347-5080
Lojas Cristãs Vencedoras
SDS Bloco "G" Lojas 13 a 17 - Conj. Bacarat
70300-000 - Brasília, DF - Tel. (61) 224-5449

• ESPÍRITO SANTO
Silvia Pinheiro D'Ávila
Av. Paulino Müller, 175 Ilha de Santa Maria
29042-571 - Vitória, ES - Telefax (27) 3322-1784
Novo Viver Livraria, Pap e Dist.
Rua Bernardo Horta, 240 A Guandu
29300-280 - Cachoeiro de Itapemirim, ES
Tel. (28) 3522-3552
El Shaddai Papelaria e Livraria Evangélica
Rua Italina Pereira Motta, 4/Loja 2 - Jardim Camburi
29090-370 - Vitória, ES - Tel. (27) 3337-2153

• GOIÁS
Vlandete do Rosário Silva
Caixa Postal 456
74001-970 - Goiânia, GO - Tel. (62) 3092-4915
Sinai Livraria e Pap. Evangélica
Rua Sete, 231 - Centro
74023-020 - Goiânia, GO
Tel.(62) 223-1116/Fax: 225-6364

• MARANHÃO
Raimunda Brito
Av. Getúlio Vargas, 1774 - Canto do Fabril
65025-001 - São Luís, MA - Tel. (98) 231-6088

• MATO GROSSO - Centro América
Dorilene O. Ribeiro
Rua Duque de Caxias, 561
78048-780 - Cuiabá, MT
(65) 627-4292
(65) 624-9947

• MATO GROSSO DO SUL
Maura Ramos
Rua José Antônio, 1941 - Centro
79010-190 - Campo Grande, MS
Tel. (67) 384-4181/Fax 382-7683

• MINAS GERAIS
Elvira M. G. Rangel
Rua Pomblagina, 250 - Floresta
31110-090 - Belo Horizonte, MG
Tel. (31) 3444-9632 - Fax: 3421-5011
Editora Cross LTDA.
Av. dos Andrades, 367 - loja 02
30120-060 - Belo Horizonte, MG
Livraria Elos de Ipatinga
Rua Diamantina, 110 - Centro
35160-019 - Ipatinga, MG - Tel. (31) 3822-1345
Deisy da Silva Sarmento
Rua São Francisco, 215 - Centro
39400-048 - Montes Claros, MG Tel.(38) 3221-0076

• PARÁ
Iolanda Pintn Leão
Rua 28 de Setembro, 130 - Centro
66019-000 Belém, PA - Telefax (91) 222-0307
Bênção Livros Comércio LTDA
Rua do Amoras Tapanã, 1094 - Icoaraci
66825-010 - Belém, PA - Tel. (91) 237-7028

• PARAÍBA
Solange Maria da Silva Monteiro
Rua Antônio Cordeiro da Costa, 99
58057-065 - João Pessoa, PB
Tel.: (83) 3241-6348

• PARANÁ
Noélia Maria Viana Santos Magalhães
Rua Marechal Cardoso Júnior, 730 Jd. das Américas
81530-420 - Curitiba, PR - Tel. (41) 362-7878
Editora Luz e Vida
Rua Trajano Reis, 672 São Francisco
80510-220 - Curitiba, PR - Tel. (41) 323-4445

• PERNAMBUCO
Severina Ramos da Silva
Rua Padre Inglês, 143 - Boa Vista
50050-230 - Recife, PE - Tel. (81) 3222-4689 - Fax: 3221-3130
Centro de Literatura Cristã
Praça Joaquim Nabuco, 167/173 - Santo Antônio
50010-480 - Recife, PE Tel. (81) 3224-4767

• PIAUÍ
Joseane Lira Feitosa
Quadra 33, Casa 12 - Parque Piauí
64025-100 - Teresina, PI - Tel. (86) 222-3647

• PIAUÍ - MARANHÃO
Maria do Socorro Nunes
Rua das Tulipas, 48 - Jóquei Clube
64049-140 - Teresina, PI - Tel. (86) 233-5444

• PIONEIRA
Viviane Henke
Rua Profa. Maria Assumpção,1870/Frente Vila Hauer
81670-040-Curitiba, PR
Telefax (41) 284-4650/376-0271

• RIO DE JANEIRO - CARIOCA
UFMB - Carioca
Rua Senador Furtado, 12 - Maracanã
20270-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2284-5840
Criart Gospel (Bazar e Papelaria Ltda)
Praça da Taquara, 34 S/202 - Taquara
22730-250 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2435-2675
Livraria Evangélica Cristã da Convenção
Rua Mariz e Barros, 39/Loja D - Praça da Bandeira
20270-000 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2273-0447
Nova Iguaçú
Rua Otávio Tarquínio, 178
26270-170 - Nova Iguaçú, RJ - Tel. (21) 2767-8308
Campo Grande
Rua Cesário de Melo, 2446 - Campo Grande
23005-268 - Rio de Janeiro, RJ Tel. (21) 3394-5942
Magnus Dei
Rua do Ouvidor, 10 - Centro
20040-030 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2242-7776
J.P. Rangel Magazine
Rua Silva Rabelo, 10/Lojas G/H Méier
20735-080 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2289-1896
Letra do Céu Com e Dist.
Rua da Lapa, 120/Sala 1201 - Grupo 04/PT. A - Lapa
20021-180 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 2507-2944
G.D.M. Artigos Evangélicos LTDA
Rua Almerinda Freitas, 24 - Madureira
21350-280 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3359-8405

• RIO DE JANEIRO - FLUMINENSE
Marlene Baltazar da N. Gomes
Rua Visconde de Moraes, 231 - Ingá
24210-140 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2620-1515
Livraria Cristã Monte Mor
Av. Nilo Peçanha, 411 - Centro
25010-141 - Duque de Caxias, RJ
Tel.: 2671-3375
Livraria Rodns
Av. 15 de Novembro, 49/Loja 102 Centro
24020-120 - Niterói, RJ - Tel. (21) 2719-3815
Livraria Evangélica de Campos
Rua 21 de Abril, 232 - Centro
28010-170 - Campos, RJ - Tel. (22) 2733-0450
Livraria Cristã
Av. Alberto Torres, 314 - Centro
28035-580 - Campos, RJ - Tel. (24) 2723-5122
Doce Harmonia Livraria Evangélica
Rua Dr. Waldir Barboza Moreira, 170 - Loja 14
25955-010 - Teresópolis, RJ - Tel. (21) 2643-2001
Tudo Novo Artigos Evangélicos
Rua Nélson de Godoy, 74 Loja 2 Centro
27253-460 Volta Redonda, RJ - Tel. (24) 3342-3514
A.R. Melo e Cia. LTDA - ME
Rua 21 de Abril, 235 - Loja 6 8 - Centro
28100-000 - Campos dos Goytacazes, RJ
Tel. (22) 2723-0640
A.S. Bazar e Livraria LTDA - ME
Rua Buarque de Nazareth, 396 - Centro
28300-000 - Itaperuna, RJ - Tel. (22) 3824-2005
Palavra Viva Art. Evagélicos
Rua: Brasil, 191 - Piabetá
25915-000 - Magê, RJ

• RIO GRANDE DO NORTE
Noêmia Barbosa Marques
Caixa Postal 2704
059022-970 - Natal, RN - Telefax (84) 222-5501

• RIO GRANDE DO SUL
UFMB - Rio Grande do Sul
Rua Cristóvão, 1155 - Floresta
90560-004 - Porto Alegre, RS
Telefax (51) 3222-0658
Livraria Luz e Vida
Rua General Vitorino, 49 - Centro
90020-171 - Porto Alegre, RS - Tel. (51) 3286-5404
Nilza Tessmann Castro
Rua Júlio de Castilhos, 442 - Centro
96180-000 - Camaqua, RS Tel. (51) 671-1490
Livraria Evangélica Betel
Rua Cel. Borges Fortes, 567
98900-000 - Santa Rosa, RS - Tel. (55) 3511-1075

• RONDÔNIA
Márcia Ormy Campos
Av. Lauro Sodré, 1799 - Centro
78904-300 - Porto Velho, RO
Tel. (69) 221-0886 - Fax (69) 224-6750

• RORAIMA
Valdely Coelho Lima
Rua General Penha Brasil, 311 - Centro
69301-440 Boa Vista, RR - Telefax. (95) 623-3780

• SANTA CATARINA
Inabelzina Rodrigues Araújo
Rua Bento Águido Vieira, 1509 Bela Vista I
88110-130 - Município de São José, SC
Tel. (48) 246-0858

• SÃO PAULO
Izoleide Matilde de Souza
Rua João Ramalho Sobrinho, 440 - Perdizes
05008-001 - São Paulo, SP - Tel. (11) 3864-2346
Aliança Pró-Evangelização de Crianças
Rua Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino
04038-040 - São Paulo, SP - Tel. (11) 5574-6633
Livraria Evangélica Semeando Paz
Rua Miguel Ângelo Lapena, 238
08010-010 - São Miguel Paulista, SP - Tel. (11) 6133-2239

• SERGIPE
Maria de Fátima dos Santos
Rua João Andrade, 766 - Santo Antônio
49060-320 - Aracajú, SE
Tel.(79) 236-3153/Fax. (79) 211-2408

• TOCANTINS
Sônia Mª Guimarães
Convenção Batista do Tocantins
Alameda 12 - lote 81
Qd 206 - Sul
77654-970 - Palmas, TO
Tel.: (63) 3215-8525

PROJETO

Radical

Latino-Americano

Um novo paradigma missionário!

"Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus."

Atos 20.24

Rua Senador Furtado, 71, Praça da Bandeira - CEP: 20270-021 - Rio de Janeiro, RJ - Tel.: (21) 2122-1900 - Fax: (21) 2122-1944 - E-mail:pam@jmm.org.br

www.jmm.org.br

Princeton Theological Seminary Library
1 1012 01465 0347

FOR USE IN LIBRARY ONLY

PERIODICALS

FOR LIBRARY USE ONLY